



**POESIA
ARMÊNIA
CRISTÃ**

GRIGOR NAREKATSI
NERSÊS SHNORHALI
E OUTROS



POESIA ARMÊNIA CRISTÃ

GRIGOR NAREKATSI, NERSÊS SHNORHALI E OUTROS



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor: Vahan Agopyan

Vice-Reitor: Antonio Carlos Hernandes



FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

Diretor: Paulo Martins

Vice-Diretora: Ana Paula Torres Megiani

SERVIÇO DE EDITORAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO

Rua do Lago, 717 – Cid. Universitária

05508-080 – São Paulo – SP – Brasil

Tel. (11) 3091-0458

e-mail: editorafflch@usp.br

DOI 10.11606/9788575063965

Organização e tradução de
Deize Crespim Pereira

POESIA ARMÊNIA CRISTÃ
GRIGOR NAREKATSI, NERSÊS SHNORHALI E OUTROS



São Paulo, 2021

Serviço de Biblioteca e Documentação da FFLCH/USP

P798 Poesia armênia cristã [recurso eletrônico] : Grigor Narekatsi, Nersês Shnorhali e outros / Organização e tradução de Deize Crespim Pereira. -- São Paulo : FFLCH/USP, 2021.
1.053 Kb ; PDF.

ISBN 978-85-7506-396-5

DOI 10.11606/9788575063965

1. Literatura armênia. 2. Literatura cristã. 3. Poesia. I. Narekatsi, Grigor. II. Shnorhali, Nersês. III. Deize Crespim Pereira.

CDD 891.9921

Emendas: Selma Consoli – MTb n. 28.839

Capa: Rui Evangelista



Esta obra é de acesso aberto. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria e respeitando a Licença Creative Commons indicada

SUMÁRIO

PREFÁCIO	8
INTRODUÇÃO: NARRATIVAS TRADICIONAIS SOBRE A ORIGEM DO CRISTIANISMO NA ARMÊNIA	23
1. ELEGIAS DO <i>LIVRO DE LAMENTAÇÕES</i> DE GRIGOR NAREKATSI	40
1.1 Elegia 1	41
1.2 Elegia 2	45
1.3 Elegia 3	55
1.4 Elegia 4	62
1.5 Elegia 5	66
1.6 Elegia 40	73
1.7 Elegia 80	77
2. “LAMENTO DE EDESSA” DE NERSÊS SHNORHALI	82
3. “COM FÉ ME CONFESSO” DE NERSÊS SHNORHALI	170
4. <i>SHARAKANS</i> OU HINOS LITÚRGICOS	182
4.1 “Despertem” de Nersês Shnorhali	183
4.2 “Traje para a missa” de Khatchatur Taronatsi	186

4.3 “Bendiz teu Deus com cânticos de alegria, ó Sião!” de Nersês Lambronatsi	189
4.4 “A entrada de São Gregório no calabouço” de Hovhannes Pluz Yerznkatsi	191
4.5 “O Oriente se alegra” de Kirakos Yerznkatsi	203

PREFÁCIO

O presente livro é parte de uma trilogia que visa a divulgar a literatura armênia para o público brasileiro, a qual é ainda pouco conhecida em nosso meio justamente pela carência de traduções para o português.

Os dois primeiros livros – *História dos Armênios* de Moisés Khorenatsi e *Nahapet Kutchak: Poemas da tradição oral trovadoresca da Literatura Armênia* – foram publicados em 2012 pela editora Humanitas da Universidade de São Paulo.

Dando continuidade ao trabalho desenvolvido, na presente obra apresentamos alguns exemplares da poesia cristã armênia cuja tradução para o português é inédita, como nas outras obras mencionadas.

Todos os poemas contidos neste livro são clássicos da literatura armênia e particularmente representativos da poesia religiosa composta por um povo que se declara o primeiro do mundo a adotar o cristianismo como religião oficial de estado no início do século IV.

A presente obra se compõe de Introdução: Narrativas tradicionais sobre a origem do cristianismo na Armênia, e quatro capítulos: 1. Elegias do *Livro de Lamentações* de Grigor Narekatsi, 2. “Lamento de Edessa” de Nersês Shnorhali, 3. “Com fé me confesso” de Nersês Shnorhali, e 4. *Sharakans* ou Hinos Litúrgicos.

Neste prefácio fazemos uma breve apresentação desses capítulos, como também dos poemas cristãos traduzidos e de seus autores.

Introdução: Narrativas tradicionais sobre a origem do cristianismo na Armênia

Na Introdução, intitulada “Narrativas tradicionais sobre a origem do cristianismo na Armênia”, apresentamos as histórias fantásticas em torno da implantação da nova fé entre o povo armênio. O objetivo desta primeira parte é auxiliar o leitor não familiarizado com estas narrativas e tradições do cristianismo armênio a compreender melhor as composições poéticas dos capítulos subsequentes. Assim, este primeiro texto introdutório expõe narrativas que vão desde os primórdios do cristianismo, quando São Judas Tadeu, apóstolo de Cristo, pregou a nova religião na Armênia, até a proclamação oficial do cristianismo como religião do estado armênio no início do século IV, ao tempo do rei Trdat e de São Gregório, o Iluminador.

Elegias do *Livro de Lamentações* de Grigor Narekatsi

Gregório de Narek (Grigor Narekatsi, em armênio) é reconhecido como o autor mais importante da literatura armênia do período clássico e, particularmente, da literatura armênia cristã¹. Seu *Livro de Lamentações*, também conhecido como *Narek*, é o livro sobre o qual há mais comentários e do qual há mais manuscritos, perdendo apenas para a Bíblia. É também o livro armênio mais publicado, o que fez com que Gregório se tornasse um dos autores mais populares entre o povo armênio. Até o início do século XX, se uma casa armênia tivesse livros, frequentemente estes seriam a Bíblia, os Salmos e *Narek*.

1 HAIRAPETIAN, S. *A History of Armenian Literature: From Ancient Times to the Nineteenth Century*. Delmar, NY, Caravan Books, 1995.
 RUSSELL, James R. “Gregory Narekatsi” in: GREPPIN, John A.C. (ed.). *Studies in classical Armenian literature*. Delmar, N.Y, Caravan Books, 1994.
 SAPSEZIAN, A. *Literatura Armênia*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1994.

Gregório de Narek nasceu entre 940 e 951, no reino Artzruni de Vaspurakan, província de Van – cidade histórica da Armênia, hoje localizada em território da Turquia. Seu sobrenome, Narekatsi, quer dizer “de Narek”. Cresceu no seio de uma família de religiosos, entre eles, seu pai, o bispo Khosrov, e seu tio, o abade Ananias, além de seu irmão. Sendo ainda muito jovem, perdeu sua mãe e foi enviado para estudar no monastério de Narek ao sul do Lago Van, onde se tornou monge e permaneceu durante toda sua vida. Acredita-se que tenha composto seu livro nos seus últimos anos, tendo finalizado esta obra perto de sua morte, por volta do ano 1003².

No século X, a capital da Armênia era Van, conhecida como a cidade dos 100 palácios e 1000 igrejas. É a época dos templos e mosteiros grandiosos, entre eles o monastério de Narek, que esteve em funcionamento até o século XX, até os anos do genocídio, quando foi fechado e posteriormente demolido. E lá ficava o túmulo de Gregório, local considerado sagrado e onde podia se alcançar a cura para qualquer doença³.

As histórias hagiográficas sobre Gregório circulam há muito tempo. Muitas delas refletem o contexto de sua época, a luta política entre os líderes da igreja e entre os diversos grupos de cristãos. No século X, a igreja armênia perseguiu muitas doutrinas consideradas heréticas. O próprio Gregório e sua família foram acusados de serem dissidentes, e Gregório até chegou a escrever uma carta negando ter ligações com

2 SAMUELIAN, T. J. “Introduction” in: NAREKATSI, Grigor. *Matean oghbergutean. Speaking with God from the depths of the heart: The Armenian prayer book of St. Gregory of Narek / St. Grigor Narekats'i*. Trad. para o inglês e introdução de Thomas J. Samuelian. Yerevan, Vem Press, 2001.

3 RACOUBIAN, Roupen. *Grigor Naregatsi* [Gregory of Narek]. New York, Koch'nak, 1939. Apud ERVINE, R. R. *The Blessing of Blessings: Gregory of Narek's Commentary on the Songs of Songs*. Kalamazoo, Michigan Cistercian Publications, 2007.

HAIRAPETIAN, S. *A History of Armenian Literature: From Ancient Times to the Nineteenth Century*. Delmar, NY, Caravan Books, 1995.

RUSSELL, James R. “Gregory Narekatsi” in GREPPIN, John A.C. (ed.). *Studies in classical Armenian literature*. Delmar, N.Y, Caravan Books, 1994.

os tondraquianos⁴. Há vários poemas medievais que falam sobre as visitas que os padres faziam a Gregório, para investigá-lo. Um desses poemas, atribuído a Hovhannes T'lkurantsi, conta como três padres da cidade de Sis viajam para ver Gregório. Ao avistá-los, Gregório, que estava pastoreando as ovelhas, ordena a oito lobos que cuidem do rebanho, enquanto ele mesmo se dirige para sua cela para preparar a ceia para os visitantes. Gregório cozinha três pombas e serve os padres, mas estes se surpreendem e dizem: “Senhor, olha o que fizeste! Hoje é dia de jejum.”; ao que Gregório responde: “Comam ou espantem os pássaros embora”. Os padres indignados perguntam: “Mas como vamos mandá-los embora, se estão mortos e cozidos?”. Gregório então levanta sua mão direita e os pássaros batem asas, pairam sete vezes sobre sua cabeça e quando Gregório finalmente os abençoa eles voam para junto do bando. Esta história é baseada em uma antiga lenda sufista sobre Jesus Cristo, que conta como este, quando criança, fez pássaros de barro e, ao ser repreendido pelos sábios porque era dia de sabá, ordenou aos pássaros que voassem embora⁵.

Mas a grande popularidade de Gregório não vem de sua biografia, e sim de sua obra principal, o *Livro de Lamentações*, que contém orações para todos os males possíveis: para curar doenças, para libertar da prisão, para defender de demônios, etc. Os armênios têm uma grande fé em Narekatsi e tratam o livro como um objeto sagrado, para ser colocado, por exemplo, sob o travesseiro de crianças recém nascidas, ou de pessoas doentes como forma de aliviar seu sofrimento e livrá-las de sua enfermidade. Segundo Ervine (2007)⁶, foi a profundidade do pensamento místico de Gregório que fez com que sua poesia fosse literalmente usada para curar e, ainda hoje, muitos padres a leem

4 ERVINE, R. R. *The Blessing of Blessings: Gregory of Narek's Commentary on the Songs of Songs*. Kalamazoo, Michigan Cistercian Publications, 2007.

5 SHAH, Adras. *Tales of the Derviches*. New York, 1970. Apud RUSSELL, James R. “Gregory Narekatsi” in GREPPIN, John A.C. (ed.). *Studies in classical Armenian literature*. Delmar, N.Y, Caravan Books, 1994.

6 ERVINE, R. R. *The Blessing of Blessings: Gregory of Narek's Commentary on the Songs of Songs*. Kalamazoo, Michigan Cistercian Publications, 2007.

perante pessoas que estão enfermas. O próprio poeta vê a oração como um poderoso remédio para o corpo e para o espírito.

É comum que se atribuam diversos milagres ao *Livro de Lamentações*. Um armênio que foi preso pelas autoridades turco-otomanas conta como recebeu o livro de presente de uma mulher crente, que veio vê-lo na cadeia, para rezar por ele. O homem, que era analfabeto, aprendeu a ler somente para que pudesse recitar as orações do livro de Narekatsi. Este armênio conta, ainda, como toda vez que ia ser julgado no tribunal, carregava o livro consigo pendurado no pescoço. Ele atribui ao livro de orações o fato de ter saído ileso da cadeia e ter sobrevivido, numa época em que ocorria o genocídio, e outros armênios que estavam presos como ele foram executados pelas autoridades otomanas⁷.

O *Livro de Lamentações* se compõe de 95 elegias. Cada uma é chamada *ban*, equivalente armênio do grego *Lógos*⁸. Antes de cada capítulo há um colóquio que diz “Palavras para Deus das profundezas de meu coração”.

Narekatsi é um poeta místico⁹. Não obstante seus escritos comporem um livro de orações, este pode ser também apreciado simplesmente como uma obra poética. E a poesia de Narek é extremamente bela e trabalhada, plena de sofisticadas imagens e metáforas.

Mas o objetivo final de sua poesia mística não é *discorrer* sobre o caminho espiritual, mas sim levar o leitor a *percorrer* esse caminho;

7 PIMENTA, Fernando Januário. *Formas de transmissão do conhecimento da cultura e língua armênias de geração a geração, entre descendentes armênios residentes na cidade de São Paulo*. Iniciação Científica concluída, bolsista da Fundação Gulbenkian, 2012.

8 ERVINE, R. R. *The Blessing of Blessings: Gregory of Narek's Commentary on the Songs of Songs*. Kalamazoo, Michigan Cistercian Publications, 2007.
RUSSELL, James R. “Gregory Narekatsi” in GREPPIN, John A.C. (ed.). *Studies in classical Armenian literature*. Delmar, N.Y, Caravan Books, 1994.

9 HAIRAPETIAN, S. *A History of Armenian Literature: From Ancient Times to the Nineteenth Century*. Delmar, NY, Caravan Books, 1995.
ERVINE, R. R. *The Blessing of Blessings: Gregory of Narek's Commentary on the Songs of Songs*. Kalamazoo, Michigan Cistercian Publications, 2007.

tornar a alma suscetível à iluminação divina. Ele mesmo descreve seu livro como um manual para o desenvolvimento espiritual, um exercício para o espírito. Como os profetas do Velho Testamento, Gregório quer se comunicar com Deus, e convida o leitor a fazer o mesmo por meio de seus versos.

Eis aqui pela primeira vez publicada em português uma amostra de seus poemas¹⁰. Trata-se da tradução, a partir do armênio moderno, de sete elegias de seu livro: Elegias 1, 2, 3, 4, 5, 40 e 80. Muitas expressões, personagens e histórias de seus poemas são inspirados na Bíblia. Para que o leitor possa recuperar as referências de cada verso, identificamos em rodapé as passagens bíblicas nas quais Narekatsi se baseou¹¹.

“Lamento de Edessa” de Nersês Shnorhali

Nersês Shnorhali (1102-1173) é, assim como Narekatsi, um dos autores mais consagrados do período clássico. É também o poeta mais importante do Século de Prata da literatura armênia¹² (século XII, assim denominado por analogia ao Século de Ouro, século V). Shnorhali foi catolicô (i.e. patriarca, líder máximo da Igreja Apostólica Armênia) da

10 Agradeço a Fernando Januário Pimenta por ter me auxiliado a cotejar a tradução em português com a tradução em francês de algumas destas elegias. Agradeço a Danica Žugić por ter feito uma primeira tradução em português das elegias 3 e 40, a partir da tradução em inglês. Refiz a tradução destas duas elegias a partir do armênio moderno oriental e ocidental, mas algumas expressões foram mantidas de sua tradução.

11 Para as referências dos textos a passagens da Bíblia, foram consultadas duas versões: *Bíblia Sagrada: Antigo e Novo Testamento*. Tradução em português de João Ferreira de Almeida. São Paulo, Sociedade Bíblica do Brasil, 1969; e *A Bíblia de Jerusalém*. São Paulo, Paulus, 1995. Nos casos em que a numeração dos versículos é diferente nas duas versões, optamos por citar a numeração da tradução de Almeida, uma vez que é esta a versão mais conhecida e difundida em língua portuguesa.

12 HACIKYAN, A.J. “Nersês Shnorhali”. In: HACIKYAN, A.J. (coord.). *The Heritage of Armenian Literature. Volume II: From the Sixth to the Eighteenth Century*. Detroit, Wayne State University Press, 2002, pp. 391-426. SAPSEZIAN, A. *Literatura Armênia*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1994.

Cilícia ou Kilikia, também conhecida como Nova Armênia, Pequena Armênia, ou Armênia Ciliciana. Estas designações são utilizadas para referir ao estabelecimento dos armênios no território da Cilícia, que é uma região situada no extremo nordeste do mar Mediterrâneo, hoje equivalente principalmente à parte da Síria e da Turquia.

A Cilícia corresponde à primeira grande diáspora armênia. O estabelecimento de parte do povo armênio neste território teve como resultado a formação de um novo Estado Armênio, independente, que durou quase 300 anos: 1080-1375. Este estado armênio, formado na região da Cilícia, teve o mérito de preservar a identidade, a cultura e a soberania nacional, num período em que a Armênia propriamente dita (“Armênia Maior”) foi devastada por povos invasores: turcos seldjúcidas, mongóis, turcomanos, ou turcos otomanos; todos povos nômades originários da Ásia Central¹³.

Além de catolicôs, Shnorhali era poeta, músico e teólogo. Ele se tornou padre muito jovem, aos dezoito anos, e perto de sua morte se tornou líder máximo da Igreja Apostólica Armênia, em 1166, sucedendo seu irmão. Foi uma figura importante no diálogo ecumênico e tentativa de reaproximação entre a igreja armênia e a igreja grega. O autor era reconhecido por seus contemporâneos e tinha uma reputação de homem sábio e bom. O seu sobrenome, Shnorhali, quer dizer “cheio de graça”¹⁴.

Sua produção literária é numerosa. Dentre os poemas que escolhemos para traduzir ao português, o primeiro, intitulado “Lamento de Edessa”, é uma de suas composições mais conhecidas. Este poema foi composto em 1145, em homenagem a Edessa, sede de um condado

13 SAPSEZIAN, A. *História da Armênia*. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1988.
SAPSEZIAN, A. *História Sucinta e Atualizada da Armênia*. São Paulo, Emblema, 2010.

14 Segundo Lint, este era um título dado àqueles que concluíam seus estudos e se tornavam “vardapet”, isto é, doutor em Teologia, no Monastério de Karmir (Karmir Vank), onde Shnorhali estudou.
LINT, T. M. V. Seeking meaning in catastrophe: Nersês Shnorhali’s Lament on Edessa. In: CIGGAAR, K.; TEULE, H. *East and West in the Crusader States: Context, Contacts, Confrontations*. Leuven, Peeters Press, 1999, pp. 29-47.

cristão fundado pelos cruzados, geograficamente próximo da Armênia Ciliciana, cuja maior parte da população era armênia, e que foi invadido em 1144 pelos povos muçulmanos que à época começavam a avançar e dominar esta região, mais especificamente, por Zengi, soberano de Alepo e Mossul. Depois desta invasão, os homens foram mortos, as mulheres e crianças foram vendidas como escravas, e a cidade ficou praticamente despovoada¹⁵.

Shnorhali faz uso do recurso poético de personificação da cidade de Edessa, que fala em primeira pessoa como se fosse uma mulher viúva que perdeu todos os seus filhos, lembra de sua prosperidade e felicidade de outrora e lamenta seu destino e o passado perdido¹⁶. Sua ruína simboliza o infortúnio de outras cidades cristãs da época que também foram invadidas por povos muçulmanos¹⁷.

Edessa (hoje correspondente à cidade de Urfa, na Turquia) figura como uma importante cidade na história do cristianismo. Segundo narrativas antigas documentadas, entre outros, pelo historiador armênio Moisés Khorenatsi, Abgar, rei de Edessa, escreve uma carta para Jesus solicitando que venha à cidade pregar seus ensinamentos. Jesus responde a carta e envia um de seus discípulos, São Judas Tadeu, para disseminar o cristianismo em Edessa. Tomando por base esta história, logo no início da segunda parte do poema, Edessa se gaba de ter sido a primeira cidade a crer em Jesus.

15 HACIKYAN, A.J. “Nersês Shnorhali”. In: HACIKYAN, A.J. (coord.). *The Heritage of Armenian Literature. Volume II: From the Sixth to the Eighteenth Century*. Detroit, Wayne State University Press, 2002, pp. 391-426.

HAIRAPETIAN, S. *A History of Armenian Literature: From Ancient Times to the Nineteenth Century*. Delmar, NY, Caravan Books, 1995.

LINT, T. M. V. Seeking meaning in catastrophe: Nersês Shnorhali’s Lament on Edessa. In: CIGGAAR, K.; TEULE, H. *East and West in the Crusader States: Context, Contacts, Confrontations*. Leuven, Peeters Press, 1999, pp. 29-47.

16 De forma semelhante, no Livro das Lamentações da Bíblia, que discorre sobre a destruição de Jerusalém pelos babilônicos, a cidade é retratada como uma viúva, mas esta não fala em primeira pessoa, como acontece na composição de Shnorhali.

17 SAPSEZIAN, A. *Literatura Armênia*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1994.

No poema, Edessa se dirige aos grandes centros cristãos da época: Jerusalém, Roma, Constantinopla, Alexandria e Antioquia, defendendo a união das nações cristãs. A cidade de Ani também é mencionada, a capital do reino armênio no século X, que foi invadida pelos turcos seljúcidas em 1080, dando início à migração dos armênios para a Cilícia. Shnorhali não viveu para ver a queda da Armênia Ciliciana, que teria o mesmo destino, quando sua capital Sis foi invadida e pilhada pelos muçulmanos mamelucos do Egito em 1375.

Embora esta composição seja mais propriamente classificada como uma elegia patriótica, ela foi incluída nesta obra de poesia cristã por ser também representativa dos poemas religiosos armênios, contendo muitas referências à Bíblia e ao cristianismo.

Foi grande a influência deste poema sobre os autores subsequentes, e “Lamento de Edessa”¹⁸ se tornou um modelo de elegia, inaugurando uma tradição discursiva na literatura armênia e na literatura cristã¹⁹.

Não obstante sua popularidade e importância, devemos fazer uma ressalva observando que há no poema uma visão preconceituosa e estereotipada dos povos muçulmanos, que era corrente entre os cruzados da época²⁰. No final do poema, Edessa, banhada de sangue, clama por justiça e por vingança, depositando sua esperança nas novas cruzadas. A destruição de Edessa, no entanto, na visão de Shnorhali, não é obra dos muçulmanos. Estes foram apenas um instrumento para a realização dos

18 Neste poema, Shnorhali utiliza muitos recursos de sonoridade, como rima e aliteração, mas na tradução em português privilegamos o sentido, em detrimento destes recursos.

19 HACIKYAN, A.J. “Nersês Shnorhali”. In: HACIKYAN, A.J. (coord.). *The Heritage of Armenian Literature. Volume II: From the Sixth to the Eighteenth Century*. Detroit, Wayne State University Press, 2002, pp. 391-426.
HAIRAPETIAN, S. *A History of Armenian Literature: From Ancient Times to the Nineteenth Century*. Delmar, NY, Caravan Books, 1995.
LINT, T. M. V. Seeking meaning in catastrophe: Nersês Shnorhali’s Lament on Edessa. In: CIGGAAR, K.; TEULE, H. *East and West in the Crusader States: Context, Contacts, Confrontations*. Leuven, Peeters Press, 1999, pp. 29-47.

20 Os armênios auxiliaram os cruzados, que utilizavam os corredores da Armênia Ciliciana para chegar às terras santas. Eles forneceram aos integrantes das cruzadas ajuda militar e financeira (LANG, D.M. *Armênia: Cradle of Civilization*. London, George Allen & Unwin Ltd, 1968).

desígnios de Deus, que desejava punir os habitantes da cidade por seus pecados, a exemplo de Sodoma²¹.

“Com fé me confesso” de Nersês Shnorhali

O segundo poema de Nersês Shnorhali escolhido para apresentarmos neste livro se intitula “Com fé me confesso”. Trata-se de uma composição mais curta, de 24 estrofes simbolizando as 24 horas do dia, que tem por objetivo manter o espírito do crente em permanente contato com Deus e com a misericórdia divina²². O refrão que se repete em cada estrofe deixa claro que, como seus contemporâneos, Shnorhali se reconhece como um grande pecador cuja salvação depende da piedade e redenção de Deus. O perdão dos pecados é questão central da vida de um cristão, pois o pecado, o mal, o erro, a queda do homem representam a separação entre Deus e os homens, e a salvação destes somente pode se dar mediante a misericórdia divina. Através de seus versos, Shnorhali convida o leitor a assumir o eu lírico do poema, reconhecendo-se cheio de imperfeições, para então buscar a redenção de Deus.

Sharakans ou hinos litúrgicos armênios

Os *sharakans* ou *sharagans* são hinos litúrgicos armênios, canções sacras que são cantadas no ritual da igreja armênia. Enquanto poesia religiosa, os *sharakans* constituem um gênero literário próprio dentro da literatura armênia.

21 LINT, T. M. V. Seeking meaning in catastrophe: Nersês Shnorhali’s Lament on Edessa. In: CIGGAAR, K.; TEULE, H. *East and West in the Crusader States: Context, Contacts, Confrontations*. Leuven, Peeters Press, 1999, pp. 29-47.

22 HACIKYAN, A.J. “Nersês Shnorhali”. In: HACIKYAN, A.J. (coord.). *The Heritage of Armenian Literature. Volume II: From the Sixth to the Eighteen Century*. Detroit, Wayne State University Press, 2002, pp. 391-426.

Estas canções religiosas foram compostas aproximadamente entre os séculos V e XV²³, portanto, desde a época de criação do alfabeto armênio, e têm sido executadas pelos armênios na liturgia durante todos estes séculos até os dias de hoje.

Do ano em que a Armênia adotou o cristianismo (301) até o ano da criação do alfabeto (406), ou seja, por aproximadamente um século, salmos e hinos da Bíblia já eram usados na igreja armênia. Contudo, estas canções eram cantadas em língua estrangeira (grego ou siríaco). Depois da tradução da Bíblia para o armênio, e da organização dos textos litúrgicos Missal (Պատարագամատուց, *Pataragamatus*)²⁴ e Breviário (Ժամագիրք, *Jamaguirk*), o culto gradualmente foi reformado²⁵, passando a ser realizado em língua armênia.

Inspirados em histórias e eventos apresentados na Bíblia, os primeiros *sharakans*, escritos durante o Século de Ouro da literatura armênia (séc. V), eram chamados de *ktsurds* (կցուրդ, ‘antífona’), e cada um tinha uma relação com uma determinada cerimônia ou dia santo da igreja armênia. Eles eram cantados depois dos Salmos que integravam a liturgia. Com o tempo, os *ktsurds* se tornaram mais elaborados e deixaram de ser vistos como mero anexos aos Salmos da Bíblia, ganhando o status de cantos independentes, para serem executados em ocasiões festivas. Assim nasceu o gênero literário conhecido como *sharakan*²⁶.

23 HAYRAPETIAN, S. “Sacred Music”. In: HAYRAPETIAN, S. *A history of Armenian literature: from ancient times to the Nineteenth Century*. Delmar, N.Y, Caravan Books, 1995, pp. 176-212.

24 Segundo Hacikyan (2002:884), o Missal Armênio é baseado no de Basílio de Cesareia (HACIKYAN, A.J. “The Armenian sharakan tradition”. In: HACIKYAN, A.J. (coord.). *The Heritage of Armenian Literature. Volume II: From the Sixth to the Eighteenth Century*. Detroit, Wayne State University Press, 2002, pp. 881-890).

25 HAYRAPETIAN, S. “Sacred Music”. In: HAYRAPETIAN, S. *A history of Armenian literature: from ancient times to the Nineteenth Century*. Delmar, N.Y, Caravan Books, 1995, pp. 176-212.
HACIKYAN, A.J. “The Armenian sharakan tradition”. In: HACIKYAN, A.J. (coord.). *The Heritage of Armenian Literature. Volume II: From the Sixth to the Eighteenth Century*. Detroit, Wayne State University Press, 2002, pp. 881-890.

26 HAYRAPETIAN, S. “Sacred Music”. In: HAYRAPETIAN, S. *A history of Armenian literature: from ancient times to the Nineteenth Century*. Delmar, N.Y, Caravan Books, 1995, pp. 176-212.

No início desta tradição, estas canções eram incorporadas livremente nas cerimônias da igreja, o que multiplicou o seu número. Do século VIII em diante, a Igreja Armênia começou a reduzir o número de hinos, e elaborou uma lista oficial de *sharakans* para serem usados nos cultos. Assim surgiram os cânones ('regras') – em armênio կարգ (*karg*) ou կանոն (*kanon*), termo emprestado do grego *kanón* – das canções religiosas aprovadas para a comemoração de dias santos e homenagens a indivíduos específicos. Aquelas composições que tiveram seu lugar nos serviços da igreja foram chamadas de canônicas, enquanto as excluídas foram chamadas de apócrifas. Como nota Hacikyan²⁷, “havia um cânone para cada dia de festa, e cada canção, dentro deste cânone, foi chamada de *sharakan*”. Em 870, o catolicôs Mashtots Yeghivardetsi compilou o livro de ritual chamado *Mashtots*, no qual era estabelecida a ordem de uso dos *sharakans* durante o ano, a qual foi mantida pela Igreja Armênia até os dias atuais²⁸.

A palavra armênia *sharakan* (Շարական) originariamente significa “disposto em ordem sequencial”. Este termo é empregado para designar os cantos justamente porque cada um é feito para ser executado em determinado dia e hora. Assim, por um lado, há *sharakans* que devem ser cantados em festas religiosas específicas dedicadas a Deus, aos santos e aos apóstolos – como por exemplo, a festa da Dormição da Virgem (conferir o *sharakan* “O Oriente se alegra” adiante) – e por outro, *sharakans* que devem ser entoados em horas específicas do dia – nos serviços religiosos da manhã, tarde ou noite.

HACIKYAN, A.J. “The Armenian sharakan tradition”. In: HACIKYAN, A.J. (coord.). *The Heritage of Armenian Literature. Volume II: From the Sixth to the Eighteenth Century*. Detroit, Wayne State University Press, 2002, pp. 881-890.

27 Ibid., p. 884, tradução minha.

28 HAYRAPETIAN, S. “Sacred Music”. In: HAYRAPETIAN, S. *A history of Armenian literature: from ancient times to the Nineteenth Century*. Delmar, N.Y, Caravan Books, 1995, pp. 176-212.

HACIKYAN, A.J. “The Armenian sharakan tradition”. In: HACIKYAN, A.J. (coord.). *The Heritage of Armenian Literature. Volume II: From the Sixth to the Eighteenth Century*. Detroit, Wayne State University Press, 2002, pp. 881-890.

Originariamente, os *sharakans* eram composições musicais baseadas em passagens da Bíblia²⁹, e em consequência disso, eles se tornaram conhecidos pelas tradições discursivas que tomaram emprestado das Escrituras. Há oito tipos de *sharakans*, cada um baseado num tema do Antigo Testamento. Os nomes destes oito tipos provêm do assunto, ou das primeiras palavras, ou primeira sentença, ou palavras chaves das passagens bíblicas que os inspiraram.

Os oitos tipos de *sharakans* são os seguintes³⁰:

- 1) *Orbnutiun* (Օրհնութիւն, ‘benção’): derivado das primeiras palavras dos Salmos 103 (102), 1 e 104 (103), 1: “Bendize, ó minha alma, ao Senhor”;
- 2) *Harts* (Հարց, ‘Pais’): baseado na prece: “Bendito és tu Senhor, Deus de nossos pais” (Daniel 3, 52)³¹;
- 3) *Ter herknits* (Տէր յերկնից, ‘Senhor dos céus’): nome tomado das primeiras palavras do Salmo 148: “Louvai ao Senhor do alto dos céus”;
- 4) *Voghormia* (Ողորմեա՛, ‘Apieda-te’): inspirado no Salmo 51 (50) (“Compadece-te de mim”) e executado nos serviços da manhã e da tarde;
- 5) *Metzatsustsé* (Մեծացուցէ, ‘Magnificat’): cântico de louvor; executado nos serviços da manhã e da tarde;

29 Alguns escritores de *sharakans* se afastaram de temas bíblicos para celebrar as batalhas nacionais e seus heróis.

30 HACIKYAN, A.J. “The Armenian sharakan tradition”. In: HACIKYAN, A.J. (coord.). *The Heritage of Armenian Literature. Volume II: From the Sixth to the Eighteenth Century*. Detroit, Wayne State University Press, 2002, p. 885.

31 Esta passagem é omitida em muitas traduções da Bíblia. Consultar: *A Bíblia de Jerusalém*. São Paulo, Paulus, 1995.

- 6) *Hambardzi* (Համբարձի, ‘Elevo’): inspirado no início do Salmo 121 (120) (“Elevo os olhos para os montes: de onde me virá o socorro?”); executado nos serviços da tarde;
- 7) *Tchashum* (Ճաշում, ‘jantar’): executado nos serviços religiosos da noite;
- 8) *Gortzk* (Գործք, ‘obras’): retirado do Salmo 103 (102), 22: “Bendizei ao senhor, vós, todas as suas obras”.

Uma característica comum dos *sharakans* é o refrão repetido no final de cada estrofe. Cada *sharakan* tem também uma partitura musical que define o seu tom, que vai desde súplicas tristes, melancólicas, de penitência, até louvores alegres.

Como nota Zareh Aznavorian (apud Hacıkyan, 2002)³², nós podemos analisar os *sharakans* sob três pontos de vista: (i) experiência espiritual, (ii) pensamento teológico, e (iii) interpretação da Bíblia.

Começamos pela experiência espiritual. Os *sharakans* expressam emoções ligadas ao espírito e à religiosidade. Como hino religioso, feito para ser cantado por um coral, sua função é levar o crente a manifestar sua fé, aproximando seu espírito de Deus.

Em segundo lugar, os *sharakans* podem ser vistos como fonte direta de informação sobre questões teológicas e doutrinárias da Igreja Armênia, na medida em que as canções religiosas também servem a um propósito didático. É por meio dos *sharakans*, que os crentes são instruídos conforme as doutrinas da fé cristã. Os próprios autores conscientemente cumprem este papel, uma vez que são eclesiásticos.

Por fim, os *sharakans* foram criados para ensinar e propagar a fé cristã. Por isso, incluem principalmente histórias curtas e resumidas retiradas da Bíblia, além de episódios da vida de santos da igreja. Analisando-os sob este viés, percebemos que os *sharakans* têm um valor revelador do pensamento religioso armênio, mostrando-nos como os

32 HACIKYAN, A.J. “The Armenian sharakan tradition”. In: HACIKYAN, A.J. (coord.). *The Heritage of Armenian Literature. Volume II: From the Sixth to the Eighteenth Century*. Detroit, Wayne State University Press, 2002, pp. 889-890.

armênios interpretam a Bíblia. Isto porque tais cantos consistem de histórias, eventos, descrições, personagens e pensamentos retirados da Bíblia (i.e. tradições discursivas), mas recontados e recriados pelos armênios.

Os *sharakans* tiveram diversas compilações ao longo dos séculos, desde uma versão mais antiga recolhida no século V (*Sharaknots*) até uma compilação de Shnorhali do século XII. Os *sharakans* reproduzidos no presente livro são dos séculos XII e XIII e foram compostos pelos seguintes autores: Nersês Shnorhali (1102-1173), Khatchatur Taronatsi (XII-XIII), Nersês Lambronatsi (1153-1198), Hovhannes Pluz Yerznkatsi (1230-1293) e Kirakos Yerznkatsi (1270-1356).

INTRODUÇÃO

NARRATIVAS TRADICIONAIS SOBRE A ORIGEM DO CRISTIANISMO NA ARMÊNIA

As narrativas tradicionais sobre a origem do cristianismo na Armênia abrangem dois momentos distintos. O primeiro remonta à época de Cristo, quando dois de seus discípulos, Tadeu e Bartolomeu, foram enviados à Armênia para difundir os ensinamentos cristãos, a pedido do rei armênio Abgar, o qual escrevera uma carta ao próprio Jesus. O segundo momento data da época do rei Trdat III e de São Gregório, o Iluminador, quando o cristianismo foi declarado como religião oficial do estado armênio, no início do século IV.

Tais histórias são contadas por historiadores armênios antigos e constituem narrativas tradicionais sobre a implantação do cristianismo na Armênia. São histórias fabulosas e fantásticas, nas quais fatos históricos se mesclam a narrativas ficcionais, muito difundidas entre o povo armênio. Assim, se, por um lado, não é possível afirmar sua veracidade absoluta, por outro, já não importa mais se são tradições inventadas ou não. Estas histórias são um modo de reafirmar a antiguidade e autonomia da Igreja Apostólica Armênia, ao mesmo

tempo em que reforçam a identidade cultural de povo cristão entre os armênios, os quais veem a si próprios como o primeiro povo do mundo a aceitar o cristianismo como religião oficial de estado.

O objetivo deste prefácio é apresentar algumas destas narrativas tradicionais, conforme documentadas por historiadores armênios antigos, principalmente Moisés Khorenatsi e Agathangelos. O primeiro se coloca como discípulo do criador do alfabeto armênio, situando a si mesmo no século V; o segundo, como contemporâneo aos eventos narrados, que remontam ao século IV, ao tempo do rei armênio Trdat e de São Gregório³³.

Armênia: Primeira nação a declarar o cristianismo como religião de estado no século IV

Os armênios se orgulham de ter sido o primeiro povo do mundo a adotar o cristianismo como religião oficial de estado, no início do século IV. Isto se deu no tempo do rei Trdat III e de São Gregório, O Iluminador.

As tradições transmitidas oralmente e documentadas por historiadores armênios antigos, como Faustos Buzandatsi, Agathangelos, Yeghishe, Koriun, Lazar, Yeznik Koghbatsi e Moisés Khorenatsi, contam como o rei armênio Khosrov é assassinado por um nobre parto de sua corte, chamado Anak, que era, como o rei, da dinastia arshácida e provavelmente um parente seu, mancomunado com os persas sassânidas. A corte do rei, então, se vingava e mata Anak e toda a

33 Estas datas são questionadas por estudiosos contemporâneos, uma vez que tanto Agathangelos quanto Khorenatsi utilizam em suas obras textos posteriores ao século em que eles dizem que viveram. Thomson prefere situá-los, respectivamente, nos séculos V e VIII.

THOMSON, R. W. Introduction. In: KHORENATSI, M. *History of the Armenians*. Cambridge, Massachusetts; London: England, Harvard University Press, 1978.

THOMSON, R. W. Introduction. In: AGATHANGELOS. *History of the Armenians*. Albany, State University of New York Press, 1976, p. xxi-xcvii.

sua família. Da matança mútua se salvam dois meninos: Trdat III (filho de Khosrov) e Gregório (filho de Anak).

Trdat III recebe educação militar em Roma, ao passo que Gregório recebe educação cristã na cidade de Cesareia. Com a ajuda dos romanos, Trdat consegue retornar à Armênia e recuperar o trono que fora de seu pai. Gregório, por sua vez, quando descobre o assassinato cometido por seu pai, voluntariamente vem servir o rei na corte.

A primeira confrontação entre ambos se dá porque Gregório se recusa a fazer oferendas a Anahit, a deusa mais adorada da Armênia pagã. Gregório chega a chamar o rei de mula, na medida em que este não é capaz de reconhecer Deus, seu criador: *Verdadeiramente vós vos tornastes semelhantes a cavalos e mulas, já que não há sabedoria em vós*³⁴. Diante de tais insultos e do desprezo de Gregório pela deusa que constituía símbolo da vida e da fertilidade das terras da Armênia, sendo conhecida como benfeitora da humanidade, mãe de todas as virtudes e mãe de ouro (por causa dos templos pagãos suntuosos), Trdat infringe nele uma série de torturas. São 25 dias ininterruptos de tormentos, cada um deles mortal para qualquer ser humano, aos quais Gregório sobrevive. E sua identidade ainda nem havia sido revelada.

Quando Trdat finalmente descobre que Gregório é filho do assassino de seu pai, aprisiona-o num calabouço, denominado Khor Virap (*buraco fundo*)³⁵. Gregório é deixado lá amarrado para finalmente morrer em meio a serpentes. Contudo, sobrevive por 13 anos nessa prisão.

E durante os treze anos que Gregório permaneceu lá no calabouço do forte, no Khor Virap, uma viúva que vivia no castelo recebeu uma ordem de Deus em sonho pedindo-lhe para preparar um pão por dia e jogá-lo na prisão subterrânea. E assim Gregório foi alimentado

34 AGATHANGELOS. *History of the Armenians*. Albany, State University of New York Press, 1976, p. 75 (tradução minha).

35 No monastério de Khor Virap na Armênia é possível visitar o local onde Gregório ficou preso.

através do comando de Deus durante os anos que lá ficou, e naquele buraco ele permaneceu vivo pela graça do Senhor. Mas outros homens, uma vez deixados lá, pereceram todos por causa do ar desumanamente péssimo, do lamaçal atolador, das serpentes que lá habitavam e por causa da profundidade. Aquele lugar fora construído para malfeteiros, para executar os condenados à morte na Armênia.³⁶

Enquanto Gregório permanece preso, Trdat III lança diversos decretos reais ordenando aos nobres que executem pessoas que não cultuam os deuses pagãos responsáveis pela prosperidade da terra, porque podem despertar a ira destes deuses. As perseguições de Trdat aos cristãos por causa disso são bem conhecidas.

Há o caso da comunidade de 37 monjas que, fugindo às perseguições romanas, vem refugiar-se na Armênia. O imperador romano Diocleciano, que procurava uma esposa e se apaixonara perdidamente pela bela Hripsime, freira desta comunidade que fugira dele, escreve uma carta a Trdat, condenando os cristãos, e dizendo a este que, se for do seu agrado, pode tomar Hripsime como sua mulher. Trdat fica louco de desejo pela virgem e planeja tomá-la à força, mas Hripsime resiste bravamente às suas investidas.

Quando o rei entrou no quarto nupcial, ele a agarrou para satisfazer seus desejos libidinosos, mas Hripsime, fortalecida pelo Espírito Santo, lutou como um animal e combateu como um homem. (...) Ela bateu nele, o perseguiu e o dominou; ela deixou o rei exausto e fraco e o derrubou. Ela arrancou as roupas do rei e o deixou nu; ela rasgou seu manto e arrancou fora sua coroa real, deixando o rei coberto de vergonha. E apesar de ela mesma ter suas roupas rasgadas aos trapos por ele, quando deixou

36 AGATHANGELOS. *History of the Armenians*. Albany, State University of New York Press, 1976, p. 137 (tradução minha).

o quarto ela vitoriosamente ainda mantinha sua pureza. (...) E ele, que era tão famoso por seus feitos, agora estava sendo derrotado e vencido por uma única donzela através da vontade e da força de Cristo.³⁷

Diante da recusa da virgem e da humilhação que o rei sofre, num acesso de raiva, ele manda executar a comunidade inteira de 37 monjas, incluindo a abadessa Gaianê. Curioso é que no dia seguinte o rei não se lembrava de ter mandado matar Hripsime, e chora copiosamente quando fica sabendo de sua morte.

Finalmente, o rei é punido por seus delitos e passa a sofrer de uma moléstia conhecida por licantropia, que faz com que o doente pense ser um lobo, ou um porco. Trdat muda seu aspecto físico, adquirindo traços de um porco selvagem, e passa a pastar com a manada.

Mas quando o rei subiu na carruagem e estava prestes a deixar a cidade, de repente caiu sobre ele a punição do Senhor. Um demônio impuro o golpeou e o derrubou de sua carruagem. Então o rei começou a delirar e a devorar sua própria carne. E como Nabucodonosor, rei da Babilônia, ele perdeu sua natureza humana e adquiriu a de um porco selvagem e passou a viver entre eles. Entrando em um lugar juncoso, em completo abandono, ele pastou na grama e rolou nu na terra.³⁸

Da mesma maneira que o rei, seus servos e o povo da cidade inteira de Vagharshapat perdem o juízo, sendo possuídos por esse demônio. A irmã do rei, Khosrovidukht, tem então uma visão que se repete e que lhe revela que, para ser curado, Trdat deveria libertar Gregório do calabouço.

37 Ibid., pp. 197-199, 189-191.

38 Ibid., p. 217.

Quando Gregório é tirado da prisão subterrânea, sua pele está preta como carvão. O povo mal acreditava que ele pudesse ainda estar vivo depois de tanto tempo no calabouço. A partir daí, Gregório começa a instruir os armênios na fé cristã.

Eles se reuniram em uma massa incontável de pessoas, acotovelando-se e sentadas como em um banquete, para dar atenção ao ensinamento. A multidão era infinita, incluindo um vasto número de pessoas que vieram de longe para ver e ouvir os espantosos milagres de Deus. Homens, mulheres e crianças de cada uma das províncias se juntaram, admirados do poder do criador, e se submeteram e creram.³⁹

Depois de 66 dias de instrução religiosa, Trdat ainda tem a aparência de um suíno e implora por sua cura.

(...) implorando pela cura (...) especialmente o rei, porque ele havia mudado sua forma para a de um porco selvagem. Seu corpo inteiro ficara peludo e os pelos de seus membros cresceram como aqueles de grandes porcos selvagens. As unhas de suas mãos e pés ficaram duras como garras de bestas que cavam a terra ou comem raízes. Da mesma maneira, a aparência de seu rosto mudara para a de um focinho de um animal que vive entre juncos. Por causa do modo de vida de sua natureza animalesca, ele perdeu sua honra e seu trono, e vagava como besta no pasto em meio aos animais entre juncos, perdido para a sociedade humana.⁴⁰

39 Ibid., p. 267.

40 Ibid., p. 269.

Gregório ordena que os corpos ainda expostos das virgens martirizadas sejam enterrados e capelas sejam construídas sobre eles. Trdat traz pedras do Monte Massis (monte Ararat) para usar como material de construção das capelas das virgens⁴¹.

Então, o rei foi ao encontro de São Gregório e pediu para partir em uma viagem de sete dias para o grande e sublime monte Massis. Do cume da montanha ele pegou sólidas pedras, brutas, não desbastadas, imensas, maciças, rústicas, enormes e grandiosas, que nenhum homem poderia sequer mover, nem mesmo um grande número de homens. Mas ele com sua força de gigante, como a de Hayk⁴², tomou oito blocos e os carregou em suas costas até as capelas.⁴³

Convertendo-se, o rei finalmente se torna merecedor da cura e declara o cristianismo como religião oficial da Armênia.

Então, todos se reuniram (...) e São Gregório disse: Ajoelhem todos, para que Deus torne possível a cura de seus tormentos. E eles todos se ajoelharam para Deus, e São Gregório com súplicas e preces fervorosas, em prantos, implorou pela cura do rei. E o rei, enquanto estava entre o povo com a aparência de um porco, de repente tremeu e arrancou de seu corpo a pele de porco com suas presas, focinho e pelos. Sua face voltou à sua forma original e seu corpo ficou macio e novo como o de um recém nascido. Ele ficou completamente curado.⁴⁴

41 A Igreja da Santa Hripsime na Armênia foi construída sobre o túmulo da virgem martirizada.

42 Hayk é o herói ancestral do povo armênio, segundo tradições orais antigas.

43 AGATHANGELOS. *History of the Armenians*. Albany, State University of New York Press, 1976, p. 307 (tradução minha).

44 *Ibid.*, p. 311.

Gregório batiza o rei e o povo no rio Eufrates. Por ocasião de seu batismo, há um milagre: as águas do rio mudam o curso e surge uma cruz sobre um pilar de luz.

E quando todas as pessoas junto com o rei foram se batizar nas águas do rio Eufrates, um sinal maravilhoso foi revelado por Deus: as águas do rio pararam e voltaram, mudando o curso. E uma luz brilhante apareceu como um pilar luminoso e pairou sobre as águas do rio, e acima havia a imagem da cruz de Cristo. E a luz brilhou tão forte que obscureceu e enfraqueceu os raios do sol.⁴⁵

Segundo Agathangelos, Gregório consegue converter todo povo armênio, sem nem precisar recorrer à autoridade do rei, mas sim apenas com sinais, milagres e curas que realiza em nome de Cristo.

Desta maneira, em todas as partes, em todas as províncias, Gregório lançou a fundação das igrejas e erigiu altares e consagrou padres. E a terra inteira foi convertida (...).⁴⁶

Da mesma forma que Agathangelos, Khorenatsi também destaca os esforços de Gregório, o Iluminador, e especialmente de Trdat, em difundir a fé cristã entre o povo armênio.

Agradou ao Espírito Santo dar precedência ao meu Iluminador, somente por ser mártir, apesar de que eu também acrescentaria, por causa de seu apostolado, mas em outros aspectos, tirando este, Trdat era seu igual em palavras e ações. E eu atribuiria superioridade ao rei, porque ambos eram iguais na contemplação de Deus e vida ascética, mas o mérito do rei em submeter povos à

45 Ibid., pp. 367-369.

46 Ibid., p. 367.

nova fé através de palavras persuasivas ou compulsórias era maior, já que ele nunca interrompeu seus esforços em favor da fé. Por esta razão, eu o chamo líder do caminho e segundo pai de nossa iluminação (...). Depois de sua conversão a Cristo, ele se iluminou com todas as virtudes, aumentando cada vez mais seus atos e palavras pela fé de Cristo. Ele repreendeu e instigou os maiores príncipes, assim como toda a massa de pessoas comuns, a se tornarem cristãos verdadeiros, de maneira que suas ações fossem condizentes com sua fé.⁴⁷

Trdat ainda encarrega Gregório da destruição dos templos pagãos, altares, estátuas de deuses, com o fim de extirpar as deidades antigas cultuadas por seus ancestrais. Em mais de uma ocasião, Gregório faz templos pagãos inteiros desmoronarem somente com o sinal da cruz.

E as histórias fantásticas em torno da adoção do cristianismo na Armênia não param por aí. Gregório teria tido pouco tempo depois uma visão, na qual Jesus aparece e bate com um martelo na terra, indicando o local onde deveria ser erguida a primeira igreja cristã armênia, a catedral de Etchmiadzin⁴⁸.

Em uma noite, Gregório teve uma visão. Ele viu o firmamento se abrir e Jesus Cristo descer do céu cercado de um grupo de figuras aladas, enquanto a terra brilhava com uma luz resplandecente. Chamando Gregório pelo nome, para testemunhar os milagres que estava para revelar, o Senhor bateu na terra com um martelo de ouro. Um imenso pedestal emergiu no meio da cidade de Vagharshapat, na qual apareceu uma coluna de fogo com

47 KHORENATSI, M. *História dos armênios*. São Paulo, Humanitas, 2012, pp. 189-191. Tradução do armênio para o português de Deize C. Pereira.

48 Neste livro, optamos por transliterar os nomes próprios armênios seguindo a pronúncia oriental, com exceção do nome Etchmiadzin que foi transliterado em armênio ocidental (a pronúncia oriental é Edjmiansin), por ser esta grafia a mais amplamente difundida.

uma nuvem como seu capitel, encimada por uma cruz brilhante. Três outras colunas, vermelhas como sangue e também encimadas por cruces luminosas, surgiram em volta do pilar, nos lugares onde as virgens martirizadas tinham sido enterradas. Estas quatro cruces formavam um arco, onde apareceu um grande templo com uma cúpula, no topo da qual havia novamente um trono de ouro com uma cruz de fogo.

Fora deste assombroso edifício corriam abundantes ribeiras, inundando os vales além da cidade. No firmamento acima havia inúmeros altares de fogo, com cruces como estrelas num céu noturno. Inesperadamente, vastos rebanhos de bodes pretos cruzaram a água e se transformaram em cordeiros brancos que se multiplicavam em número. Depois, metade das ovelhas cruzou a água novamente e se transformou em lobos que atacaram as ovelhas em uma cena de massacre sangrento. As ovelhas mortas tinham asas e se juntaram aos grupos do Senhor. Então, o fogo desceu na terra e queimou os lobos. Ao amanhecer, a terra tremeu e a visão terminou. Tudo isto forma uma alegoria da conversão dos *bodes* pagãos da Armênia em *ovelhas* cristãs, bem como da apostasia de parte deles, e daí a associação desses renegados com os lobos ou os perseguidores vivazes da fé cristã.

Depois desta visão, São Gregório construiu uma reprodução da igreja mística que ele tinha contemplado em sua visão, no lugar onde a coluna de fogo desceu na terra. Ele deu um novo nome à cidade real de Vagharshapat, chamando-a Etchmiadzin, que significa *o filho primogênito desceu*.⁴⁹

49 LANG, D.M. *Armenia: Cradle of Civilization*. London, George Allen & Unwin Ltd, 1968, pp.156-7 (tradução minha).

Esta narrativa documentada por Agathangelos, que discorre sobre a visão de Gregório, a imagem de Jesus batendo na terra com um martelo e a arquitetura da catedral, é um tema recorrente na arte sacra armênia, como em iluminuras e pinturas.

O historiador contemporâneo David Marshall Lang⁵⁰ informa que na cripta da atual catedral de Etchmiadzin arqueólogos desenterraram restos de uma pequena pedra da igreja, que pode ser datada destes tempos antigos, quando se deu a conversão da Armênia, que é usualmente situada no ano de 301. Existem, pois, provas concretas de que o cristianismo foi adotado como religião oficial da Armênia no início do século IV, antes mesmo de Roma, que só o adotaria em 380, quando Theodosius, o Grande, o declarou como a única religião oficial do império romano (Hacikyan, 2000)⁵¹.

Se a oficialização do cristianismo como religião do estado armênio data do século IV, o início da difusão da doutrina cristã e os primeiros cristãos da Armênia são ainda mais antigos, remontando ao tempo dos apóstolos de Cristo.

Cristianismo na Armênia ao tempo dos apóstolos de Cristo: Tadeu e Bartolomeu

As tradições orais documentadas por historiadores armênios antigos, como Moisés Khorenatsi, informam que o cristianismo teria sido introduzido na Armênia desde seus primeiros séculos. Khorenatsi nos conta como Abgar, rei de Edessa, teria trocado cartas com o próprio Jesus Cristo, pedindo-lhe que viesse pregar seus ensinamentos na Armênia. Assim dizia a carta:

50 Ibid., p.157.

51 HACIKYAN, A.J. (coord.). *The Heritage of Armenian Literature. Volume I: From the Oral Tradition to the Golden Age*. Detroit: Wayne State University Press, 2000, pp.75-81.

Abgar, filho de Arsham, príncipe da terra, a Jesus, o Salvador e Benfeitor, que foi revelado na terra de Jerusalém, saudações.

Eu tenho ouvido sobre ti e sobre a cura que foi realizada através de tua mão, sem medicamentos ou raízes. Pois, como dizem, tu fazes os cegos verem e os aleijados andarem, tu purificas os leprosos, tu expulsas espíritos malignos e demônios, e tu curas qualquer um que padeça de longa doença; tu até revives os mortos. E quando eu ouvi tudo isto sobre ti, ponderei que das duas uma: ou tu és o Deus, que desceu do céu e faz estas coisas, ou tu és o filho de Deus e as faz. Por esta razão eu escrevi a ti, para implorar-te que aceites vir a mim e curar esta minha enfermidade. Eu também ouvi que os judeus se queixam de ti e querem te fazer mal, mas eu possuo uma pequena e bela cidade, que é suficiente para nós dois.⁵²

Embora Jesus não tenha ido pessoalmente à Armênia, honrou Abgar com uma resposta a sua carta, e encarregou um de seus discípulos desta missão. Assim respondeu Jesus:

Abençoado é aquele que crê em mim sem ter me visto, porque assim está escrito sobre mim: aqueles que me veem não creem em mim, mas aqueles que não me veem em mim vão crer e encontrarão a vida. Com relação ao teu chamado para que eu vá até ti, eu devo realizar aqui todas as coisas para as quais fui enviado. E quando eu tiver realizado isto, devo então ascender para perto Dele que me enviou. Quando tiver ascendido, eu te enviarei um de meus discípulos para curar tuas dores e garantir a vida a ti e aos teus.⁵³

52 KHORENATSI, M. *História dos armênios*. São Paulo, Humanitas, 2012, p. 157. Tradução do armênio para o português de Deize C. Pereira.

53 *Ibid.*, p. 159.

São Judas Tadeu foi o apóstolo de Cristo que, conforme essas tradições antigas, pregou pela primeira vez os ensinamentos cristãos entre os armênios. Outro apóstolo que teria visitado as terras armênias com o mesmo fim é Bartolomeu. Ainda que não existam provas materiais da presença destes apóstolos na Armênia, o fato é que essas tradições, sejam elas criadas ou não, são parte integrante das crenças dos armênios cristãos⁵⁴.

Mas existem indícios que de fato mostram que a introdução do cristianismo na Armênia remonta aos primeiros séculos da nova religião, já que há diversos relatos de reis armênios pagãos que mencionam sua perseguição aos seus súditos cristãos (Sapsezian, 1988, 2010)⁵⁵.

Davidian (1965)⁵⁶ toma como prova destas tradições a própria fé das pessoas. Assim, por exemplo, a peregrinação a lugares santos como o Santo Retrato – poço localizado na cidade de Edessa (atual Urfa, na Turquia), no qual ficou escondido o retrato de Jesus, um presente dele mesmo a Anan, mensageiro do rei armênio Abgar –, que perdurou por vários séculos, pode indicar que esta não é uma tradição inventada e que o retrato realmente existiu.

Tadeu teria levado para a Armênia um pouco do óleo que Jesus usava para benção. Até hoje, na catedral de Etchmiadzin, há o costume de nunca deixar acabar completamente o óleo, para que o óleo novo seja misturado ao velho, isto é, àquele óleo que foi bento por Jesus, prática que remonta à época de São Judas Tadeu. O apóstolo também teria levado à Armênia a lança usada pelo soldado romano para ferir Jesus na cruz, relíquia que constitui um dos tesouros de Etchmiadzin.

54 A troca de correspondência entre Abgar, rei de Edessa, e Jesus também é citada por Eusébio de Cesareia, com palavras muito semelhantes às usadas por Khorenatsi, mas Eusébio não faz de Abgar um rei armênio. Conferir: CESAREIA, Eusebius. *História Eclesiástica*. São Paulo, Paulus, 2000, pp. 66-70.

55 SAPSEZIAN, A. *História da Armênia*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988. SAPSEZIAN, A. *História Sucinta e Atualizada da Armênia*. São Paulo, Emblema, 2010.

56 DAVIDIAN, Vicente Pe. *Vida de São Judas Tadeu: Apóstolo da Armênia*. Impresso por Comissão Especial do Exmo. e Revmo. Sr. Dom Manuel Pedro da Cunha Cintra, Bispo de Petrópolis. Petrópolis, R.J., 1965.

Outras histórias provenientes da tradição oral (Khorenatsi, 2012) contam ainda como o sucessor do rei armênio Abgar, Sanatruk, primeiramente se converteu ao cristianismo, para logo depois cometer apostasia, isto é, renunciar a esta fé, por temor dos príncipes feudais armênios, simpatizantes que eram do zoroastrismo, religião da Pérsia antiga. Sanatruk mandou executar sua própria filha, a princesa Sandukht, por ter se convertido à fé cristã. Com isto, Sandukht se tornou a primeira mártir da igreja armênia.

Tadeu e Bartolomeu também morreram como mártires da nova fé. É de sua pregação que provém a inspiração para a denominação da igreja tradicional dos armênios: Igreja Apostólica Armênia, visto que se originou a partir da pregação dos apóstolos, constituindo uma igreja autônoma, independente, não derivada de nenhuma outra (Sapsezian, 1997)⁵⁷.

O catolicô, líder máximo da Igreja Apostólica Armênia, é considerado ora um sucessor de São Judas Tadeu, quando se quer ressaltar a origem apostólica e a antiguidade e autonomia da igreja, ora um sucessor de São Gregório (Thomson, 1976)⁵⁸. Este último nasceu em Artaz onde estavam as relíquias de Tadeu e deu prosseguimento ao trabalho do apóstolo. Tadeu é o primeiro missionário, mas é São Gregório que assumiu o papel de fundador da igreja nacional, porque foi ele que ordenou a construção da catedral e foi consagrado primeiro bispo da Armênia.

Povo cristão: traço da identidade cultural armênia

Ao longo da história, em muitas ocasiões, os armênios tiveram que defender sua fé com sua própria vida. Isto aconteceu, por exemplo, na célebre batalha de Avarair, no ano de 451, quando os armênios

57 SAPSEZIAN, A. *Cristianismo Armênio*. São Paulo, Bentivegna Editora, 1997.

58 THOMSON, R. W. Introduction. In: AGATHANGELOS. *History of the Armenians*. Albany, State University of New York Press, 1976, p. xxi-xcvii.

liderados por Vardan Mamikonian, somente para conservar sua religião, entram em guerra com os persas, que queriam convertê-los à força ao zoroastrismo. A resposta aos persas, documentada por Yeghishe, historiador do século V, diz muito sobre o significado do cristianismo para o povo armênio e o papel decisivo desta religião para evitar a assimilação cultural.

Nada nos moverá de nossa fé, nem anjos e nem homens, nem espadas e nem águas, ou qualquer outra violência imaginável. Nossos bens e nossas posses estão à tua disposição; podes usá-los como bem entenderes. Desde que nos concedas a liberdade de crença, tu serás nosso único senhor na terra, assim como Cristo é nosso único Deus no céu. Se porém exigires de nós mais que isso, eis nossa decisão: nossas vidas estão em tuas mãos (...). Tu tens a espada, nós a cerviz (...). Tombaremos como mortais que somos e passaremos às fileiras dos imortais (...). É inútil querer negociar o que é inegociável. Nossa fé não tem origem humana e nossas convicções sobre ela resultam de uma experiência amadurecida. Somos inseparavelmente unidos ao nosso Deus. Nada poderá romper essa união, jamais e em tempo algum.⁵⁹

Para se ter uma ideia do peso que a adoção do cristianismo teve para os armênios, basta notar que foi a nova religião que motivou a criação do alfabeto armênio em 406 d.C. Os armênios já usavam a língua armênia oralmente e já dispunham até mesmo de uma literatura oral, transmitida de geração em geração, desde pelo menos 600 a.C., mas foi só a partir da adoção do cristianismo que se reconheceu a necessidade imediata de criar um alfabeto armênio. Isto porque era preciso converter o povo, que era pagão, à nova fé, o que era impossível sem a tradução de textos religiosos para o armênio. No início do cristianismo na Armênia,

59 SAPSEZIAN, A. *Cristianismo Armênio*. São Paulo, Bentivegna Editora, 1997, p. 42.

os ritos cristãos eram celebrados em línguas estrangeiras (como o grego e o siríaco), que o povo não dominava. Mesrop Mashtots foi o religioso responsável pela criação do alfabeto armênio usado até hoje, sendo reverenciado como santo da Igreja Apostólica Armênia. A primeira obra escrita em armênio foi a tradução da Bíblia, livro que inaugura a literatura escrita da nação: é o chamado Século de Ouro da literatura armênia (séc. V).

A literatura armênia escrita nasce principalmente com traduções de textos religiosos para o armênio. Há também a composição de textos originais, principalmente de natureza historiográfica. São numerosos os historiadores do Século de Ouro da literatura armênia. São eles os responsáveis por moldar uma identidade cultural para a nação que perdurará por séculos: povo descendente de Hayk e Aram (heróis epônimos fundadores), povo insubmisso e guerreiro, povo possuidor de um território e conquistador, povo indo-europeu, povo cristão e povo possuidor de uma língua e alfabeto próprios (Pereira, 2012)⁶⁰.

A religião cristã passou a constituir, desde então, um dos pilares da identidade cultural do povo armênio. Como afirma Hacikyan (2000):

O cristianismo teve um impacto muito especial sobre a psique armênia. Ele se tornou uma religião nacional, particularmente porque, durante séculos de opressão e subjugo por muitas forças estrangeiras, a religião cristã, junto com a cultura e a língua nativas, se tornou uma salvaguarda da identidade nacional, e as pessoas se apegaram a ela como seu último refúgio. Quando não havia estado, a igreja preenchia o vácuo. Ao longo da história da Armênia, a igreja preservou não só a fé cristã, mas também a língua, cultura, tradição, consciência nacional e aspirações do povo armênio. Todos estes elementos estão tão misturados na alma armênia, que o ramo armênio

60 PEREIRA, D. C. A identidade cultural em História dos Armênios de Moisés Khorenatsi. In: CAVALIERE, A.; ARAÚJO, R.G. (orgs.). *Linguagens do Oriente: Territórios e Fronteiras*. São Paulo, Targumim, 2012, pp. 143-162.

do cristianismo se tornou, nem tanto uma religião, mas um fator de identidade nacional. Para um armênio, o cristianismo não é apenas um conjunto de doutrinas, uma lei de fé; ele é a multifacetada personificação da consciência da identidade nacional. Os armênios nacionalizaram o cristianismo, e deve-se manter isto em mente, quando se estuda a literatura armênia.⁶¹

Os armênios de fato nacionalizaram o cristianismo, já que têm uma igreja cristã própria. Mas trata-se não de uma igreja étnica, mas sim etnicizada. O cristianismo se pretende uma religião universal, mas os armênios têm sua própria versão do cristianismo, a qual se compõe de várias narrativas tradicionais.

Os textos vistos neste prefácio são narrativas culturais (Hall, 2006)⁶² que dão uma identidade à nação armênia: a identidade de povo cristão, e mais do que isto, um dos primeiros do mundo a abraçar esta fé.

61 HACIKYAN, A.J. (coord.). *The Heritage of Armenian Literature. Volume I: From the Oral Tradition to the Golden Age*. Detroit, Wayne State University Press, 2000, p. 81 (tradução minha).

62 HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

GRIGOR NAREKATSI

ELEGIAS DO
LIVRO DE LAMENTAÇÕES

ELEGIA 1⁶³

A

O pranto lamentoso de meu coração,
 seus gritos, suspiros e gemidos⁶⁴,
 eu ofereço a Ti, que vês todos os segredos⁶⁵.
 E ofertando, em sacrifício,
 o fruto dos desejos de minha alma perturbada⁶⁶
 sobre o fogo da dor em que arde meu ser⁶⁷,
 com minha vontade como um incenso a queimar,

63 Narekatsi escreveu o original desta obra em armênio clássico. As obras em armênio utilizadas como fonte para a tradução em português foram dois exemplares de Narekatsi, traduzidos para o armênio moderno oriental e ocidental, respectivamente:

NAREKATSI, Grigor. Մատյան Աղբազարյան. *Grigori Narekah Vanits Vanakani Matean oghbergutean*. Erevan, Mughni Hratarakchutyun, 2003.

NAREKATSI, Grigor. *Aghotamadyan / S. Krikor Narekatsi ; arti hayereni veradzets* (Livro de Preces: vertido para o armênio moderno). Alepo, Giligia, Torkom Yebisgobos, 2005.

Os rodapés tomaram como base as notas de duas traduções, uma para o inglês e outra para o francês, respectivamente:

NAREKATSI, Grigor. *Matean oghbergutean. Speaking with God from the depths of the heart: The Armenian prayer book of St. Gregory of Narek / St. Grigor Narekatsi*; Trad. para o inglês e introdução de Thomas J. Samuelian. Yerevan, Vem Press, 2001.

NAREK, Grégoire. *Le livre de prières*. Paris, Les Éditions du Cerf, 2000. Trad. Isaac Kéchichian.

Todos os rodapés são referências bíblicas do texto de Gregório de Narek. As obras consultadas foram as seguintes: *Bíblia Sagrada: Antigo e Novo Testamento*. Tradução em português de João Ferreira de Almeida. São Paulo, Sociedade Bíblica do Brasil, 1969; e *A Bíblia de Jerusalém*. São Paulo, Paulus, 1995.

64 Salmos 6, 6; 38 (37), 8-10; Romanos 8, 26.

65 Salmos 44 (43), 21.

66 Salmos 42 (41), 5.

67 Salmos 39 (38), 2-3.

eu o envio a Ti, ó Compassivo!
Contempla com benevolência a minha oferta,
mais do que ao sacrifício do holocausto⁶⁸,
e cheira o aroma de seus incensos.
Recebe este conjunto de palavras inadequadas
com prazer, e não com cólera.
Deixa que este presente voluntário
que emerge das profundezas de minhas emoções,
nos aposentos carregados de mistério de minha alma,
alcance a Ti rapidamente,
através da força desta oferta de sacrifício,
formada da gordura que há em mim⁶⁹.
Não deixes a minha prece,
eu suplico, ó Onipotente,
parecer odiosa a ti,
como foram as mãos levantadas do ímpio Jacó,
contra as quais Isaías protestou⁷⁰,
ou como a injustiça da Babilônia⁷¹,
à qual o Salmo 72 aludiu⁷²;

68 Salmos 51 (50), 15-19; Amós 5, 22.

69 Levítico 1, 8-13; 3, 3; 4, 8-9.

70 Isaías 1, 10-15.

71 Daniel 13, 1-64. Esta passagem é omitida em muitas traduções da Bíblia.
Consultar: *A Bíblia de Jerusalém*. São Paulo, Paulus, 1995.

72 Salmos 73 (72).

mas deixa, de bom grado, ela ser aceitável a Ti,
como o doce perfume do incenso
que se espalhou pela tenda de Siló⁷³,
erguida e restaurada por Davi,
para repousar dentro dela a arca
no retorno do cativeiro –
uma parábola para minha alma
perdida e outra vez recuperada.

B

Mas a terrível voz de Teu julgamento de desforra,
retumbando fortemente no Vale da Vingança⁷⁴,
pariu dolorosamente guerras em mim.
E eu sinto em mim agora emoções contraditórias
que se agitam como multidões em desordem:
uma multidão de pensamentos, malignos e bons,
os quais, como espada e armadura, colidem um com o outro,
e me levam cativo à morte,
como o evento antigo que me sobreveio,
antes que a Tua graça me alcançasse;
graça à qual aludiu Paulo,
o eleito do grupo dos apóstolos,
quando, apresentando a Lei de Moisés,

73 II Samuel 6, 17; Josué 18, 1.

74 Joel 3,1-2.

demonstrou vitória na redenção de Cristo⁷⁵.
Porque se, como diz a Escritura,
o Dia do Senhor está próximo⁷⁶,
no estreito Vale de Josafá⁷⁷
e pelo Ribeiro de Cedrom⁷⁸,
aquelas pequenas arenas fixadas para o julgamento,
as quais me revelam nesta vida transitória
a eternidade da vida futura,
então, muito mais próximo está o encarnado reino de Deus⁷⁹.
E encontrando-me perdido por meus inúmeros erros,
cada um deles, um verdadeiro acusador contra mim,
Deus vai me punir com grande severidade,
mais do que quando Ele ergueu sua mão
para ferir os edomitas, os filisteus⁸⁰
e outros povos bárbaros;
porque o castigo deles foi medido em anos,
enquanto o meu não terá limite nem fim.
Ah, a cova e a armadilha inevitável⁸¹,

75 Atos 13, 38-9.

76 Joel 2, 1.

77 Joel 3, 2-14.

78 Jeremias 31, 40; II Crônicas 29, 16; I Reis 15, 13.

79 Lucas 10, 9.

80 Isaías 14, 28-32; Jeremias 47; 49, 7.

81 Isaías 24, 17; Jeremias 48, 43.

mencionadas pelo profeta e pelo contador de parábolas,
 batem à minha porta e me alarmam ainda mais,
 ilustrando agora minha vergonha eterna.
 Somente Tu podes operar o milagre
 produzindo o remédio para tornar a vida possível
 em meio às dúvidas que põem em perigo a alma.
 Ó Expiador de todos,
 seja louvado nas alturas
 com cânticos de glória inefáveis e infinitos
 pelos séculos e séculos.
 Amém.

ELEGIA 2

A

E agora que com estes lábios articulados⁸²
 chamaste ao Deus altíssimo,
 que somente é persuadido com ações,
 e não se suborna com poesia,
 agora que tens teu coração voltado para o Egito⁸³,
 que exemplo apropriado e comparável a ti,
 ó alma pecadora, devo eu dar aqui?

82 Isáias 29, 13.

83 Atos 7, 39.

Eu sou cúmplice da destruição de Sodoma⁸⁴;
eu sou o fiscal silenciado de Nínive⁸⁵;
um bárbaro mais covarde do que a rainha do sul⁸⁶;
mais vil do que Canaã⁸⁷;
mais obstinado do que Amaleque⁸⁸;
eu sou a cidade incurável dos ídolos⁸⁹;
o vestígio remanescente da rebelião da antiga Israel⁹⁰;
a memória preservada do perjúrio de Judá⁹¹;
eu sou mais censurável do que a Tiro⁹²;
mais reprovável do que a Sidom⁹³;
mais depravado do que a Galileia;
mais imperdoável do que a inconformada Cafarnaum⁹⁴;
reprendido como Corazim⁹⁵;

84 Gênesis 19, 1-29.

85 Jonas 1, 2.

86 Mateus 12, 42.

87 Gênesis 9, 25.

88 Êxodo 17, 8-16.

89 Jeremias 51, 9.

90 Êxodo 32, 1-4; Jeremias 3, 6-11.

91 Jeremias 3, 8.

92 Joel 3, 4; Isaías 23; Ezequiel 26, 1-21.

93 Joel 3, 4; Isaías 23,12; Ezequiel 28, 20-23.

94 Lucas 10,15; Mateus 11, 23.

95 Mateus 11, 21.

denegrado como Betsaida⁹⁶;
 eu sou as cãs de Efraim que brotaram da imodéstia⁹⁷;
 eu sou uma pomba gentil,
 mas sempre pela demência e não pela mansidão⁹⁸;
 eu sou uma vilá serpente nascida de filhotes de leões⁹⁹;
 o ovo de uma áspide plena de perversidade¹⁰⁰;
 a imagem do castigo final de Jerusalém,
 de acordo com as palavras do Senhor¹⁰¹ e a voz dos profetas¹⁰²;
 eu sou o tabernáculo abandonado à beira do colapso;
 a fechadura quebrada da porta;
 o eloquente edifício outra vez maculado;
 a herança apropriada deixada de lado;
 a casa esquecida construída por Deus,
 como predito por Moisés¹⁰³, Davi¹⁰⁴ e Jeremias¹⁰⁵.
 Eu sou uma morada racional, mas infestada de lepra,
 golpeada pelo castigo da penitência,

96 Mateus 11, 21; Mateus 11, 20-24.

97 Oséias 7, 9.

98 Oséias 7, 11.

99 Isaías 30, 6.

100 Isaías 59, 5.

101 Lucas 21, 20-24.

102 Daniel 9, 26-27; Jeremias 19, 7-13.

103 Levítico 14, 43-45.

104 Salmos 78 (77), 60-62.

105 Jeremias 12, 7-13.

avivada pela Lei Sagrada,
ungida com o barro da exortatória humildade.
Incapaz de encontrar uma possível saída para mim,
destruído outra vez pelas mãos do Criador,
expulso para um lugar profano
como um justo castigo, sob a ordem do Onipotente,
rejeitado, inexoravelmente exilado e apartado de todos¹⁰⁶.
Eu sou a moeda inútil enterrada no solo,
pelo perdedor do talento legado,
como contado no Evangelho¹⁰⁷.

B

Mas Tu, Deus,
Deus dos espíritos de toda carne,
como professado por ele que recebeu Tua graça¹⁰⁸,
Tu que és longânime e pleno de misericórdia,
conforme as palavras de São Jonas¹⁰⁹,
concede-me a graça que com a Tua vontade bendita e para o Teu agrado,
eu possa completar este livro de orações e lamentações já começado.
E agora em prantos eu semeio minhas palavras
enquanto caminho em direção à morada que preparaste;

106 Levítico 14, 45.

107 Mateus 25, 14-30.

108 Moisés; cf. Números 16, 20-22.

109 Jonas 4, 2.

quando o tempo da colheita chegar,
 faça com que eu possa retornar com a alegria da expiação plena,
 com o fruto da bem-aventurança e os feixes da bondade¹¹⁰.
 Ó, Mais Compassivo de todos, não me dês,
 como Tu deste a Israel,
 um coração como um útero sem filho¹¹¹
 e olhos como peitos secos¹¹².
 Ouve as preces de meu espírito,
 ó Todo Poderoso e Misericordioso,
 antes mesmo que Tu ouças ao céu,
 antes que o céu ouça à terra,
 a terra ao trigo, vinho e óleo,
 e estas ofertas a Jezreel¹¹³!
 E que a intercessão dos seres celestiais
 exerça influência sobre minha alma,
 mais do que os elementos corruptos.
 Tu, o Criador, e eu, o barro¹¹⁴,
 hesitante no limiar dessas orações lamentosas;
 revela Tua doce vontade para mim
 para fortalecer-me mesmo aqui sobre a terra;

110 Salmos 126 (125), 5-6.

111 Gênesis 11, 30.

112 Oséias 9, 14.

113 Oséias 2, 21-22.

114 Isaías 64, 8; Jeremias 18, 6.

para que, quando o céu se abrir diante de mim,
eu não me ache indigno de desfrutar a luz
e seja consumido como uma vela de cera
e seja totalmente anulado.

Sê o alento na minha privação
conforme as preces do cântico de louvor¹¹⁵,
e a força na minha lassitude,
e a vida na minha exaustão,
que provém do remorso na minha consciência,
e não do penoso sofrimento de Te buscar.
Aceita o legado de minhas orações,
e dá-me a compaixão de Tua graça.

Recebe esta pequena oferta de um fraco
e doa-me o grande presente de Tua força.
Fortalece as palavras de meu arrependimento,
enviando Teu espírito das alturas sobre nós,
através da mensagem bíblica aqui citada.

Permite, ó Benfazejo,
que a parábola de Isaías seja revelada na luz da verdade¹¹⁶,
dando a mim, que mereço a morte,
no lugar do latão desprezível de minha voz,
o ouro de Tua graça;
no lugar do desadornado preto de meu ferro,

115 Isaías 25, 4.

116 Isaías 60, 17.

a ornamentada coloração do bronze brilhante do Líbano,
símbolo da virtude.

C

Por que endureces tanto meu coração miserável,
que ele não Te teme¹¹⁷,
ó Inefável e Terrível Deus?
Não me deixes ser infrutífero neste trabalho menor,
como o trabalho vão do semeador de uma terra estéril¹¹⁸.
Não me deixes parir e não nascer,
lamentar e não chorar,
meditar e não suspirar,
nublir e não chover,
correr e não alcançar,
chamar e não ser ouvido,
implorar e não ser visto,
gemer e não despertar piedade,
suplicar e não receber ajuda,
fazer sacrifício e não emitir fumaça¹¹⁹,
Te ver e sair vazio.
Ouve-me, ó Único Todo Poderoso,

117 Isaías 63, 17.

118 Mateus 13, 4-9.

119 Levítico 3, 3-5.

antes mesmo de eu chamar-Te¹²⁰.

Não sentencies uma pena de tormentos
de acordo com o número de dias
que eu, como um malfeitor, pequei.

D

Vivifica-me, ó Compassivo;
ouve-me, ó Misericordioso;
seja benévolo comigo, ó Perdoador;
poupa-me, ó Longânime;
protege-me, ó Refúgio;
beneficia-me, ó Todo-Poderoso;
liberta-me, ó Onipotente;
vitaliza-me, ó Renovador;
ergue-me novamente, ó Temível;
ilumina-me, ó Celeste;
cura-me, ó Engenhoso;
perdoa-me, ó Inescrutável;
recompensa-me, ó Generoso;
adorna-me com Tuas graças, ó Sem Inveja;
reconcilia-Te comigo, ó Sem Imperfeição;
recebe-me, ó Sem Rancor;
limpa os meus pecados, ó Bendito!
Se no dia da desgraça

120 Isaías 65, 24.

eu fixar meus olhos
e perceber o duplo perigo,
que eu veja a Tua salvação,
ó Esperança e Guardião!
E se eu olhar com atenção para o alto,
para o caminho terrível a todos predestinado,
que Teu Anjo de paz me encontre com doçura.
E no dia em que eu der meu último suspiro,
mostra-me, ó Senhor, um espírito puro elevado na luz,
dentre os bem-aventurados do céu,
e deixa ele me alcançar com o dom de Teu amor.
Dentre os justos que estão mortos,
envia-me um compassivo,
e concede-me a mim, apesar de minha maldade,
uma surpresa de bondade no dia de desespero.
Que esteja longe de Ti, ó Abençoado,
que és a salvação de todos,
enviar uma fera cruel
para guiar Tua ovelha doente.
Para mim morto pelo pecado
concede uma vida incorrupta;
para mim arruinado em dívidas
concede a redenção.

E

Acaso esquecerás Tua beneficência, ó Esperança?
Negligenciarás Tua compaixão, ó Protetor?
Mudarás Teu amor à humanidade, ó Imutável?
Cessarás Tua vivificação, ó Infindável?
Abandonarás Tua piedade, ó Fruto da Alegria?
Murcharás a flor agraciada de Tua doçura?
Desonrarás a substância gloriosa de Tua riqueza?
Diminuirás a glória de Teu cabelo de magnificência¹²¹?
Não preservarás o belo ornamento de Tua esplendorosa coroa?
Se a bem-aventurança é para os misericordiosos¹²²,
Tu, que és um Reino divino repleto de desejos,
não me concederás redenção completa?
Não me oferecerás um remédio para minhas feridas,
um unguento para meus machucados,
uma cura para minha enfermidade?
Não farás surgir Tua luz na escuridão sobre mim
cujas esperanças repousam em Teu poder,
ó Doador de vida ao universo?
Tu que possuis em Tua essência a glória perpétua,
como testemunhado por todos,

121 Apocalipse 1, 14; Daniel 7, 9.

122 Mateus 5, 7.

Tu que és bendito e glorificado nas três eternidades,
mais ainda, mesmo além dos limites de todas as eternidades concebíveis.
Amém.

ELEGIA 3

A

Senhor meu, Senhor, Doador de dádivas,
arraigadamente Bom,
de todos igualmente Soberano,
Criador de todas as coisas a partir do nada,
Glorificado, Inescrutável, Enorme, Espantoso,
Terrível, Poderoso, Severo,
Insuportável, Inacessível, Incompreensível, Indecifrável,
Inefável, Invisível, Inobservável, Impalpável,
Ininvestigável, Sem Início, Atemporal,
O Conhecimento desnublado, A Visão segura,
O Ser verdadeiro, exaltado e humilde,
A Existência abençoada, A Alvorada sem sombras,
O Raio iluminador de todos, A Luz declarada,
A Confiança inabalável, O Repouso certo,
O Selo indelével, A Imagem infinita, O Nome testemunhado,
O Gosto da doçura, O Cálice da alegria,
O Pão que nutre a alma,
O Amor no exílio sombrio,

A Promessa indubitável, O Abrigo ansiado,
A Vestimenta inalienável, O Manto desejado, O Adorno glorioso,
A Ajuda imensa, O Refúgio celebrado,
A Graça inesgotável, O Tesouro inexaurível,
A Chuva pura, O Orvalho resplandecente,
O Remédio para tudo, A Cura gratuita,
A Saúde recuperada, O Alento supremo,
O Chamado confiável, A boa Notícia a todos,
O Rei respeitoso ao escravo,
O Defensor e Amante dos pobres,
O Doador de riqueza sem fim,
O Percurso sem obstáculo, A Ordem irrevogável,
A Esperança ilimitada, A Visão à distância,
A Entrega sem arrependimento,
A Destra que a todos distribui,
A Mão justa, O Olho imparcial,
A Voz consoladora, A Notícia aliviadora, A Tendência à alegria,
O Nome vivo, O Dedo da providência,
O Êxodo seguro, O Caminho reto,
A Vontade vivificante, O Conselho franco, A Honra sem inveja,
A Possibilidade vasta, A Cláusula sob medida,
O Rastro não-encontrável, A Senda invisível,
A Imagem incomensurável, A Grandeza infinita, O Modelo incomparável,
A Compaixão sem par, A Misericórdia abundante,
A Humildade celebrada, O Beijo salvador.

E outros dignos epítetos haveria ainda a oferecer a Tua divindade:
 Abençoado, Elogiado, Glorificado,
 Pregado, Evangelizado, Proclamado,
 Pronunciado, Relatado, Rogado de boa vontade.
 Outros tantos ainda, ó Bem-aventurança,
 que chegam até nós dos Teus doces mananciais,
 serão ilustrados na série subsequente de palavras,
 através das quais sei que Tu Te alegrarás com minha redenção,
 como se a fome voraz fosse satisfeita por um banquete suntuoso.
 Pois Tu és glorificado não com um de meus cantos vãos,
 mas porque Tu queres fazer de minha pequena súplica
 a causa de Tua grande salvação.

B

Este novo livro de lamentações contempla as aflições de todos.
 Nele se disciplinam as paixões de todas as sortes que podem ocorrer.
 É um conselho para todos os povos racionais sobre a terra,
 para todos os grupos dos muito numerosos cristãos do universo inteiro,
 para os recém-nascidos que acabaram de chegar,
 para os adolescentes na segunda fase da vida,
 para os adultos cujos dias escasseiam com a velhice,
 para os culpados e os justos,
 para os arrogantes sobranceiros e os equivocados com o autojulgamento,
 para os bons e os criminosos,
 para os oprimidos e os valentes,

para os escravos e os subalternos,
para os nobres e os divinos,
para os medianos e os príncipes,
para os camponeses e os aristocratas,
para os homens e as mulheres,
para os senhores e os criados,
para os elevados e os baixos,
para os grandiosos e os pequenos,
para os honoráveis e os plebeus,
para os cavaleiros e os andarilhos,
para os cidadãos e os aldeãos,
para os presos com a terrível brida por reis arrogantes¹²³,
para os eremitas que conversam com os céus,
para os castos cuja prudência é dom de Deus,
para os sacerdotes bem aventurados e eleitos,
para os bispos bem aparamentados,
para os chefes patriarcas supervisores e doadores de santidade.
Que esse livro de preces que me incumbi de compor,
com a força do Espírito Santo
e com orações variadas para todos os pedidos a Deus,
sirva para alguns como súplicas sinceras de intercessão
e para outros como um bom conselho,
para que possam se apresentar diante de Tua misericórdia.

123 II Reis 19, 28.

C

Faz com que para os leitores de coração puro
este livro seja a cura da alma,
a purificação dos delitos,
o perdão das dívidas
e a libertação das cadeias do pecado.
Faz com que seja fonte de lágrimas
para aqueles que o estudam
e infunde neles o desejo de penitência.
Junto com eles doa-me, Senhor,
a graça do arrependimento por meus caprichos,
e através da minha voz
concede-lhes um alento bom e agradável.
Que suas súplicas, com este meu livro,
também sejam por mim oferecidas,
e que com as minhas palavras
os seus suspiros subam até Ti tal como incenso.
Que a graça de Tua luz entre e habite naqueles
que têm gosto de ler estas elegias.
E se depois de mim alguns leitores pios se apresentarem a Ti,
junto com esses vivos, ó Misericordioso,
recorda também de mim já morto.
E se este livro despertar lágrimas que purificam os nossos males,
faz com que elas também chovam sobre mim, ó Protetor.
E se os que comungam do sentimento de vida deste livro

forem considerados dignos de salvação,
concedei que, por Tua vontade, ó Abençoado,
eu possa estar entre eles.
E se com a influência destas palavras,
gemidos agradáveis a Deus
brotarem dos segredos dos corações,
que eu também, ó Exaltado, me beneficie deles.
Se uma mão pura Te oferecer incenso,
que minha voz una-se ao rogo dessas preces e alcance a Ti.
Se junto às minhas súplicas várias outras forem paridas com dor,
que as minhas, por Tua graça, sejam outra vez oferecidas a Ti.
Se a oferenda de palavras de meu ser Te for agradável,
que aquelas dos que vieram antes de mim, junto comigo,
a Ti sejam novamente dedicadas.
Se alguém se debilitar com o cansaço causado por uma tristeza,
que se erga outra vez com o apoio destes lamentos
e coloque suas esperanças em Ti.
Se a muralha da confiança for destruída pelo pecado,
que com estes blocos de pedra talhados por Tua mão direita protetora
[tornes a edificá-la.
Se o fio da esperança for cortado pela espada da culpa,
que seja atado novamente pela Tua boa vontade onipotente.

D

Se um perigo mortal de enfermidade espiritual cercar alguém,
que através deste livro encontre salvação na esperança de vida,

elevando preces a Ti, ó Vivificante.
Se com a angústia da dúvida um coração se ferir,
que com Tua doçura e com este livro ele se liberte e fique são.
Se alguém for vencido por uma dívida inexpiável
e for engolido pelas profundezas do abismo,
que por meio deste gancho suba à luz,
sendo defendido por Tua graça.
Se por causa da armadilha das obras das trevas
alguém se prejudicar entorpecendo-se,
que de novo se fortaleça através de Ti,
único amparo, e em Ti se refugie.
Se a couraça da fé abandonar a alma de alguém,
que por intermédio deste livro Tua mão a retenha
e a restabeleça com a mesma solidez.
Se alguém se distanciar da vigilância de Teus guardas e fizer-se errante,
que com este livro ele possa esperar até a volta, ó Renovador.
Se o tremor de uma febre demoníaca perturbar alguém,
desperta-o com este milagre,
proclamando e venerando o mistério de Tua cruz.
Se a tempestade do pecado e um vento devastador
golpearem subitamente o edifício do corpo humano,
neste mar terrestre,
que de novo ele se acalme,
e com a ajuda deste timão e destas velas se fortifique em Ti.

E

E faz deste livro de elegias,
iniciado em Teu nome, ó Elevado,
um remédio vivificante para curar
as enfermidades da alma e do corpo de Tuas criaturas.
Completa o trabalho que comecei
e funde Teu espírito nele.
Que o sopro de Teu grande poder una-se a mim,
infundindo Tua graça nestes poemas,
para que Tu dê força aos corações abatidos
e de todos recebas glória.
Amém.

ELEGIA 4

A

E uma vez que comecei a falar Contigo,
que tens nas mãos o sopro de vida
de minha alma mui pecadora,
estou com justeza inquieto, tremendo de medo,
atormentado, sempre temendo,
por causa da lembrança terrível, insuportável e inevitável
de Teu imparcial tribunal inescapável,
que me julgará censurável,
ó Criador do céu e da terra.

Pois que já não há cura
para a intensidade dos inúmeros perigos
de minhas feridas malsãs,
picadas pelas mordidas mortais da boca denteada
que persegue a perda de meu ser.
Sobretudo porque, segundo o profeta¹²⁴,
não há como defender-se
do dia do terrível juízo,
não com palavras de justificativa,
não com um abrigo de proteção,
não com uma máscara de dissimulação,
não com palavras persuasivas de aproximação,
não com a forma transmutada,
não com um discurso enganoso,
não com velozes pés para fuga,
não com as costas viradas,
não com a face tapada na terra,
não com a boca enterrada no chão,
não com o peito ocultado no solo.
Porque os cobertos a Ti parecem nus,
e os invisíveis são manifestos.

124 Eclesiastes 8, 8.

B

Minha retidão diminui e se perde por inteiro.
Meus pecados se revelam e sempre se multiplicam.
Minha maldade é permanente e eu estou perdido.
Na balança a equidade é leve, mas a iniquidade pesa.
Minhas boas ações se derretem,
mas meus erros se petrificam.
A fiança está perdida,
mas desde já a sentença está decretada.
A hipoteca da morte está assinada,
mas o testamento de boas novas está anulado.
O benfeitor se entristece,
mas o caluniador se alegra.
A tropa de anjos se aflige,
mas a de Satanás baila.
O exército superior chora,
mas o inferior se rejubila.
A despensa do assassino está cheia,
mas o tesouro do guardião foi saqueado.
A parte estrangeira está de pé,
enquanto o presente do recebedor lhe é tirado.
O dom do criador é esquecido,
mas a armadilha do perdedor é guardada.
Os benefícios do Salvador são ridicularizados,

mas os de Belial¹²⁵ são celebrados.

A fonte da vida se fecha,

mas o veneno do arrogante, assim como eu, continua a deteriorar.

C

E agora acaso não seria melhor,

conforme as profecias da Escritura¹²⁶,

nunca ter sido concebido num útero,

nunca ter sido formado num ventre,

nunca ter nascido,

nunca ter visto a luz da vida,

nunca ter sido contado entre os homens,

nunca ter crescido em estatura,

nunca ter sido adornado com a imagem da beleza,

nunca ter sido dotado de inteligência,

do que estar sujeito dessa forma,

tão violentamente e terrivelmente,

a um peso que não pode ser suportado

nem por uma pedra sólida,

quanto mais por um corpo solúvel?

125 Na Bíblia, Belial é utilizado como adjetivo com o sentido de “maligno” ou como um nome próprio equivalente de Satanás. Conferir: II Coríntios 6, 15; Deuteronômio 13, 13; Salmos 41 (40), 8; I Samuel 25, 17; 30, 22.

126 João 3, 3-5; Jeremias 20, 14.

D

E agora, apieda-Te de mim,
ó Misericordioso, apieda-Te de mim,
Tu que com Tua própria boca nos disseste:
“Dai esta oferta a Deus e sereis santificados,
porque quero misericórdia e não holocaustos”¹²⁷.
Que Tu sejas exaltado novamente
com a lembrança destas palavras e ofertas de incenso.
Tu que tudo tens e de quem tudo provém,
glória a Ti por parte de todos.
Amém.

ELEGIA 5

A

E agora eu um homem mundano,
ocupado com as coisas efêmeras da vida diária
e embriagado com a demência falaz do vinho¹²⁸;
eu que para todos minto
e para ninguém falo a verdade;
eu que sou manchado com essas marcas difamadoras;
com que cara ousarei a me apresentar diante de Teu tribunal,

127 Oséias 6, 6; Mateus 9, 13; 12, 7; Salmos 51 (50), 16-17.

128 Salmos 60 (59), 3.

ó imparcial, terrível, inefável, inenarrável Juiz,
 poderoso Deus de todos?
 Toda vez que frente aos Teus favores
 mostro a ingratidão de minha alma pecadora,
 mais fortaleço Tua justiça
 e mais agravo minha injustiça.

B

Conforme Tua gloriosa imagem
 e Tua sublime semelhança me criaste¹²⁹,
 assistindo a um débil como eu.
 Adornaste-me com a palavra;
 luziste-me com Teu sopro¹³⁰;
 enriqueceste-me com inteligência;
 cultivaste-me com sabedoria;
 fortaleceste-me com talento¹³¹;
 apartaste-me dos animais;
 uniste-me a uma alma consciente;
 ornaste-me com autonomia;
 engendraste-me como um pai;
 nutriste-me como uma ama de leite;
 tutelaste-me como um preceptor;

129 Gênesis 1, 26-27.

130 Gênesis 2, 7.

131 Êxodo 31, 3.

plantaste-me, um ímpio como eu, no Teu átrio¹³²;
irrigaste-me com a água vivificante;
purificaste-me com o orvalho da fonte batismal;
arraigaste-me no arroio da vida;
alimentaste-me com Teu pão celeste;
embriagaste-me com Teu sangue divino;
familiarizaste-me com o inacessível e o incompreensível;
fizeste meus olhos terrenos ousarem em Tua direção;
cobriste-me com Tua luz de glória;
permitiste que os dedos mundanos de minhas mãos impuras
fizessem oferendas a Ti;
honraste minhas cinzas mortais e vis tal como um raio de luz;
com Teu amor pelo homem,
confirmaste Teu poderoso, enorme, bendito Pai
como pai também de minha indigna pessoa.

C

Não escaldaste minha boca plena de vaidade
quando Te chamei de co-herdeiro.

Não me censuraste
quando ousei me associar a Ti.

Não escureceste minha vista
quando Te mirei com meus olhos.

Não me desterraste

¹³² Salmos 92 (91), 13.

acorrentado com os condenados à morte.
 Não quebraste o punho de meus braços
 que impuramente se elevaram a Ti.
 Não cortaste a rama de meus dedos
 quando tateei Teu verbo da vida¹³³.
 Não me cobriste com névoa
 quando fiz oferendas a Ti, ó Temível¹³⁴.
 Não trituraste a fileira de meus dentes
 quando Te saboreei, ó Infinito.
 Não caminhaste irritado contrariamente a mim¹³⁵,
 Teu torto seguidor,
 como fizeste com a desviada casa de Israel.
 Não me humilhaste nas Tuas bodas,
 ainda que eu fosse indigno de teu baile.
 Não me repreendeste ao ver meu vil traje,
 eu que sou esquisito.
 Não acorrentaste meus pés e minhas mãos,
 e me expulsaste para fora, na escuridão¹³⁶.

133 João 1, 1.

134 I Reis 8, 10-11.

135 Levítico 26, 27-28.

136 Mateus 22, 13.

D

E tendo recebido todos esses favores
e tua paciência perdoadora,
ó Benfeitor, Bendito e sempre Longânime em tudo,
troquei-os por delitos danosos e incontáveis,
iniquidades de todas as sortes, carnis e espirituais,
e pensamentos agitados e emoções vis.
Toda essa bondade, Deus meu e Senhor,
paguei-Te com maldade,
conforme a censura da parábola de Moisés¹³⁷,
por ter esquecido a sabedoria e amado a demência.
Todos esses numerosos favores e benefícios,
através de minha néscia conduta,
rendi-os completamente vãos.
A luz de Tua graça inefável,
doadada por Teus cuidados abundantes, ó Altíssimo,
dissipei com uma tempestade de loucura.

E

E ainda que muitas vezes Te anunciaste,
estendendo Tua mão de auxílio
para recolher-me para perto de Ti,
eu não consenti,

¹³⁷ Deuteronomio 32, 6.

como a acusada Israel segundo o profeta¹³⁸.
E apesar da aliança que fiz Contigo
e da promessa de Te comprazer,
eu não a mantive¹³⁹;
ao contrário, voltei a maquinar as mesmas maldades
e tomei novamente o mesmo caminho de antes.
Cultivei os espinhos do pecado
no campo de meu coração,
para uma colheita de discórdia.
Sobre mim se aplica a máxima
dos santos e divinos profetas¹⁴⁰,
porque de mim Tu esperavas uva,
mas no lugar dela brotei espinhos,
tornando-me fruta de sabor amargo e desagradável,
alheia à vinha,
fortemente golpeada por ventos instáveis,
e por esta razão, sempre oscilante, balancei;
como disse o abençoado Jó,
tomei um caminho sem volta¹⁴¹
e sobre a areia construí meus edifícios de loucura¹⁴².

138 Jeremias 6, 8.

139 Salmos 78 (77), 10.

140 Isaías 5, 2; Jeremias 2, 21.

141 Jó 16, 22.

142 Mateus 7, 26.

Ansioso para obter a vida,
enganei-me pensando em passar pela porta larga¹⁴³,
fechando para mim a saída para a peregrinação,
e voluntariamente abrindo o abismo da perdição.
Tapei a janela de meus ouvidos
feitas para receber Tuas palavras de vida;
vendi os olhos de minha alma,
feitos para contemplar o remédio da vida¹⁴⁴.
No abandono da minha mente entorpecida,
não me sobressaltei com a mensagem da terrível trombeta.
Não recobrei os sentidos com o anúncio da má notícia
da prova de fogo no dia da eleição¹⁴⁵.
Não acordei do repouso do sono mortal
que me conduz à perdição.
Não dei descanso ao Teu espírito
neste meu tabernáculo carnal¹⁴⁶.
Não uni o sopro da minha natureza
com a parte da graça doada por Ti.

143 Mateus 7, 13.

144 Isaías 6, 10.

145 Mateus 24, 31.

146 Gênesis 6, 3.

Com minhas mãos chamei a perdição,
como disse o contador de parábolas¹⁴⁷,
para matar minha alma viva.

F

Mas de que me serve compor
estes versos dolorosos, ínfimos e débeis,
quando meus desvios ultrapassam a medida,
tornando impossível a cura?
Agora só Tu pode dotar de vida minha alma morta
e aproximar-Te com misericórdia
visitando um condenado como eu.
Ó filho de Deus vivo, glória a Ti.
Amém.

ELEGIA 40

A

Deus Onipotente, Benfeitor, Criador de tudo,
ouve as lamentações de minha voz aflita
e salva-me do medo da suposta agonia futura.
Com Tua grande força liberta-me de minha dívidas.

147 Livro da Sabedoria 1, 15-16. Consultar: *A Bíblia de Jerusalém*. São Paulo, Paulus, 1995.

Pois Tu és capaz de tudo e és remédio para tudo¹⁴⁸,
graças a Tua imensa grandeza e infinita sabedoria.

B

E contemplando de longe com minha mente
o futuro espetáculo de espantoso brilho,
considero comigo mesmo de antemão que este será
dia de luz, a esperança para os santos¹⁴⁹,
dia de trevas, a punição para mim pecador¹⁵⁰,
dia do qual ninguém pode escapar nem refúgio encontrar,
nem nos abismos profundos,
nem nos altos precipícios,
nem no cume das montanhas,
nem nas cavernas rochosas¹⁵¹,
nem na solidez dos monumentos de pedra,
nem no fundo do buraco,
nem na cavidade do fosso,
nem nas erosões da torrente,
nem no labirinto subterrâneo,
nem no celeiro da casa,

148 Gênesis 18, 14; Lucas 1, 37.

149 Livro da Sabedoria 18, 1. Consultar: *A Bíblia de Jerusalém*. São Paulo, Paulus, 1995.

150 Livro da Sabedoria 17, 21. Consultar: *A Bíblia de Jerusalém*. São Paulo, Paulus, 1995.

151 Apocalipse 6, 15-17.

nem no esconderijo das celas,
nem nas sombras dos vales,
nem nos montes escarpados,
nem na cadeia de colinas,
nem na liberação dos ventos,
nem na imensidão do mar,
nem nas águas do redemoinho,
nem nos longínquos confins,
nem nas lamentações da voz,
nem na torrente de lágrimas,
nem no sacudir dos dedos,
nem no erguer das mãos,
nem nas súplicas dos lábios,
nem nos rogos da língua.

Desta terrível e inevitável desgraça,
Tu és, Senhor Cristo, a única saída e o repouso,
a facilidade e tranquilidade de salvação
para minha alma sempre pecadora.

C

Agora olha para mim cercado de perigos,
tu que és sempre doce com todos.
Com Tua vitoriosa espada da vida, a cruz,
rompe as redes das armadilhas
que me enlaçam de todos os lados

como a um prisioneiro da morte.

Aparta dos desvios meus pés perturbados

e dá repouso para eles.

Cura meu coração sufocado

da febre ardente e abrasadora.

Suspende os sussurros maliciosos do demônio

que me fazem culpável perante Ti.

Afasta da minha alma desesperada com a angústia

a escuridão do mal que comigo habita.

Dissipa a espessa fumaça,

reflexo de meus pecados,

que está em mim e me impregna.

Faz desaparecer a intensidade corruptível

de meus vícios vis e sórdidos.

Renova em minha alma a imagem de luz

da venerável glória de Teu grande e poderoso nome.

Intensifica o brilho de Tua graça

sobre a beleza de minha face

e sobre a imagem dos olhos de minha mente,

eu que sou nascido da terra¹⁵².

Que Tua imagem em mim¹⁵³

adequadamente me coloque em ordem e me ornamente,

limpando com Tua pureza luminosa

152 Gênesis 2, 7; 3, 19.

153 II Coríntios 3, 18.

as minhas trevas de pecador,
 cobrindo-as com tua divina, viva, incorruptível e celestial luz,
 composta das Três Pessoas.
 Porque somente Tu és abençoado e glorificado
 com Teu pai e o Espírito Santo
 pelos séculos e séculos. Amém.

ELEGIA 80

A

E agora, depois de tanto desespero e coração abatido,
 depois do terrível rigor da ira divina,
 com uma alma totalmente aflita e atormentada,
 eu suplico a Ti, ó Santa Mãe de Deus!
 Seja um anjo dos humanos,
 um querubim com forma corporal,
 uma rainha celestial,
 límpida como o ar,
 pura como a luz,
 imaculada como a imagem de Vênus no alto,
 superando o tabernáculo inexplorado do Santo dos Santos¹⁵⁴.
 Tu, o alegre e prometido lugar¹⁵⁵,

154 Hebreus 9, 3-7.

155 Gênesis 12, 7.

o vivo Éden¹⁵⁶,
a árvore da vida imortal
contida na espada flamejante¹⁵⁷.
Tu, fortificada e protegida pelo Pai nas alturas,
preparada e purificada pelo Espírito que repousou sobre Ti¹⁵⁸,
adornada e transformada em tabernáculo
pela habitação do Filho,
o Unigênito do Pai e teu Primogênito¹⁵⁹,
Teu Filho por nascimento e Teu Senhor por criação.
Com Tua cândida e não manchada pureza, Tu és boa,
com Tua imaculada santidade, uma guardiã intercessora.
Recebe esta minha oração de súplica que confio a Ti
e presentemente ofereço, misturada às minhas palavras anteriores
de rogo a Ti e elogio a Tua grandeza.
Entrelaça, une meus lamentos amargos de um pecador
com Tuas súplicas alegres e perfumadas,
ó Tu, Árvore da vida com o bendito fruto¹⁶⁰.
Que sempre ajudado e favorecido por Ti,
amparado e iluminado por Tua maternidade santificada,
eu possa viver para Cristo, Teu Filho e Senhor.

156 Gênesis 2, 8

157 Gênesis 3, 24.

158 Lucas 1, 35.

159 Lucas 2, 7.

160 Lucas 1, 42.

B

Assiste-me com as asas de Tuas orações,
ó Tu, Mãe confessa dos viventes¹⁶¹.
Que quando eu parta do vale dessa terra,
eu possa, sem tormento, caminhar em direção
às mansões da vida que nos preparaste¹⁶².
Que o fim seja suavizado para mim,
que estou pesadamente carregado de iniquidades.
Faça do meu dia de aflição uma festa de alegria,
Tu que curas as dores de parto de Eva¹⁶³.
Intercede, pede, suplica,
porque assim como em Tua inefável pureza,
também creio na aceitação de Tua palavra¹⁶⁴!
Com Tuas lágrimas, ajuda-me, que estou em perigo,
Tu que és louvada entre as mulheres.
Cai de joelhos para minha reconciliação,
ó Tu, Mãe de Deus¹⁶⁵!
Cuida de mim, que sou miserável,
ó Tabernáculo das alturas!
Estende Tua mão para mim, que caí,

161 Gênesis 3, 20.

162 João 14, 2-3.

163 Gênesis 3, 16.

164 João 2, 3-5.

165 Lucas 1, 42-43.

ó Templo celeste!
Glorifica teu Filho em Ti,
que ele possa divinamente operar em mim
um milagre de expiação e compaixão,
ó Serva¹⁶⁶ e Mãe de Deus.

C

Que Tua honra aumente através de mim,
e minha redenção se manifeste através de Ti!
Se Tu me achares, ó Mãe do Senhor;
se Tu Te compadeceres de mim, ó Santa;
se, em minha perdição, Tu me recuperares, ó Imaculada;
se, em meu medo, cuidares de mim, ó Ditosa;
se, em minha vergonha, Tu me agraciares, ó Benéfica;
se, em meu desespero, fores minha intercessora, ó para sempre Santa Virgem;
se, em minha rejeição, Tu me tornares da família, ó Exaltada por Deus;
se Tu mostrares compaixão comigo, ó Desfeitora de maldições;
se, em minha agitação, me amparares, ó Repouso;
se, em minhas emoções conturbadas, me transformares, ó Pacificadora;
se, em meus desvios, achares saídas para mim, ó Louvada;
se por mim entrares na arena, ó Rechaçadora da morte;
se, em minha amargura, me adoçares, ó Doçura;
se Tu destruíres a distância de minha separação, ó Reconciliação;
se Tu me elevares de minha imundície, ó Aniquiladora da corrupção;

166 Lucas 1, 38.

se, quando estiver entregue à morte, Tu me salvares, ó Luz viva;
 se Tu acabares com o som de meu pranto, ó Alegria;
 se, quando estiver despedaçado, Tu me convalesceres, ó Remédio da vida;
 se, em minha ruína, Tu olhares para mim, ó Plena do Espírito;
 se me encontrares com compaixão, ó Legado consagrado;
 sejam abençoada somente por lábios imaculados com línguas afortunadas.
 Agora uma só gota de Teu leite virginal
 chovendo sobre mim me dá força e vida,
 ó Tu, Mãe do Altíssimo Senhor Jesus,
 Criador do céu e da terra,
 para quem Tu deste à luz, inefavelmente,
 com toda a Sua humanidade e toda a Sua divindade,
 Ele que é glorificado com o Pai e o Espírito Santo,
 na essência e inescrutabilidade, unido com nossa natureza,
 Ele que é tudo em todos¹⁶⁷,
 Ele que é um da Trindade,
 glória a Ele
 pelos séculos e séculos,
 Amém.

167 Colossenses 3, 11; I Coríntios 15, 28.

NERSÊS SHNORHALI

“LAMENTO DE EDESSA”¹⁶⁸

168 Traduzido para o português a partir do original em armênio clássico publicado eletronicamente em: <<http://www.digilib.am>>. Acessado em 31/01/2016.

1

Lamentem, ó igrejas,
noivas do aposento superior,
meus queridos irmãos e irmãs,
vocês que se encontram
em todos os cantos da terra,
cidades e vilarejos em geral,
nações e povos da terra,
crentes em Cristo,
adoradores da nova cruz.
Primeiramente, eu falo a vocês,
que são brilhantes e maravilhosos,
parecidos aqui na terra
com o trono celeste quadrangular¹⁶⁹;

169 Mitologia egípcia: “o pavimento celeste é constituído de uma laje de ferro em alguns pontos tão próxima dos cumes das montanhas, a eles podendo-se chegar por meio de escadas. A laje se apóia, em seus quatro cantos, sobre quatro colunas que correspondem aos quatro pontos cardeais” (...).

“[Os quatro filhos de Hórus] formam uma analogia das quatro pilastras celestes que sustentam a laje quadrangular de ferro. Como três dos filhos de Hórus são representados, não poucas vezes, com cabeças de animais, enquanto um quarto se distingue por ter cabeça humana, podemos referir-nos à situação parecida das visões de Ezequiel; das figuras dos querubins derivam, como se sabe, os símbolos dos evangelistas (três animais e um anjo). Ademais, em Ezequiel 1,22 lê-se o seguinte: ‘Por sobre as cabeças dos seres vivos [os querubins] havia algo que se assemelhava a um firmamento, cintilante como um cristal estupendo, erguido por sobre suas cabeças’, e em 1,25s.: ‘E eis que por sobre o firmamento, que ficava acima de suas cabeças, havia uma pedra semelhante à safira, contendo algo em forma de trono por cima dela; e sobre o que parecia um trono havia uma figura com semblante de homem que se erguia sobre ele’. Dadas as estreitas relações que havia entre Israel e o Egito, é provável que haja uma conexão entre os referidos símbolos”. YUNG, C. J. *Obra Completa. Vol. 9/2. Aion: estudo sobre o Simbolismo do si-mesmo*. Rio de Janeiro, Editora Vozes, 1976/2011, pp. 146-8.

vocês que brotam da divina fonte do Éden,
jorrando torrentes para os quatro cantos;
rios transbordando e remoinhando,
embebendo o universo,
vertendo a mensagem do Verbo;
a vocês falo em súplica;
ouçam minha voz chorosa.

2

Jerusalém, cidade do grande Rei dos céus,
de onde emanaram como mananciais sobre a terra
a lei e os profetas,
de onde o Filho Unigênito do Pai
surgiu como luz inefável,
e me escreveu sobre a bem aventurança,
primeiramente a mim, antes de todos.
Porque fui eu a primeira a crer
e professar o Pai e o Filho,
mas nem por isso me atrevo
a declarar-me mais sublime do que tu.
Em ti eles crucificaram o Senhor
e de longe eu O venerarei,
e agora em uníssono
nós adoramos Sua cruz.
Mas ouve agora, ó amada,

o clamor daquela que foi desterrada;
sê compassiva e consoladora
e diz-me qual o remédio para um coração partido.

E tu, Roma, mãe das cidades,
a mais honorável e respeitável;
tu, sede de São Pedro,
o primeiro dos apóstolos;
tu, firme igreja,
construída nas rochas de Cefas¹⁷⁰,
invencível às portas do inferno
e rompedora dos selos do céu;
vinha formosa de muitos ramos
e árvore de firmes raízes de Paulo,
aspergida com seu sangue;
tu és como o paraíso, que está no Éden;
o legado de Lucas chegou a ti,
a parte do autor divino.
Eis que eu, destino e trono de Tadeu,
digo-te minhas palavras.
Ouve minha voz longínqua;
compadece-te comigo neste lugar;
chora comigo, que estou vertendo lágrimas, como dizem,

170 João 1, 42.

por sobre o que está escrito para ti neste poema.
Estende rapidamente tua mão para mim,
que estou acorrentada no cárcere,
e vinga-te implacavelmente do inimigo
que me levou prisioneira.

A ti dirijo minhas palavras de afeição,
ó tu, mui célebre cidade,
que o imperador Constantino construiu
onde a Ásia começa.
A segunda Jerusalém
e a assombrosa nova Roma,
o trono transportável do querido discípulo,
lugar de reunião dos santos mártires,
a casa e o lar dos puros,
trono do grande e poderoso Rei,
como o céu na terra.
Ouve-me humildemente,
empresta teu ouvido para minha voz chorosa.
Porque eu era como tu própria,
uma metrópole como tu.
O templo construído em mim
leva o nome de teu altar,
como a celestial Sião,
incomparável para os mundanos.

Mas agora tu me deixaste deserta,
como uma coruja entre ruínas,
ou como um homem sem socorro
e esquecido entre os mortos.
Eu imploro a ti para despertar
tua força invencível,
para vingar veementemente meu peito aflito.

Eis que bato à tua porta,
metrópole do Egito,
cobiçada Alexandria,
que levas o nome de teu fundador;
tu que és o trono de Marcos,
do pregador que nos trouxe boas novas,
aquele que pegou do paraíso divino
a semente do Verbo e plantou em ti.
A multidão dos justos ofertou ao Senhor
ramos de oliveira em flor,
e como os cedros do Líbano
são os monges de tua região,
grupo de anjos e adoradores da cruz,
aqueles que na terra
se assemelham aos seres incorpóreos.
Fundação e raízes dos ortodoxos,
condenação dos hereges,

foram o conjunto de patriarcas
postos sob teu comando,
apesar de agora não estarem mais em teu meio,
mas serem apenas um sonho noturno,
porque tu também ficaste viúva,
lamentavelmente como eu.
Outrora nós éramos desejáveis,
mas agora nos tornamos completamente deploráveis.
Por esta razão eu suplico a ti, ó cobiçada,
para ter compaixão de mim,
porque nos tornamos idênticas,
prisioneiras dos ímpios.
Que isto sirva de consolo
para nós ambas nesta calamidade,
para oferecermos ao Senhor, nosso criador,
um sacrifício puro, com muitas súplicas e orações,
para que Ele converta em doçura esta ira,
despertada pelos nossos pecados,
para que Ele nos olhe com bondade,
e com maldade para nossos inimigos,
para que Ele nos regozije neste mundo
e nos recompense no outro.

Agora eu te repreendo, ó Antioquia,
querida irmã, com palavras de condenação;

tu, morada e lar dos apóstolos,
no Evangelho de Mateus,
no qual um nome maravilhoso
foi dado a ti primeiramente:
foste chamada cristá
pelos adoradores de Cristo¹⁷¹;
tu, minha parente próxima
e ansiada no tempo de júbilo.
Por que tu não vieste em meu auxílio prontamente,
mas, ao contrário, por inveja, traíste-me
e deixaste-me cair nas mãos do infiel?
Agora ouve minha voz amarga
e faz companhia a um coração que arde,
chora por tudo comigo, que estou em prantos,
derrama uma torrente de lágrimas por mim.

3

Nós poderíamos dizer mais
sobre esta região ao sul,
mas nosso poema agora vai mudar,
para retornar para onde o sol nasce,
a Grande Armênia, a casa de Torgom,
do povo e prole de Jafé,

171 Atos 11, 26: “em Antioquia foram os discípulos pela primeira vez chamados cristãos.”

onde o trono é dos partos,
dos reis Arshakunis,
em cuja fronteira eu ficava
anteriormente, como disse.
Pelo rei Abgar fui construída
para estes mesmos reis,
e eu fui o destino do apóstolo Tadeu,
de quem brotou a flor da bem aventurança
e o herdeiro do báculo episcopal,
Gregório, o Parto,
o Iluminador daquela terra,
o confessor de Cristo e vivo mártir¹⁷².

E agora eu renasço através de meu poema
para ti, igreja da Armênia,
sobre a qual caiu um raio de luz celeste
que derreteu o gelo do norte;
a luz sem sombra se espalhou
e o inefável esplendor golpeou fortemente
a terra com um martelo de ouro,
e vozes clamaram de suas profundezas.

172 Os versos fazem referência a: Abgar, soberano de Edessa, que teria trocado cartas com Jesus Cristo pedindo-lhe para pregar seus ensinamentos na Armênia; a Tadeu, apóstolo encarregado por Cristo desta missão; e a São Gregório, o Iluminador, que junto com o rei Trdat, declarou o cristianismo como religião oficial da Armênia, no início do século IV. Para maiores informações, consultar a Introdução do presente livro.

Lá, a multidão de anjos se derramou
da abóbada celeste como santos óleos,
e a raça humana, nascida na terra,
se elevou para o céu etéreo.

Tu, que eras um sítio deserto,
abriste-te em flor;
e pintada com sangue virginal,
tu brilhaste com a cor da rosa.

Na fonte batismal tu deste a luz a filhos
mais abundantes que os grãos de areia do mar;
tu amamentaste-os com o leite de teu peito;
tu nutriste-os com sangue vivo;
dando às boas crianças a Lei de Moisés como ensinamento,
dando aos perfeitos o Evangelho de Cristo como sustento.

Naquele tempo tu foste abençoada;
assim foste inteiramente desejada
pelos celestes e terrestres
e todos os seres vivos.

Mas permita-me perguntar, ó cobiçada;
eu procuro respostas às minhas indagações.

Onde está agora a coroa que te adornava
e o diadema maravilhoso?

Onde estão os adornos da rainha,
da noiva do filho do rei?

Onde estão as vestes nupciais

e as franjas trançadas com ouro?
Por que não há noivo no altar
nem padrinhos no templo?
Onde estão as crianças paraninfas?
Por que não entoam os Salmos de Davi?
Por que ficaram em silêncio
e não tocam a sonora trombeta de Tarso?
Onde está a gordura do par de novilhos?
Por que não fizeste o sacrifício?
Por que os escanções não servem o vinho doce?
Onde estão os parentes, reunindo-se em júbilo
pelo retorno do filho pródigo?
Onde está o pai de peito aberto,
pronto a abraçar o pecador?
Onde está a doce voz do músico
ou a modulação da melodia?
Onde estão os leitores das Sagradas Escrituras
e os doutores em Teologia para a celebração?
Onde está a sede do patriarca?
Onde estão os padres do santuário?
Onde estão os diáconos para os serviços
ou os celebrantes das missas?
Onde está o incenso que emite
uma doce fragrância para ti,
ao mesmo tempo invisível e evidente?

Onde está o povo que se junta
nos dias de festa do Senhor?
Onde está o trono do rei
de tua cidade Vagharshapat?
Onde estão os nobres da realeza da província de Ayrarat?
Onde estão os príncipes, que são os primeiros,
ou os escudeiros, que são os últimos?
Onde estão os soldados de campo ou as legiões do fronte?
Onde estão os assentos reservados aos grandes;
onde está a mesa servida com abundância?
Onde estão os nobres que vêm à igreja
ou os filhos das famílias ilustres que ficam no jardim de flores?
Eis que tudo isto deixou de existir rapidamente,
foi violentamente eliminado,
não se vê mais.
Foram evidentemente quimeras e sonhos
que se ocultaram ao despertar.
Em vez de tudo isto,
o que se vê é forçosamente o oposto,
pois tu estás aí sentada, órfã e viúva,
com uma feição triste, tal como de luto.
Então, deixa eu te chamar agora,
para que tu te juntes ao meu luto aqui,
porque o mal que depois caiu sobre mim
provou ser do mesmo tipo.

Tu também me ensinarás, ó querida,
a lamentar adequadamente meu destino,
experiente que és no ritual de luto
e bem familiarizada com o coração ardente.

Mas eu também te convido,
cidade oriental de Ani,
para acompanhar minha voz
e aliviar minhas tribulações.

Porque tu outrora também foste uma noiva elegante sob o véu,
muito desejada pelos próximos de ti,
e ansiada pelos que estavam distantes.

Na tua eleita província de Shirak,
tu eras a casa real bem construída
dos reis Bagratunis,
que descendem da tribo de Israel,
procedente do povo do grande Davi,
o profeta e pai de Deus.

Recebeste um nome maravilhosamente belo,
que em três letras, Ani,
revela o mistério da trindade,
que sempre foi venerada por ti.

Naquele tempo tu te regozijavas,
em júbilo e cheia de alegria,
como uma vinha plena de cachos de uva,

ou uma oliveira carregada de frutos.
Teus meninos alegres eram como um novo jardim;
tuas filhas adornadas, sempre uma dança com canto e lira;
e teu rei magnificente, sentado no trono,
a coroa sobre sua cabeça
e as tropas dos soldados por todos os lados,
esperando suas ordens.
Assim também os filhos de Sião,
como as ordens de anjos,
devidamente adornados,
estavam presentes na catedral,
aquela que é semelhante e se iguala à morada celeste;
patriarcas, bispos, padres
e outros conforme sua posição,
cada um deles digno daquele templo.
Se fosse preciso dizer tudo,
seria difícil e prolixo.
Em vão relembrei agora de tudo isso
do qual já não resta mais nada.
Pois tudo passou como um sonho,
como uma flor de verão,
como uma ribeira abundante transbordando
da torrente que anuncia a primavera,
ou a bolha d’água que estoura ao inchar.
A espada impiedosa do infiel,

que tem fome de nosso sangue,
não está nem estará satisfeita
até o fim dos tempos.
Então ela fez contigo
o mesmo que fez comigo agora.
Ela colheu o milho da lavoura,
enquanto ainda estava verde;
ela arrancou a vinha com suas raízes;
ela desfolhou os galhos da oliveira;
ela derramou sobre a terra o sangue do sagrado
que correu como água de rio;
ela deixou inúmeras carcaças de animais
e cadáveres humanos sem sepultamento.
Com o sangue dos sacerdotes de Cristo
ela pintou as paredes das igrejas.
Os corpos dos diáconos oficiantes jazem nas ruas,
e de muitos outros, que são incontáveis
e impossíveis de enumerar.
Porque todo tipo de maldade caiu sobre ti
e eles te fizeram prisioneira
como a Salém ou até pior.
Por causa disso, ó cobiçada,
tu que és bem instruída neste assunto,
do teu terrível desastre daqueles dias
minha própria miséria surgiu.

Como alguém experimentada na tribulação,
sê uma companhia na minha dor neste lugar,
porque o mal que me atingiu
é muito semelhante ao teu.

Então junta tuas filhas;
que elas se acomodem e derramem lágrimas,
que chorem aos berros;
que se comova cada alma com a lamentação,
porque o conforto de um coração abrasado
só pode ser obtido desta forma.

4

Mas minha ferida dolorosa
não será curada com nenhum medicamento,
não será cicatrizada em nenhuma circunstância,
ou aplacada por qualquer pessoa,
mas aquele que se compadece com esta miséria
deve chamar em súplica
pelos quatro cantos da terra,
onde estão todos os filhos dos homens.
Para o leste e o oeste,
para o sul e o norte,
por eles eu chamo
com a voz de quem dá má notícia;
em lágrimas eu digo:

povos de todas as línguas
juntem-se em um lugar,
homens e mulheres, pais e filhos,
noivas e noivos na câmara nupcial,
crianças, garotos e jovens,
anciãos e pessoas de todas as idades,
reis com seus exércitos,
líderes e príncipes, senhores da terra,
patriarcas, supervisores do rebanho,
príncipes ordenados da igreja,
padres com seus diáconos
e a reunião de todo o clero,
monges nos monastérios,
vocês que são incorpóreos em seu corpo,
grupos de sábias e santas virgens,
que são da mesma linhagem dos Serafins,
classes de doutores geniais em Teologia,
e oficiantes de voz doce,
a todos eu convido para acompanhar meu lamento
pelo massacre de meus filhos.
Chorem! Chorem em voz alta!
Lamentem por mim, perdida em gemidos!
Eu, Edessa, cidade de Urfa,
que perdi meus filhos, órfã e viúva,
chamo por vocês com a voz de uma mulher

queixosa e miserável.

Desnudo minha cabeça tirando o véu
e rasgo o adorno que me cobre;
puxo meus desejados cabelos
e arranco os fios sem piedade;
bato no meu peito, apedrejo meu coração,
esbofeteio minha cara,
sento-me e lamento, em casa, na escuridão,
como cabe a alguém de luto;
e em vez de um vestido escarlate,
trajo-me de negro, cor do pesar;
derramo incontáveis lágrimas,
abundantemente, copiosamente, como um rio;
porque me tornei um objeto de escárnio sobre a terra,
ultrajado por todo o universo,
e os passantes do caminho dizem “Oh!”.
Porque eu não me situava num lugar oculto
ou num canto de um esconderijo,
mas sim entre os rios que estão no Éden;
eu me sentava entre eles,
o Eufrates e o Tigre,
que eu chamava de Mesopotâmia.
Primeiramente vou relatar
o que recebi de bom das mãos do Senhor,
depois o mal que veio sobre mim,

inesperadamente, em retribuição aos meus pecados;

tu, gentilmente me empresta teus ouvidos

para ouvir minhas palavras,

para que eu possa te falar

breve e ordenadamente de minha queixa.

Eu era mãe de uma multidão de crianças;

a incontáveis filhas e filhos dei a luz,

amamentei-lhes como faz uma mãe,

dei-lhes de beber meu leite;

eu os enfeitei lindamente,

elegantemente os adornei.

Porque eu era uma terra fértil,

uma fonte de leite brotando abundantemente;

como a terra das boas novas,

eu era considerada um lugar supremo.

A água viva fluía de mim,

produzindo plantas de flores alegres;

as ribeiras corriam como rios

e aguavam os pomares.

Um lago se ondulava no meu centro,

sorrindo com o clima agradável.

Ele limpava a sujeira do lodo

e adornava as praças,

embelezando-as com plantas de todas as cores;

como o paraíso que ficava no Éden,

florescia com árvores frondosas,
abundantemente carregadas com frutos de todas as cores;
a densa folhagem suavemente farfalhava,
exalando a fragrância da imortalidade.
Nardos e açafrões brotavam para mim,
rosas e violetas cresciam;
pela manhã caía o orvalho,
brilhando como um raio de luz dourado.
Era incomparável na terra,
com todos os frutos que oferecia.
Ninguém poderia enumerar
cada uma de suas partes, nem se tentasse,
porque o lavrador que semeava e cultivava meus campos
colhia centenas de frutos,
sessenta e trinta por um¹⁷³;
com a colheita que ganhava,
trazia bens em abundância,
estocando-os nos celeiros,
e assim eram alimentados meus filhos.
Mas se alguém for falar adequadamente
de minha posição conveniente,
então penso que diria
que não há nenhuma como esta

173 Mateus 13, 8.

entre as cidades da terra.

Estou sentada espaçosa e folgadoamente em meu trono,

como um rei em seu carro,

ou uma rainha mui formosa,

adornada com borlas douradas,

que flamejam nas franjas,

e mantos brilhantes e belos.

Em volta, há uma muralha alta e sólida,

construída com engenho e astúcia,

com torres altas e impressionantes,

tal como uma cabeça é adequada e à altura de um corpo.

Com sólidas fundações

e coroadas com torres,

casas e templos prodigiosamente construídos

com meu majestoso abraço¹⁷⁴.

Os tetos e as ruas, as casas de comércio

foram projetados com engenho,

mas a luminosa catedral era ainda mais gloriosa,

tanto assim, que é impossível para mim descrevê-la,

assim como para qualquer ser humano nascido do barro;

porque foi construída à semelhança do céu,

em conformidade com o mais alto,

assombrosa e sem par,

174 Abraço: (arquitetura) ornato que circunda o fuste de uma coluna.

como nenhum ser humano poderia imaginar.
Então eu era tão feliz
como uma mãe deleitando-se com suas crianças;
meus numerosos filhos e filhas
dançavam ao meu redor,
como pétalas de rosas se abrindo,
ou adoráveis maçãs penduradas nos galhos;
como uma grande vinha cheia de ramos
ou um pâmpano carregado de cachos de uva;
como a videira seleta
num lugar fértil e poderoso.
Setenta povoados espalhados a minha volta
como membros de um conselho,
e eu sentada solenemente
como um rei entre eles.

5

Todas as coisas boas que nós narramos,
parcialmente recitadas como um poema,
tiveram início no século passado
e agora rapidamente chegaram ao fim;
estas boas coisas das quais eu ditosamente
alcançei a parte mais feliz eram
para aqueles que me viram, dignas de louvor,
para aqueles que me ouviram, uma maravilha.

Mas chegada a hora presente,
tudo que era bom se esgotou,
tudo que era doce ficou amargo;
e em vez de me chamarem de ditosa,
agora me chamam de miserável.
A classe de inimigos se diverte,
e os amados lamentam em alto som.
Aqueles que estavam abaixo de meus pés
agora levantam suas cabeças contra mim.
Um povo que era servo por natureza –
a progenitura de uma criada,
Hagar e seu filho,
que fugiram da perseguição de Sara,
para que ele não fosse herdeiro de seu pai Abraão¹⁷⁵, –
agora quis insurgir-se contra meus nobres,
levar minhas mulheres,
planejou me deserdar
e me expulsar do meio dos filhos da humanidade.
Como eles fizeram isso?
Como isto se sucedeu?
É hora de dizer isso francamente
narrando os fatos com termos de lamentação.

175 Gênesis 16 e 21. De acordo com a tradição judaico-cristã, Agar é reconhecida como mãe de Ismael, o patriarca dos ismaelitas, que são conhecidos como os antepassados das nações árabes.

Mesmo sendo absolutamente impossível contar tudo,
uma pequena parte será suficiente,
para que saibam da calamidade que aconteceu.
Porque Ele me fez guardiã da vinha,
Ele que me criou no início
e me legou o mandamento
do qual provém a vida eterna.
Naquele tempo os filhos por parte de mãe
traíçoeiramente entraram em guerra contra mim;
tendo visto minha glória sem par,
eles se inflamaram com uma diabólica inveja de mim.
Eles arruinaram a terra como uma maldição;
espinhos e cardos cresceram sobre ela;
eles a encheram insaciavelmente de pecados
e recusaram o amor do Criador.
Até que o Valente Pastor
procurasse Seu rebanho, dotado de sabedoria,
elevando-o sobre Seus ombros divinos
e erguendo-o de onde ele tinha caído.
Contudo, novamente me torno miserável
e caio do céu na terra.
Eu caí das alturas,
fui rebaixada e estupidificada;
esqueci o mandamento
e me afastei da lei;

pequei de muitas maneiras
e fui manchada por más obras.
Eu fui o pavilhão de Salomão
e fui chamada de tendas de Quedar.
Uma vez que a luz do sol
olhava carrancuda para mim,
eu fiquei morena¹⁷⁶.
Assim, junto com Davi, eu digo: “ai de mim”,
porque eu fui expatriada por um longo tempo,
desde o início, quando me tornei um povo
da linhagem de Roma.
Naquele tempo eles se insurgiram contra mim,
o povo e a progenitura de Hagar.
Primeiramente os filhos para os quais dei vida
foram assassinados sem piedade;
depois as aldeias nas cercanias,
que convenientemente se situavam ao meu redor,
foram destruídas e arruinadas;
tudo se reduziu a pó.
E tudo isto perdurou não por poucos anos,
mas por quarenta ou mais,
durante os quais minha força diminuiu
e meu poder enfraqueceu.

176 Cântico dos Cânticos 1, 5-6.

Saqueadores e ladrões caíram sobre mim,
e fui tornada prisioneira por bandidos;
fiquei doente com várias moléstias;
caí debilitada com uma enfermidade letal;
não encontrei remédio para minhas dores
e nenhum doutor que pudesse administrar medicamento;
cheguei às portas do inferno,
alcancei até o seu alicerce.

6

Tendo o tirano visto isso,
o tortuoso dragão do mal
veio rastejando como uma serpente
com seu pérfido veneno,
para picar os calcanhares
e lançar secretamente uma flecha;
aquele que tinha escondido,
ocultado, encoberto a deslealdade em seu coração.
E este lobo que estava emboscado perto de sua mãe,
escondido de mim no deserto,
cujo nome é Zengi¹⁷⁷,
o ministro do mal,
atacou repentinamente,
num tempo imprevisto,

177 Zengi, soberano de Alepo e Mossul.

quando ele soube que meu exército não estava aqui.
Então, cercando-me por todos os lados,
ele me sitiou com suas tropas,
compostas de árabes de cor cinzenta
que, pelos seus nomes, pareciam não ser nada,
elamitas e ketatsiks,
com suas legiões incontáveis.
Eles me cercaram com matilhas e rebanhos,
deixaram-me sem saída;
como de costume eles guerrearam assiduamente,
dia após dia eles me molestaram.
Eles mudavam constantemente de tática.
Junto com eles, que já estavam armados para a guerra,
vieram couraceiros e lanceiros,
todos com seus corpos cobertos de armaduras de couro,
homens armados de baionetas, arqueiros,
disparando flechas que feriam e feriam.
Eles ergueram suas máquinas perto das muralhas
e lançaram pedras da catapulta.
Eles machucaram e feriram,
atormentaram intoleravelmente.
Mas por esses meios eles não conseguiram vencer
os bravos que estavam comigo.
Até que pensassem em outra maneira,
esses pérfidos embusteiros

escavaram como toupeiras
sob a fundação das fortificações;
eles puseram pilares e suportes
sobre torres e muros,
e se prepararam para atear fogo
como é seu costume.

Então eles gritaram às pessoas da cidade
para que não fossem obstinadas e lhes resistissem,
e assim encontrassem a morte,
mas que ávida e voluntariamente cedessem,
de modo que a benevolência lhes sobreviesse.

E quando ouviram isto,
os bravos e valorosos se reuniram;
eles combinaram e acordaram entre si,
fizeram juramentos e tratados,
para que não vacilassem no combate,
para não abandonar a guerra,
para não aceitarem as palavras deles,
para não se abrirem voluntariamente a eles.

Em vez disso, tiveram bom julgamento,
preferindo morrer e herdar a vida eterna
a quebrar seu juramento
e desfrutar do mundo efêmero.

Eles lembravam Macabeus

e a guerra de Vardanank¹⁷⁸.

Eles se dirigiram uns aos outros, em voz alta, clamando:

“Não temam os ignorantes, ó irmãos,
nem a espada dos mortais,
e não misturem ao valor da coragem
o medo do mal.

Vocês herdarão um bom nome
que se espalhará entre os nascidos na terra.

Para manter o espírito firme na esperança do divino,
nós temos muitos exemplos dos nossos que lutaram
para fazer o bem nesta vida,
a multidão de mártires, em número excepcional,
que derrotou o Príncipe do Mal
manifesto e oculto.

Eles agora são exaltados pela raça humana
e glorificados por Deus;
no futuro eles serão coroados
e nascerão como um sol;
foi curto o sofrimento pelo qual passaram,
infinitos serão os bens que lhes serão doados;
eles foram atormentados por um momento,

178 Vardan Mamikonian liderou a guerra dos armênios contra os persas sassânidas, no ano de 451. Estes últimos queriam impor aos armênios a religião persa, o zoroastrismo, e os armênios entraram em guerra contra os persas para conservarem sua religião cristã. Para ver a resposta dos armênios aos persas, consultar a Introdução deste livro.

mas herdarão a eternidade.
Sejam como os santos mártires,
que são chamados de Quarenta¹⁷⁹,
os quais andaram juntos
e encontraram a vitória em suas carreiras.
Não sejam como o fraco e mau
que se perdeu na casa de banho,
mas sim como o vigia das coroas,
o sensato mestre de banhos.
Aquele que luta na nossa batalha
não descende de uma raça terrestre,
e a esperança não nos foi dada pelo homem,
mortal e terreno,
mas sim pelo Senhor dos anjos,
que está sentado no trono carregado por querubins.
É Ele que ordena a guerra e concede a vitória;
é Nele, no Amado, que temos uma indestrutível fé e esperança;
é através Dele que ganharemos o diadema e a coroa do triunfo.
Porque se formos vitoriosos,

179 Os quarenta mártires de Sebastia, conforme versões documentadas por autores da literatura armênia, são quarenta soldados cristãos, os quais se negaram a prestar culto aos deuses pagãos romanos e, por isso, sob a ordem do imperador Lucínio, por volta de 315, foram levados nus a um lago congelado e assim pereceram. Um deles fugiu para o calor da casa de banhos (refúgio oferecido a todos que estivessem dispostos a renegar a fé cristã), mas seu lugar entre os soldados foi tomado por um guarda, que se impressionou com a coragem dos outros soldados e morreu junto com eles (LINT, T. M. VAN. “Lament on Edessa by Nersês Shnorhali”. In: CIGGAAR, K.; TEULE, H. *East and West in the Crusader States: Context, Contacts, Confrontations*, v.2. Leuven, Peeters Press, 1999).

seremos coroados e propagarão nosso bom nome.

E se sofrermos uma derrota na carne,

nossas almas brilharão com luz.

Nós estaremos entre os justos

no Reino do Pai nas alturas,

na eterna câmara nupcial,

prometida aos vencedores.

Porque se formos desterrados daqui,

da chamada terra pátria,

que é brilhante no mundo visível

e um prazer à vista,

em vez do mundo efêmero,

ganharemos o bem eterno,

na brandura da luz do paraíso,

do qual o primeiro homem caiu,

lugar da imortalidade, imaculado,

nossa verdadeira terra natal.

E em vez desta cidade,

construída pelos homens,

nós teremos uma construída por Deus,

celestial e não feita por mãos humanas,

cidade cujo construtor e arquiteto

é a destra do Criador não criado.

Ele que erigiu as abóbadas do céu

e colocou nele a hierarquia de anjos;

Ele que firmou a terra e tudo que há nela,
quando ainda nada existia.
Agora depositamos Nele
nossa fé e esperança e com elas nosso amor,
porque se Ele quiser, dará a vida.
Demos pois glória e louvor a Ele.
Mas se isso não for do Seu agrado,
e Ele nos entregar nas mãos dos ímpios,
por isto nós Lhe agradeceremos ainda mais,
porque Ele nos administra o bem,
como um pai compassivo, Ele nos repreende
por causa de nossos inúmeros pecados.
Mas Ele nos confortará novamente,
como é de Sua natureza,
e os filhos da Babilônia
Ele entregará aos exércitos de cristãos,
para pegarem suas crianças pelos pés
e vigorosamente arremessá-las contra as pedras”.
“Aqueles que destroem agora”, continuaram,
“e demolem até os alicerces,
serão destruídos, serão arruinados
e serão abatidos até seus alicerces,
como a torre que rapidamente desmoronou
e voltou a ser construída por eles,
ou o inferno sem fundo,

que foi destruído pela destra do 'Todo Poderoso'".

Dizendo coisas como estas,

como as presas de um javali

eles afiaram uns aos outros com palavras.

O pai encorajava o filho,

os filhos se preparavam para a batalha;

nem príncipe de nobre estirpe

e nem irmão mais jovem ficavam por último,

mas eram todos uma só mente

e um só pensamento, unânime.

Eles pregavam incessantemente, sempre,

nas praças e nas casas,

os bispos e os padres,

cada um para os seus próximos,

para serem imperturbáveis na batalha,

para serem valentes contra o mal.

“Não temam a espada,

que apenas pode matar o corpo físico,

mas temam a Ele,

que pode mandar todos para o fogo do inferno.

Amemos só a Ele,

que coroou Seu Amado.

Assim, nós conservaremos nossas almas em paz

e receberemos a recompensa infável”.

7

Enquanto diziam isto
e se encorajavam mutuamente, repetiam:
“Olhem agora, elas virão em nosso auxílio,
forças militares valentes e intrépidas” – diziam,
e olhavam para trás,
observando as estradas, dia e noite,
sempre esperando sua chegada.
Mas eles não vieram,
aqueles pelos quais esperavam;
estando espalhados por toda parte,
protelaram e tardaram
a virem em meu auxílio,
os adoradores da Santa Cruz.
Por esta razão, as forças do inimigo foram diligentes
para por em uso rapidamente uma máquina secreta,
porque os perversos sabiam que não haveria resistência.
Mas se os cristãos tivessem se antecipado,
eles teriam que fugir para um lugar emaranhado.
Mas a multidão de pecados
que sempre se multiplicou em mim
anulou todo meu lado bom
e para o meu mal se aproximou,
até tomar conta de minha cabeça,
de modo que meu coração está apertado neste mundo

e minhas entranhas retorcidas;
a dor corrói meu útero,
minha mente e minha alma se perturbam,
enquanto me recordo do dia terrível e da negra manhã,
a escuridão completa daquele dia,
que já amanheceu em profundas trevas,
quando o fogo de Sodoma
ardeu de baixo para cima;
não se precipitou copiosamente de cima,
mas foi engendrado nas cavidades inferiores.
Então os muros fortificados foram destruídos
e arruinados até suas fundações;
e com isto criou-se uma entrada para os inimigos.
Mas os bravos não desistiram e não fugiram,
mas bradaram uns aos outros
encorajando-se e estimulando-se mutuamente.
Bravamente eles restauraram a blindagem,
fazendo as vezes do muro demolido.
Eles se exortavam enquanto encaravam a morte,
sem temer a espada do inimigo.
Como o rebanho do Pastor Supremo,
como o sal do céu,
eles se lançaram ao ataque.
Os padres que usavam efode
passaram a portar espadas.

Os honoráveis bispos, com cruz de mão, bradavam:

“Vamos, queridos irmãos, não temam;
valentemente escolham a morte,
que é mais louvável do que a vida”.

Vejam que o Agonóteta¹⁸⁰ chegou
com os louros da vitória em suas mãos
e Ele coroa os corajosos e valentes
que morrerão neste dia.

Mas o servo do maligno,
que liderava as divisões do exército,
espalhou a mensagem
para que fossem bravos na batalha,
depois da qual ele lhes prometia dar presentes
e imensas grandezas aqui na terra.

Ele também ameaçou punir
aqueles que se mostrassem fracos e covardes.

Naquele momento as tropas do exército dos pagãos se armaram.

Eles ferozmente nos atacaram,
assim que se aproximaram da entrada da muralha.

Mas a tropa invencível,
que tinha se juntado ali,
entrando em batalha com eles,
forçou-os a recuar.

180 Agónota: na Grécia Antiga, aquele que presidia os jogos e combates públicos.

E como madeira na floresta,
abateu os ímpios
até que os ferisse e os amedrontasse tanto,
que eles bateram em retirada.
Mas eu ficaria feliz
se meu poema terminasse por aqui
e não fosse adiante,
oprimindo o coração do ouvinte.
Contudo, de nada adianta eu ficar em silêncio
sobre o que aconteceu depois,
a grande e terrível calamidade
que me sobreveio.
Porque quando eles viram
que não conseguiram derrotar
os bravos que ali estavam,
a besta selvagem do inferno
bradou aos homens de seu exército:
“Vocês todos serão entregues
à espada, à ruína, à prisão”.
Quando os árabes ouviram isto,
as tropas incontáveis de bárbaros,
com a vertigem do entusiasmo,
cercaram a cidade por todos os lados.
Fervendo de calor, eles correram um após outro,
soaram a trombeta e rufaram os tambores,

trovoando como as nuvens;
gritando com uma voz terrível,
fizeram a terra tremer.
Aqueles de coração pusilânime temeram,
mas os corajosos e valentes avançaram intrepidamente.
Alguns encararam a morte,
e outros morreram de pavor.
Assim, restou pouca gente junto ao muro,
em número insuficiente.
E tendo notado isto,
eles se aplicaram ainda mais
nesta guerra sem fim.
Resistindo, suportaram resignados
este combate que se prolongou por um mês,
e acabaram por encontrar brechas
abandonadas pelos defensores.
Então, veio um pequeno número e escalou a torre,
mas os habitantes da cidade percebendo isto
se encheram de terror;
eles gritavam espalhando a terrível notícia
e se punham em fuga.
E então que lamentável paisagem havia aqui!
Porque a massa de ímpios
quando viu esta fuga,
tendo desembainhado suas espadas,

atacou a cidade.

E a multidão que tinha se reunido

desistiu, um após o outro,

e os ímpios avançaram

até alcançar os portões da cidadela.

E as feras de aspecto humano

empunharam suas espadas afiadas

e, como o lobo entre o rebanho de cordeiros,

caíram sobre eles.

Eles massacraram indiscriminadamente;

os mártires derramavam rios de sangue;

eles degolaram jovens e crianças sem piedade.

Eles não tiveram compaixão

nem com as cãs dos anciãos,

nem com a tenra idade das crianças.

Não honraram os sacerdotes,

nem a classe de patriarcas.

Com o sangue derramado

tingiram as cãs dos anciãos.

E os padres misturavam seu próprio sangue

ao mistério e ao sangue sagrado do Redentor

e nele ficavam imersos,

porque Ele tinha sede de sangue

e as espadas dos ímpios estavam inebriadas.

O leão rugiu na floresta

e o urso voraz de dentro de sua caverna,
mas diante destes eventos lastimáveis,
os mais amargos para os ouvintes,
o narrador fica sem palavras,
para contar esta terrível catástrofe.
Porque quando os lobos entraram
e os cães insolentes nos cercaram,
espalharam o rebanho de ovelhas
e dilaceraram os inocentes cordeiros.
Então o medo tomou conta deles
e eles subiram ao forte.
Mas a infantaria do mal,
que guardava o forte,
fechou-lhes os portões
e não permitiu sua entrada no castelo.
E a multidão de fugitivos
pôs-se em fuga com medo da espada;
todos se apressaram em escapar para um refúgio;
passando por cima uns dos outros,
eles seguiam correndo em pânico.
E uma vez que a entrada à sua frente havia sido fechada
e a espada do inimigo estava logo atrás deles,
eles se aglomeravam em frente aos portões
e se empilhavam de maneira inacreditável,
como a madeira dos pinheiros,

amontoando-se uns sobre os outros;
homens e mulheres, velhos e jovens,
crianças e pessoas de todas as idades.
As filhas choravam nos braços de suas mães,
e ao chorar, desfaleciam.

Mães abraçavam suas crianças
e morriam juntas.

Pais sofriam com os filhos,
tentando se salvar.

Filhos se esforçavam com os pais,
procurando uma saída para a paz.

Mas uma vez que não havia
ninguém para ajudar, nenhum auxílio,
eles só dirigiam os olhos da mente ao céu, em lamentação.

E já que eles não podiam falar,
sufocavam e davam seu último suspiro.

Irmão não ajudou irmão
e não teve compaixão por suas irmãs,
mesmo amando-os sem limite
e sentindo profundo pesar.

Ainda assim, eles não estenderam a mão da salvação,
porque já não eram capazes de se mover.

Cada um caiu no lugar mesmo onde estava e sem ar sufocou;
mas aqueles que se apressavam em fugir,
temendo a terrível espada,

tropeçavam na pilha de corpos,
e metade deles era pisoteada;
como num rio ou mar,
eles nadavam por sobre suas cabeças.
Mas a multidão de pagãos,
que vinha depois com suas espadas,
como uma fera selvagem,
caiu no meio do rebanho.
Cada um, conforme seu engenho,
escolheu agir como melhor julgou;
dentre os filhos e filhas
que tinham uma bela feição
eles tomaram prisioneiros
e se satisfizeram com eles.
Mas os que tinham idade avançada
foram cruelmente degolados.
E os que tinham se afogado na pilha de corpos
foram arrastados para fora,
revistados e saqueados,
e abandonados nus, na vergonha;
eles não os amortalharam,
não os cobriram, nem os vestiram;
eles não os enterraram como era de costume
e não conduziram rituais fúnebres e de luto.
Não houve padre que entoasse canto

e nenhuma badalada divina;
os ministros não recitaram os salmos
e nenhum diácono fez as leituras.
Apesar de suas almas terem subido ao céu
e estarem nas mãos de Deus,
e seus nomes impressos no livro da vida,
seus corpos foram desonrados,
pois foram revirados e sangrados.
Aqueles que foram arrastados sobre as pedras,
como cadáveres de animais,
foram devorados por feras selvagens
e viraram ração de cães.
Assim também, a palavra do profeta
que profetizou primeiramente sobre Jerusalém
se realizou em mim.
Eles derramaram o sangue dos santos sobre a terra,
como correntes de um rio.
Tanto padres como o povo em geral
sofreram uma chacina.
Mesmo os líderes do rebanho
de quatro povos cristãos que lá estavam,
os Dalmatian e os Torgomian¹⁸¹,

181 Dalmatian e os Torgomian fazem referência, respectivamente, à Igreja Católica Apostólica Romana e à Igreja Armênia (LINT, T. M. VAN. "Lament on Edessa by Nersês Shnorhali". In: CIGGAAR, K.; TEULE, H. *East and West in the Crusader States: Context, Contacts, Confrontations*, v.2. Leuven, Peeters Press, 1999).

os gregos e os sírios,
igualmente sacrificaram suas vidas,
lutaram até a morte,
lembrando o valente e corajoso Pastor Supremo
através de suas boas ações.
Eles não fugiram como mercenários
ao avistar a fera maligna,
e não traíram seu rebanho
ou tentaram salvar suas próprias vidas,
mas intrepidamente se lançaram ao lobo dilacerador.
Assim, nesta mesma guerra,
valoroso na batalha, o próprio pastor dos romanos
sacrificou sua vida pelo rebanho,
derramou seu sangue junto com ele,
como Judas Macabeu e o velho Eliézer,
que como um sacerdote era um símbolo,
que era bom conforme o panegírico
e era um ancião conforme sua idade.
E também o bispo eleito
da raça do povo armênio,
mesmo não tendo sido entregue à morte,
graças aos cuidados do Benfeitor,
ele que foi deixado na grande pilha
como Jonas na barriga da baleia,
mas foi visto no meio da batalha,

como uma pessoa vitoriosa na arena,
entregou sua vida à morte
como exemplo para seu rebanho.
Mas seria impossível descrever num poema,
o que cada um deles realizou neste mundo,
o louvor de suas personalidades.
Isto é irrealizável para o escritor,
e disto é incapaz o poeta,
este que não é somente o débil e ignorante compositor destas linhas,
mas também parco nas ações daqueles que deseja louvar.

8

Ainda que alcancemos as primeiras fileiras do céu,
enquanto estivermos aqui,
devemos contar novamente
tudo sobre essa calamidade digna de pena,
até chegarmos a um termo.
Porque como cães eles vieram
e como touros gordos nos cercaram;
infiltrando-se entre os cordeiros inocentes,
eles os mataram por estrangulamento ou com a espada.
Aqueles que escaparam,
os poucos que ficaram perto do forte do castelo,
tendo se aproximado do opressor,
ouviam-no dizer-lhes:

“Se vocês não escutarem nossas palavras,
ou obedecerem-nos e se entregarem a nós,
vocês terão o mesmo destino deles
e se tornarão carniça para as feras selvagens”.

Mas eles não temeram, nem confiaram nele;
em vez disso, corajosamente se mantiveram firmes
e valentemente pertinazes.

Mas uma vez que não tinham uma provisão de água,
nem de comida que pudessem preparar,
e também como nenhuma das tropas cristãs,
que tinham se reunido,
foram avisadas que deveriam se aproximar,
por tais motivos, eles não conseguiram resistir longamente
e, depois de alguns dias,
fizeram um acordo com os ímpios
e saíram da cidadela.

Mas o traidor demoníaco
maliciosa e traiçoeiramente
quebrou a promessa que tinha feito,
como é próprio de sua natureza.

Dentre as divisões do exército
ele separou os mais corajosos
e para expô-los e ridicularizá-los,
fez eles ficarem de pé
e com suas próprias mãos os flechou e feriu.

Ele presumiu que teria uma grande vitória no futuro
e que receberia recompensas em troca,
como é hábito entre o legislador malicioso.
O miserável se achou o executor da vingança do céu
e apresentou o sangue deles
como uma oferta à divindade,
como a palavra do Senhor profetizara.
Enquanto isso, como já mencionei,
aqueles que tinham sido feitos prisioneiros,
que foram mortos com a espada sangrenta,
tiveram seus pertences e sua vida arrancada de si,
assim como a de seus pais e avós, seus protegidos.
As jóias de ouro das mulheres,
e seus vestidos finos,
ornamentos de ouro e prata,
os receptáculos usados na santa missa,
os recipientes da doce fragrância do incenso,
o sonoro kshot¹⁸²,
a cortina do altar e a toalha de mesa,
as vestimentas dos sacerdotes para a celebração,
os paramentos dos bispos,
as refinadas casulas,
o manto do divino mistério,

182 Instrumento tocado durante a celebração da missa de rito armênio.

o desenho em ouro da estola
colocada sobre os ombros,
o quadrado incrustado de pedras preciosas
que lembra o santo éfode,
um trabalho manual maravilhoso e colorido
que é posto nas franjas da vestimenta;
e muitas outras coisas, na sua ordem,
das quais, para nós, recordar é lamentar,
e com as quais se adornavam elegantemente
nas celebrações do Senhor;
como o noivo na câmara nupcial
e a noiva no templo;
como os padres e diáconos,
conforme sua ordem,
tomando seu lugar no círculo,
e o patriarca no centro,
como líder do rebanho inteiro,
em torno da igreja
caminhavam tranquilamente.
E a multidão de homens e mulheres
que ali estavam presentes
andavam junto com ele,
como o rebanho junto do pastor.
A uma só voz eles louvavam
entoando canções às alturas.

Com o incorpóreo serafim
eles cantavam o triságio;
exaltando a trindade,
professavam um só Deus.
Em vez de tudo isto,
ouçam agora no que tudo se transformou:
a fruta do mal deixou um gosto amargo na boca.
Porque quando os pagãos entraram
e me inundaram de um rio de sangue,
a linda criança a quem dei a luz
foi assassinada em meus braços.
Então, eles pisaram meu santo chão,
profanando-o com suas solas do pé.
Eles violaram os templos sagrados,
destruíram os altares,
e pisotearam a Santa Cruz do Senhor
e as imagens divinas do Pai do Verbo Encarnado
e da Santa Mãe de Deus,
e de outros santos,
uma após outra,
depreciando-as e blasfemando contra elas.
Agora os líderes desta iniquidade,
que chamam de imames,
sobem nas torres e tocam os sinos,
bradando e exclamando:

“Hoje chegaram a ti boas novas,
ó Muhammad, tu, oráculo do Celestial;
nós recuperamos o que havíamos perdido,
tua própria casa e morada,
destes povos perdidos,
adoradores de pedra inanimada,
com o sangue dos quais inundamos a terra
de acordo com tua ordem corânica.
E que as boas novas também cheguem a ti,
grande Meca, casa de Muhammad,
onde a esperança é colocada sobre a Pedra Negra,
e sobre os que seguem um caminho,
porque agora convertemos a ti
os adoradores do Oriente
que estavam extraviados, seguindo a cruz,
ministros de Jesus”.
Tendo dito isto, regozijaram
entoando músicas e preparando banquetes;
batiam palmas e dançavam com pés velozes;
outros, entre os seguidores do mal,
que eram chamados ghazis,
enfurecendo-se como cães
atacaram violentamente a presa;
com o sangue daqueles que foram assassinados
eles ungiram uns aos outros.

E rasgando os ventres,
arrancavam o fígado
e faziam-no em pedaços;
e as cabeças escalpavam
e levavam-nas para Khorasan,
para que pudessem receber dele a paga
conforme o número dos que haviam matado.
Mas o ímpio dragão imundo
e tirano peçonhento,
com a aparência de um Anticristo,
ergueu seus chifres contra o Criador
e desdenhou da casa do templo
assombrosa, agradável a Deus,
que carregava o nome de João, o Batista, profeta,
ou do mensageiro da palavra da Bíblia
já que ambos são homônimos.
O abominável e obsceno entrou,
encharcado do sangue derramado e de fraude,
com as tropas que estavam com ele,
os ministros de Muhammad.
E sobre o altar divino,
no qual sacrifícios eram sempre feitos ao Filho de Deus
ele colocou suas concubinas para cantar,
entre ébrios como Herodes;
lá, onde anjos costumavam cantar

e os serafins flutuavam,
os querubins se reuniam,
e os anjos da Potência tremiam,
quando o Rei dos céus vinha à igreja,
e o imaculado e sagrado cordeiro
derramava seu sangue no altar
para a reconciliação com o Pai nas alturas
e a expiação dos pecadores.
Não apenas para lá eles levaram
a vileza que mencionamos
mas também a todas as capelas de santos
que lá foram construídas.
Eles adentraram cada um dos templos,
profanaram os santuários,
perpetraram suas obras abomináveis,
as quais Muhammad havia lhes ensinado,
e sobre as quais é imundo falar
e repugnante ouvir para o amante da castidade.
Alguns santuários foram transformados
em estábulos para camelos,
outros para burros e cavalos,
outros, ainda, eles fizeram de sua residência,
aqueles mais baixos do que animais.
Então, enquanto com a permissão do Benfeitor
eles promoviam tais calamidades,

as quais enumeramos breve e seletivamente,
eles distribuíaam os prisioneiros
como se fossem presentes;
para lugares distantes mandaram
os belos escolhidos por eles,
para o rei da Babilônia
e para Khorasan, o grande sultão,
para o frívolo e herético Califa,
cego e guia dos cegos,
que está sentado no trono de Muhammad,
o falso e enganador profeta,
legislador dos que ficaram cegos,
o mestre que ensina perniciosos pecados,
aquele que perpetra a impureza
indizível em linguagem humana.
Ele ensina a sua assembleia
a praticar as mesmas imundícies,
e para reparar seus pecados
ordena que se lavem,
submirjam na água do rio,
para limpar apenas o que é aparente,
ação que até os sapos que estão no lago
executam melhor,
mas a dignidade da alma
sempre enterram na lama através de seus pecados.

As boas novas escritas a seguir
soaram em seus ouvidos:
“Boas novas para ti, que estás em júbilo:
o elevado ministro da cruz
e sua sólida cidade
eu destruí até as fundações
e as trouxe à luz.

Mas isto é só o início de minha batalha
que é travada por causa de tua fé
e de teu profeta antigo,
o mensageiro Muhammad.

Mas lembra-te de mim às sextas
em tuas orações na mesquita,
porque rapidamente vou remover as nações deles da terra
e exterminar todos que professam o Filho de Deus”.

9

Então ele escreveu isto em um lugar distante,
e ele próprio foi engolido pelo espírito maligno;
ele se vangloriava como Hraphsak
e preocupava-se em eliminar os outros que ali estavam.
Aquele tolo não sabia
e esta cega não viu
que não tinha sido
nem pela força de seus braços

nem pelo poder de seu Muhammad
que ele tinha conquistado Urfa,
para entregá-la à espada e a levar ao cativo,
mas sim por causa da multidão de meus pecados
e constantes más obras;
por isso, fui entregue nas mãos do ímpio,
do severo e rebelde opressor.
Isto também aconteceu há muito tempo em Israel,
quando o Senhor entregou-os
nas mãos do santo profeta, dizendo:
“Comprazam-se em me ouvir e herdarão o bem,
mas se não quiserem me ouvir,
serão devorados pela espada do carcereiro”¹⁸³.
E outra vez com a palavra do Senhor Deus
falou Davi nos Salmos:
“Se meus filhos não guardarem
a lei de meus mandamentos,
então flagelarei os pecados que cometerem
com o báculo episcopal da minha ira”¹⁸⁴.
Assim como nos tempos antigos
Ele fez com os hebreus,
os quais Ele levou para o Egito,
e lhes permitiu atravessar o Mar Vermelho,

183 Isaiás 1, 19-20.

184 Salmos 89 (88), 31-3.

e fez com que maná caísse do céu
como chuva no deserto.
Durante o dia, era a nuvem a fazer-lhes sombra,
durante a noite, uma coluna de fogo servindo-lhes de luz.
E prometeu dar-lhes
a chamada terra prometida.
Mas como eles não guardaram
a lei dos mandamentos,
mas abandonaram seu Criador,
prostrando-se para adorar um bezerro¹⁸⁵,
misturando-se com os midianitas,
enchendo a terra de abominações,
Ele os matou no deserto¹⁸⁶
e jurou levantando Sua mão direita:
“Não entrarão no meu descanso¹⁸⁷
aqueles que me amarguraram”.
Dentre aqueles que se prostraram na terra,
nenhum entrou,
mas foram eliminados por ali mesmo,
seus ossos ficaram no deserto.
Deixa-me falar do tabernáculo,

185 Êxodo 32, 1-6.

186 Números 14, 16.

187 Salmos 95 (94), 11.

que eles tomaram dos filhos de Eli¹⁸⁸,
por causa das más obras
que executaram no altar,
de modo que em um único dia
caíram trinta mil homens dos israelitas em fileiras,
assim como o sacerdote Eli foi punido
quebrando o pescoço.

Mais uma vez os hebreus,
que eram filhos de Jacó,
quando entraram na terra em que corria leite
conforme a promessa feita aos seus pais
e quando aumentaram de tamanho engordando
e se esqueceram do pacto antigo,
por meio do qual os profetas os repreendiam
e protestavam contra a chegada do mal,
davam a estes uma resposta rude
e eram arrogantes no templo.

Naquele tempo o Espírito Divino
assim se pronunciou contra eles:
“Começo pelos meus santuários
trazendo a ruína ao templo”¹⁸⁹;
foi preciso que Ele transformasse o bem
em amargura por causa deles;

188 I Samuel 2, 12-17; 2, 27-34; 4, 8-18.

189 Ezequiel 9, 6.

Ele trouxe os caldeus
e entregou os judeus nas mãos destes ímpios.
Eles escolheram a cidade de Jerusalém
pilharam-na e fizeram-na cativa,
assim como o templo maravilhoso,
aquele que Salomão havia construído.
Eles roubaram o mais puro ouro
e saquearam as belas decorações,
e tomaram os nobres como prisioneiros
e os desterraram;
eles foram levados a pé,
com fome e sede emigraram,
e choraram quando, assentados na Babilônia,
lembraram de Sião.
E existem ainda muitos outros exemplos
que são contados e pregados a nós,
que mostram que Ele não poupa o bem amado
que desobedece os mandamentos,
mas o castiga rigorosamente,
muito mais do que a alguém que Ele odeia,
como um pai se apressa em advertir seu filho,
mas não a um estranho¹⁹⁰.
Ou como o exemplo da santa parábola do Senhor

190 Provérbios 13, 24.

sobre os dois servos:

“Aquele que sabia a vontade de seu senhor
e não a seguiu será punido;
receberá mais açoites, diz,
do que aquele que desconhecia sua vontade”¹⁹¹.
Então, isto aconteceu comigo,
e era justo que me acomessem,
uma vez que tinha me coberto de más obras
e não fiz Sua vontade,
mas, precisamente ao contrário,
todo ser humano,
todo aquele que vivia em mim,
de cada uma das idades,
pecou impudentemente;
eles se distanciaram das boas ações
e se aproximaram das más;
anciãos e crianças,
homens e mulheres,
caíram enfermos de pecado.
Os sacerdotes, pregadores da palavra,
e os servos do Mistério Sagrado,
– desregrados em sua conduta,
mas não há necessidade de dizer o que cometeram –

191 Lucas 12, 47-8.

acercaram-se do santo dos santos
enquanto estavam impuros.
E por causa destas más ações,
nas quais eles foram impenitentes,
eles fizeram chover chamas sobre a Babilônia,
fogo e enxofre sobre Sodoma¹⁹²,
e fizeram a terra abrir a sua boca¹⁹³
para tragar o povo,
como Coré e Datã.
Alguns podem se opor e replicar:
“Será justa esta sentença?
Dentre tantas nações cristãs,
somente eles pecaram?
Por que razão, dentre inúmeras e incontáveis cidades,
somente eles receberam a punição?
Será que eles não agiram corretamente,
diante das mãos nas quais foram entregues,
Zengi e seu bando,
os quais os torturaram?”
Entretanto, que esta pessoa ouça agora
a resposta às suas questões.
Estas palavras não são minhas, um ser terreno,
mas do Senhor de grande sabedoria.

192 Gênesis 19.

193 Números 16.

“E a torre de Siloé
que caiu nos dezoito homens,
ou as vítimas na Galileia
cujo sangue foi misturado por Pilatos?
Será possível que somente eles
tenham se enchido de pecado?
Pois, eu digo, se não se arrependerem,
vocês terminarão como eles”¹⁹⁴.
Assim, este conselho é dirigido
às pessoas devotas em geral,
não só para que renovem a fé verdadeira,
mas também as ações de justiça unidas à fé.
Porque é uma fé morta
aquela que não resulta em ações.
Mas se eles não exercem esta
que é a lei divina,
deixemos que cada um individualmente
espere sua punição,
ou nesta vida, na carne,
ou no grande e imparcial tribunal.
Quanto aos crentes,
entregues nas mãos dos infieis,
não sejam tolos

194 Lucas 13, 1-5.

quanto ao juízo divino.

Como no reino da terra

há a regulação da justiça,

e a ação de levantar a espada para uma sentença de morte,

ou de administrar um castigo a um criminoso,

não é confiada a um grande príncipe,

ou a um querido amigo,

mas sim ao mais desprezível dos homens

e ao carrasco mais cruel.

Assim também este administrador do Rei dos céus;

assim com as pragas do Egito

foram trabalho de anjos do mal,

ou foram os bárbaros idólatras

que torturam o povo de Israel,

ou como castigo os corpos de alguns

são entregues a terríveis demônios,

ou chove granizo,

ou chega uma severa geada,

ou cai uma chuva interminável,

ou vem a seca cruel sem nenhuma umidade,

ou surge uma enorme multidão de gafanhotos,

ou gorgulho ou icterícia,

ou ainda os mais imundos ratos

infestando as aldeias.

10

Então, não se vangloriem,
tolos, insolentes e impertinentes,
copiosamente maus,
de que por suas forças militares,
vocês me ceifaram prematuramente,
ou de que por seu culto a Muhammad,
vocês tiraram minha força invencível.
E não se considerem, ó presunçosos,
gigantes e corpulentos,
porque vocês são como ratos
que por extirpação poluem a sopa,
ou como a imunda, cega toupeira
que entra nos buracos escuros
e às escondidas, sem se revelar,
como vocês, cava o solo,
ou como uma lagarta com boca lasciva
que com sua peçonha envenena os pomares,
ou novamente como uma quantidade imensa de gafanhotos
que sugam a seiva verdejante.
Porque enquanto o Criador assim quiser,
a aflição continuará,
mas quando Ele olhar com bons olhos,
Ele os eliminará exterminando-os,
o rato e a toupeira juntos

Ele afogará na água com uma grande inundação,
e as numerosas nuvens de gafanhotos
o bico do estorninho vai comer e consumir.
Assim, a ti, ó miserável,
sobrará o mal no final,
porque para mim tu te tornaste a armadilha da morte;
cavaste um poço para minha perdição;
encheste-me de dores angustiantes;
tornaste-te o traidor de minha vida;
como uma fera selvagem
devoraste minhas adoráveis crianças
e me colocaste na escuridão,
como um morto no túmulo.
Então, ouve tu também, viga podre,
que está prestes a cair e ser destruída,
porque eis que a potente espada,
a lâmina afiada e divina
que é o Verbo do Pai,
mais cortante do que uma espada de dois gumes,
brilha sobre teu pescoço,
grunhe ao beber de teu sangue.
Porque tu fizeste-me beber
do copo amargo da loucura,
agora tu beberás a borra de tua decadência.
Porque tu lutaste indevidamente comigo,

pagaste o amor com maldade,
então agora recebe a pena da vingança,
que ela recaia sobre teu peito setuplicada,
que tu te tornes um objeto de escárnio entre as nações,
um exemplo para os filhos dos homens.

Que aqueles que te vejam te deplorem,
que digam “ai, ai de ti!”.

Que comentem sobre ti:

“estes homens, em sua arrogância,
não buscaram a ajuda de Deus,
mas colocaram toda sua esperança na carne
e na sua enorme vaidade”.

Por causa disso,

Deus te destruirá inteiramente e para sempre,
arrancará tuas raízes,
e te extrairá da terra dos vivos.

Que toda espécie de mal,
que amaldiçoa do começo ao fim,
desde o dragão, que se parece contigo,
até o filho da perdição,
se lancem sobre teu crânio,
que te enrolem como uma corda,
e que Satá fique do teu lado direito
como teu aliado, cara a cara.

Que tu sejas perseguido

como poeira pelo vento que sopra,
e, oprimido pelo anjo do Senhor,
desapareça sem deixar rastros como um demônio.
Que tua estrada escureça,
e sejam bloqueadas tua direita e esquerda.
A armadilha ignorada por ti
vai surgir diante de ti repentina e prontamente;
a armadilha que armaste secreta e ocultamente para mim
vai quebrar tuas pernas.
Num poço profundo e sujo
tu serás arrojado e perecerá,
como Datã, que foi tragado pela terra,
como Coré e Abirá, que foram cobertos pelo solo¹⁹⁵.
Uma vez que esta foi a quota que te coube,
encharcada da perfídia do sangue derramado,
teu sol será encurtado pela espada,
e tu ficarás como mato seco no telhado.
E o tempo concedido à tua vida foi abreviado,
no qual tu tinhas depositado tua esperança.
Teu povo se perderá contigo;
a progenitura de Hagar será erradicada.
Teus filhos se tornarão órfãos;
tuas mulheres, escravas;

195 Números 16, 31-2.

eles se tornarão mendigos e errantes;
desterrados, terão que sair de suas casas,
vagueando por aí, como aconteceu comigo.
Estranhos pilharão teus bens e propriedades,
que ganhaste por meio de teu trabalho,
e o que tu tomaste torturando-me,
recairá muitas vezes sobre tua cabeça.
Que tu não encontres aliado,
nem ninguém que tenha piedade de teus órfãos;
que tu te perturbes com todos os teus descendentes,
e sejam todos exterminados dentre os povos;
que tua memória seja banida da terra
e jamais seja lembrada pela humanidade.
Tu executaste a obra de maldição
e isto te agradou.
Agora, que cheguem a ti os dias de escorpião¹⁹⁶
e que teu rumo seja o de Caim;
que os elementos se transformem em desgosto¹⁹⁷,
e os rios inundem com um dilúvio.
E que as nuvens negras, pesadas de granizo,
te tornem estéril;

196 Depois de deixar o Éden, Satanás tornou a natureza humana irracional, a ponto de o homem, na sua ignorância, passar a adorar a serpente e o escorpião. (STONE, Michael E. *Adam and Eve in the Armenian Traditions, Fifth through Seventeenth Centuries*. Atlanta, Society of Biblical Literature, 2013).

197 Na ciência antiga, a terra, o ar, a água e o fogo.

que o fogo e o enxofre de Sodoma
desçam na tua cabeça, alimentando-se de sangue.
Teu coração tem sido mais cruel e feroz
do que o do Faraó do Egito.
Não somente mergulhaste em sangue
os meninos de Israel¹⁹⁸,
mas chacinaste-os todos,
afogando-os em rios de sangue.
Então, que o primogênito que amaste e tua tribo
sejam exterminados numa noite negra
pelo anjo da morte¹⁹⁹.
Tu despedaçaste os inocentes cordeiros,
ó tu, e os lobos de teu povo,
mergulhando-os na escuridão,
e não nas insondáveis profundezas do Mar Vermelho²⁰⁰.
Tu ultrapassaste Amaleque em más ações;
tu torturaste a nova Israel²⁰¹.
Agora Jesus, o Deus de Israel,

198 Êxodo 1, 15-22.

199 Êxodo 12, 12.

200 Êxodo 14.

201 Shnorhali considera que a Armênia, uma nação cristã, continua o pacto entre o Deus de Israel e os judeus, enquanto Zengi é relacionado aos inimigos de Israel por várias gerações. Amaleque é citado na Bíblia como inimigo de Israel (Êxodo 17) (LINT, T. M. VAN. “Lament on Edessa by Nersês Shnorhali”. In: CIGGAAR, K.; TEULE, H. *East and West in the Crusader States: Context, Contacts, Confrontations*, v.2. Leuven, Peeters Press, 1999).

vai te privar de filhos e te tornar estéril;
Ele atacará teu sol com a espada afiada,
assim como tu impiedosamente me atacaste.
E esta tua cidade ficará em ruínas;
como Jericó, suas fundações vão virar de ponta-cabeça²⁰².
Assim como Josué aniquilou
os povos de Canaã, a terra prometida²⁰³,
meu Senhor Jesus vai agir do mesmo modo contigo,
exilando-te e fazendo-te vagar.
Como Golias, o filisteu²⁰⁴,
tu te gabaste de tua estatura;
com teus imundos demônios me amaldiçoaste
e te mostraste jactancioso comigo.
Então, que a criança nascida de Davi,
misteriosamente Senhor e Filho,
consistindo de três pessoas,
construída a partir de três pedras,
te acerte na testa;
que Ele te tire as armas nas quais confiaste,
que Ele distribua os espólios que juntaste,
e que corte tua cabeça fora com uma espada
como viste acontecer lá.

202 Josué 6.

203 Josué 3, 10.

204 I Samuel 17, 4.

Tu lembraste Rhapsak;
tua trombeta alcançou as nuvens;
tu falaste ao Altíssimo
e abriste tua boca no céu.
Agora tu descerás às profundezas do inferno,
vermes e traças te servirão de cama.
E o mesmo anjo da morte
te golpeará nas costas com a espada.
Tu te tornaste um segundo Antíoco²⁰⁵
e escravizaste Israel.
Tu pilhaste a casa de Judá
e atormentaste Macabeus.
Então, como recompensa
receberás de volta todo mal que cometeste;
tua casa será aniquilada e ficará em ruínas,
e tu serás levado cativo, tremendo, junto com teu povo;
tua linhagem e teu povo turco
serão perseguidos até os confins da terra.
Tu te mostraste um Herodes²⁰⁶
e até o superaste;
tu mataste a mãe junto com suas crianças

205 Antíoco e seu filho perseguiram os judeus que se rebelaram contra eles (conferir 1 Macabeus 6; 2 Macabeus 9). (LINT, T. M. VAN. “Lament on Edessa by Nersês Shnorhali”. In: CIGGAAR, K.; TEULE, H. *East and West in the Crusader States: Context, Contacts, Confrontations*, v.2. Leuven, Peeters Press, 1999).

206 Mateus 2, 16-18.

e misturaste leite com sangue.
Agora já que não me poupaste
nem te mostraste piedosamente indulgente comigo,
no dia da aflição,
em meio a terrível agonia,
a destra do Criador não terá compaixão de ti,
nem piedosamente te poupará.
Mas perto desses dias, os tesouros serão dissipados,
aqueles que tu juntaste;
no dia da vingança reparadora,
quando teus pés se ferirem nas pedras,
porque tu exasperaste por completo,
amarguraste a doçura e a bondade.
Vê que se aproximam o dia de tua ruína
e o tempo da calamidade,
porque o Senhor está pronto a cair sobre ti
buscando vingança.
Ele que brada divinamente,
proclamando-Se acima dos homens,
levanta Sua mão direita para Se vingar
e afia Sua espada até emitir relâmpagos.
Ele ensopará Suas flechas no teu sangue,
e fará Sua espada comer tua carne,
até que Ele tenha se vingado de muitas formas
pelo meu sangue derramado por ti.

Neste mundo efêmero e finito,
onde tu tens senão uns poucos dias,
onde o machado foi posto perto de ti,
e corta como se cortasse árvores²⁰⁷.
Mas o que será de ti, ó miserável,
no terrível dia do terror,
que trará vida aos que foram mortos,
mas para ti novamente a morte?
Aqueles voarão alto sobre as nuvens
e se misturarão às hierarquias de anjos,
mas tu serás atormentado,
ao lado de teu Muhammad, no qual confiaste.
Tu serás unido a uma legião de demônios
cuja vontade fizeste.
Para eles estão abertas as fechaduras do paraíso,
as portas luminosas do céu;
para ti a boca do inferno está escancarada
e também o gélido Tartarus²⁰⁸.
No fogo ardente e inextinguível
tu servirás de alimento para os vermes insones.
A negra e espessa escuridão,
densa e sombria, da cor do piche,

207 Lucas 3, 9.

208 Mitologia grega: abismo, prisão de tormento para titãs. Para Platão, lugar para o qual são mandadas as almas para punição.

fogo em forma de trevas;
não tem esplendor luminoso,
mas é volumosa, tangível;
como obscuridade na ausência completa de luz
é esta noite.

Queima até o fim,
mas não se consome
e continua incessantemente
fazendo-te tremer para sempre,
não por mil anos,
nem por dois mil,
e nem por cem mil miríades,
mas sem fim e sem limite de tempo,
e sem mudança por toda a eternidade;
e quando lá caíres,
tu queimarás como palha rasteira,
ou como o joio separado do trigo
e atado em feixes pelos anjos²⁰⁹.

Naquele tempo se cumprirá a palavra
que foi cantada por Davi, o profeta:
“Os justos se alegrarão no Senhor”²¹⁰,
quando acontecer o juízo final,
porque no sangue dos pecadores

209 Mateus 13, 30.

210 Salmos 97 (96), 12.

lavarão suas mãos como num manancial.

E o homem dirá em verdade:

“Talvez o Senhor da Justiça

vai aceitar o bom entre aqueles que são bons,
e entregar os maus à maldade eterna”.

11

Mas, vocês, minhas queridas crianças,
para mim não estão mortas, mas vivas,
porque na terra foram martirizadas
e no céu coroadas.

Aos olhos dos homens vocês estão mortas
e eles têm pena de ti neste mundo passageiro,
mas vocês estão agora nas mãos do Senhor
e são mantidas na viva esperança.

Agora os anjos te declaram bem aventuradas
e te ordenam na classe de seres incorpóreos.

Teus corpos mortais se decompueram
e demoliram a casa da terra,

mas agora vocês têm um edifício mais belo e maravilhoso
que não foi feito por mãos humanas,
e cujo arquiteto construtor é Aquele
que fixou a abóbada celeste.

Vocês labutaram no inverno,
semearam sob a chuva,

enterraram o grão de trigo no solo,
no qual vocês, putrefatas, se decompuseram.
Cobertas de chuvisco e gelo,
e enterradas na neve,
vocês se manterão intactas;
até a primavera ficarão ocultas no solo;
ganhando forças, se tornarão suculentas,
e quando se embriagarem do orvalho da vida,
imediatamente começarão a brotar.

Troando crescerão de repente;
inesperadamente vão brotar na superfície;
como uma flor despontarão,
frondosa e adornada.

Vocês estarão próximas da árvore da vida
e não mais serão iludidas pela mortalidade;
galhos férteis nascerão de ti
até que tenham alcançado o céu.

Vocês que semeiam com lágrimas,
quando deixarem este mundo e forem para o outro,
regozijem, se alegrem, cheias de contentamento,
exultem carregando consigo os feixes.

Trabalhem como agricultores;
aqui suarão no calor escaldante,
mas quando colherem o que semearam,
vocês descansarão no paraíso imortal,

sentarão sob a árvore refrescante
e beberão da fonte da vida.
Enquanto seu torturador estiver chorando,
vocês se regozijarão com o coração alegre.
Ele queimará no fogo da fornalha,
enquanto vocês caminharão ao longo dos rios do Éden.
Ele implorará por um pouco de água na boca
e vocês não lhe darão nenhuma gota.
Ele estará na boca de Belial²¹¹
que o triturará com seus dentes,
e os lugares onde este habita
são os andares mais profundos do inferno.
Mas para vocês está reservada a gruta de Abraão,
onde moram Lázaro e seus iguais;
e entre estes dois lugares
há um abismo intransponível.
Tendo sido torturadas nas mãos do Senhor,
vocês receberam em dobro a paga do pecado;
assim, vocês apagaram a feia imagem do mal
que tinham em seus corpos nesta terra;
vocês se despiram da vergonha de nossa natureza;
vocês lavaram as máculas com sangue.
Agora, vocês se tornarão mais brancas do que a neve,

211 Na Bíblia, Belial é utilizado como adjetivo com o sentido de “maligno” ou como um nome próprio equivalente de Satanás. Ver nota número 125 da página 64,.

e vão coagular mais do que leite.
Vocês serão iluminadas com uma luz inefável
e serão coroadas com um diadema sobre suas cabeças.
No outro mundo, não lembrarão do sofrimento
que suportaram aqui no corpo,
esquecerão dos tormentos
e não mais temerão a morte.
Ainda que morram na carne,
vocês têm uma vida oculta em Cristo;
quando Ele surgir no Oriente,
vocês serão reveladas com Ele na glória
e serão posicionadas à Sua direita,
e serão coroadas junto com os mártires.
Vocês brilharão rubras com a cor do sangue
que vocês voluntariamente derramaram.
Os homens serão colocados entre santos homens,
as mulheres serão dispostas nas fileiras de virgens,
as crianças inocentes, belas e jovens
serão unidas às legiões de anjos.
Como o noivo, vocês serão enfeitadas com o diadema,
e como a noiva serão embelezadas;
serão glorificadas com glória inefável,
serão adornadas com cores variadas,
nascerão como o sol
e luzirão no Reino dos Céus.

Vocês se regozijarão com a classe dos seres incorpóreos,
se alegrarão com os seres espirituais,
sempre cantarão ao lado deles,
e habitarão a luz da glória do Senhor.

12

Para todos os viventes
estas palavras vão trazer grande consolo.
Vocês que estão chorando incessantemente
sentarão em luto dentro da casa escura,
por causa da minha inoportuna prensa de lagar de vinho,
que tostou a verde vegetação.
E se vocês se dispersarem por este mundo,
e forem levados cativos a uma terra estrangeira,
e auspiciosamente me forem poupados da espada letal;
se de qualquer outro lugar alguém se aproximar de mim
na sua bondade e compaixão,
fiquem de pé de alegria,
livrem-se de seu lamento triste,
dispam-se das vestimentas de aflição,
vistam-se com esplendor, com júbilo!
Não se aflijam como as outras nações,
como pagãos ou como judeus;
não olhem para este mundo perverso
e esperem por recompensa nesta vida.

Não coloquem estupidamente suas esperanças
nesta vida efêmera, como se não tivessem engenho;
não digam que prazeres mortíferos
vivificam o indivíduo.

Não comparem à vida inefável
a grandeza que traz a perdição.

Não estimem a enfermidade do desejo
como deleite e alegria.

Não chorem nem lamentem por aqueles que morreram
neste mundo pernicioso e desesperador,
porque temos um Deus benevolente,
que nos cura amorosamente²¹².

Apesar de tudo, Ele não nos repreende severamente,
mas como um pai e com compaixão,
porque Ele nos consola com amor
e não é colérico conosco perpetuamente.

Ele não nos trata segundo os nossos pecados,
não nos retribui conforme nossas iniquidades,
mas sim à altura dos céus eleva Sua misericórdia.

E Ele joga nossos pecados para longe de nós,
para além do por do sol;
porque o impossível a Ele é possível;
o inexequível, exequível e fácil.

212 Salmos 103 (102), 8-13.

Eis que em pouco tempo
Ele mudará a água de turva em límpida,
e lhe dará de beber do copo amargo,
do qual cruelmente me fizeram beber
a borra final azulada;
Ele o fará beber do mesmo copo,
mas para mim a bebida será
a água doce e luminosa
da fonte de imortalidade.
Não apenas o que o sinistro fez a mim,
mas sete vezes mais do que isto,
Ele retribuirá em seu peito.
E vocês prisioneiros que estão trancafiados
o Senhor vai libertar e colocar entre os livres,
e Ele transformará meu cativo, meu exílio,
em uma casa novamente,
e esbofeteará meu carcereiro;
espada e prisão para ele, no nosso lugar.
Novamente os francos estão se movendo,
com uma imensa cavalaria e infantaria,
como uma sucessão de ondas do mar bravo e furioso;
abundantes como os grãos de areia da praia,
ou como as estrelas do céu e suas constelações.
Eles se espalham pelo chão de todas as terras
como neve de lá,

eles sopram como o vento frio do norte
e dispersam as nuvens adversas.

Eles limpam a terra inteira
e a esvaziam de inféís.

Eles farão incursões para matar e saquear
toda a nação de Muhammad.

Eles aprisionarão as profundezas de Khorasan,
reduzirão Babel a uma completa ruína,
e o deserto, habitado por demônios,
Meca, eles destruirão até suas fundações,
lugar que é desprovido de toda bondade,
onde a água divina secou,
e para onde o Senhor enviou todos os demônios
que Ele expulsou.

A Pedra Negra eles rolarão
e a atirarão no fundo do Mar Vermelho.

Como um leão atrás de uma lebre,
eles os perseguirão velozmente,
ou como quando o leão ruge
e a caça irresistivelmente tenta fugir;
assim eles os eliminarão para sempre
com o espetar da espada,
com o furar da lança.

Os outros vão se por em fuga
e serão expulsos para lugares desabitados,

e suas esposas e crianças
serão tomadas como servas e escravas.
Eles governarão a terra inteira até seus confins
e todos os cantos do universo;
para todos os povos cristãos
eles serão os salvadores das mãos dos ímpios.
Depois, nas igrejas escuras,
a luz das lamparinas queimará.
Aqueles que foram servos dos perversos
serão unidos às legiões dos opulentos;
eles virão de todos os lados para se juntar
nos lugares onde são perseguidos e destruídos.
O reino dos cristãos será construído,
cheio de graças imensas, infinitas,
terá frutos abundantes de variadas sementes
e todas as formas de horticultura.
As pessoas se regozijarão em júbilo,
cevadas de comer e beber,
aqueles que disseram “ó!” pelos que morreram prematuramente,
que choram “ais” sobre seus túmulos,
dizendo: “por que tu não tiveste uma vida longa,
por que não alcançaste o bem precioso concedido a todos,
que o Pai da glória doou-nos em tempos recentes?”
Então, minhas crianças que estão distantes
e estão agora separadas de mim

chegarão em carruagem das alturas, em belos corcéis;
vocês que foram esparramadas para todos os lados
virão dos quatro cantos do universo,
das províncias dos pagãos
e da terra dos persas e dos turcos.

E eu dirigirei meu olhar às alturas
e verei vocês todas juntas em volta,
então me regozijarei e alegremente
tomarei vocês em meus braços,
e encantada e despida de meus trajes de tristeza,
usarei vermelho e verde.

E minha vestimenta rasgada
vou trocar por uma nova,
sem nenhuma costura²¹³,
feita não por um tecelão da terra,
mas por um das alturas.

E meu leito nupcial será adornado
com tecidos de fio de ouro;
então voltarei a me purificar, esplêndida,
assim como minha enfeitada câmara nupcial.

Atrás das cortinas,
os santos sacerdotes
consagrados a Deus

213 João 19, 23.

vão celebrar a missa.

Lá descansarão os rebanhos de ovelhas,
as tropas de inocentes e santos cordeiros.
Vocês beberão do sangue, da fonte de vida,
comerão o pão que desceu do céu.

Habitarão pastos verdejantes,
beberão das águas da tranquilidade,
das santas fontes imortais,
das nuvens do céu,
dos apóstolos, dos profetas,
da santa palavra dos doutores,
dançando junto aos celestes,
cantando com os anjos
hinos à trindade nas alturas
sobre os três vezes santo serafins.

Esta é a glória de luz,
que foi ansiada com esperança de vida,
porque a glória do meu antigo santuário
acabará sendo menor do que a do santuário final,
que será superior e se sobressairá em relação ao primeiro.

Mas estas alegres boas novas
não se restringem só ao meu altar,
mas se estendem a todos os pios,
porque para cada uma das igrejas
que leram as Santas Escrituras,

as predições dos profetas,
eu trago a mensagem da fé universal
para com esperança aguardarem pela vida eterna.
E para que neste mundo efêmero perseverem,
suportando os tristes tormentos,
porque isto tudo acontecerá não em um ano
e nem num futuro distante,
mas rapidamente tudo se cumprirá
e chegará a um termo.
Porque nos nossos dias alcançamos
o número de anos que tinham dito,
e através dos sinais dados nas Escrituras
nós tínhamos em mente o que iria acontecer.

13

Nós apresentamos estas breves palavras,
para confortar a vocês que estão aflitos,
para os da terra e não para aqueles do céu,
para aguardarem com esperança o que virá.
Porque não há meios de dizer
e nenhum homem é capaz de declarar,
nem olhos mortais viram,
nem ouvidos ouviram,
e nem foi pensado pela mente humana
aquilo que Deus preparou para seus santos²¹⁴.

214 I Coríntios 2, 9; Isaías 64, 4.

Assim como neste exemplo,
você devem ter paciência,
quando vierem os tormentos;
você serão eleitos para o reino do Senhor
junto com aqueles que o herdarão,
e lá você verão seus amados na luz.
Aqueles pelos quais você choram agora
e lamentam sem esperança
serão motivo de alegria
quando você os virem entre os santos;
lá você entrarão no paraíso
e se deleitarão todos juntos,
na pátria que nós perdemos,
na vida imortal dos seres celestes.

14

Imploro àqueles que lá estão
para também se lembrarem de mim,
que tenho o espírito vacilante.
Eu que só sou idêntico
a Nersês da Grande Armênia²¹⁵
por ser seu homônimo,

²¹⁵ Nersês, catolicôs da Armênia entre 353-373 (LINT, T. M. VAN. “Lament on Edessa by Nersês Shnorhali”. In: CIGGAAR, K.; TEULE, H. *East and West in the Crusader States: Context, Contacts, Confrontations*, v.2. Leuven, Peeters Press, 1999).

mas não pelas boas ações;
um broto dos seus ramos,
mas que não tenho suas raízes;
o compositor deste poema de lamentação
para consolo dos aflitos:
vocês e todos os outros povos
que estão em luto por causa dos seus.
Porque meu poema descreve os eventos
que se passaram nos nossos tempos,
e não é dirigido aos sábios,
mas a tolos e crianças,
entre eles, meu sobrinho que o requisitou,
estimulado por seu amor ardente.
Sendo ainda um garoto de tenra idade
e versado nos significados das Escrituras,
ele foi instruído na arte das armas
de acordo com os exercícios romanos;
hábil em cavalaria, como é regra entre os instruídos,
ele recebeu o nome de um de seus antepassados, Apirat.
E a criação destes versos me alegrou
e tive grande prazer com este passatempo.
Assim, recebam este singelo poema
e recitem-no, como fazem os sábios,
nem mais e nem menos,
mas apenas o que foi escrito e metrificado

e apreciem-no com o amor pelos seus,
agora que este texto se completou, conforme pedido.
E aqui chega ao término a escrita deste poema,
concluindo-o com a glória do Pai,
do Filho e do Espírito Santo.

NERSÊS SHNORHALI

“COM FÉ ME CONFESSO”²¹⁶

²¹⁶ Traduzido para o português a partir do original em armênio publicado eletronicamente, disponível em: <http://www.armenianchurch.org/index.jsp?sid=1&id=12805&pid=12804>. Acessado em 31/01/2016.

1

Com fé me confesso e beijo a terra diante de Ti,
Pai, Filho e Espírito Santo,
Natureza incriada e imortal,
Criador dos anjos e dos homens,
e de todos os seres.
Tem misericórdia de Tuas criaturas
e de mim, um grande pecador.

2

Com fé me confesso e beijo a terra diante de Ti,
Luz indivisível,
a Santíssima Trindade unida e uma única divindade;
Criador da luz e Dissipador da escuridão,
afugenta de minha alma
as trevas do pecado e da ignorância,
e ilumina minha mente nesta hora,
para que eu possa oferecer-Te
orações que Te agradem,
e meus pedidos sejam atendidos por Ti.
Tem misericórdia de Tuas criaturas
e de mim, um grande pecador.

3

Pai celestial, Deus verdadeiro,
que enviaste Teu Filho amado

em busca da ovelha perdida²¹⁷,
eu pequei contra os céus e perante Ti.
Recebe-me como ao filho pródigo²¹⁸
e veste-me de novo com o traje antigo
do qual me desnudei através do pecado.
Tem misericórdia de Tuas criaturas
e de mim, um grande pecador.

4

Filho de Deus, Deus verdadeiro,
que Te rebaixaste descendo do seio do Pai
e encarnaste na Santa Virgem Maria
para nossa salvação;
foste crucificado e sepultado,
ressuscitaste dos mortos
e com glória ascendeste ao Pai;
eu pequei contra os céus e perante Ti.
Quando Tu entrares no Teu reino,
lembra de mim como prometeste ao malfeitor²¹⁹.
Tem misericórdia de Tuas criaturas
e de mim, um grande pecador.

217 Lucas 15, 4.

218 Lucas 15, 11-32.

219 Lucas 23, 39-43.

5

Espírito de Deus, Deus verdadeiro,
que desceste ao Rio Jordão e ao Cenáculo
e me iluminaste na fonte batismal,
eu pequei contra os céus e perante Ti.
Purga-me de novo com Teu fogo divino,
como Tu purificaste com línguas de fogo²²⁰
os santos Apóstolos.
Tem misericórdia de Tuas criaturas
e de mim, um grande pecador.

6

Natureza incriada, eu pequei contra Ti
com minha mente, minha alma e meu corpo.
Não lembres de meus erros passados
pelo amor de Teu santo nome.
Tem misericórdia de Tuas criaturas
e de mim, um grande pecador.

7

Tu que vês tudo, eu pequei contra Ti
com pensamentos, palavras e ações.
Apaga o registro das minhas transgressões
e escreve meu nome no Livro da Vida.

²²⁰ Atos 2, 3.

Tem misericórdia de Tuas criaturas
e de mim, um grande pecador.

8

Examinador dos segredos, eu pequei contra Ti
voluntária ou involuntariamente,
com conhecimento ou por ignorância.
Concede perdão para mim, um pecador,
porque desde meu nascimento na fonte batismal até hoje
eu pequei continuamente perante Tua Divindade,
através dos meus sentidos e de todos os membros de meu corpo.
Tem misericórdia de Tuas criaturas
e de mim, um grande pecador.

9

Senhor, Providência de todos,
coloca Teu santo temor como um guarda
diante de meus olhos,
para que eles não olhem com lascívia;
e diante de meus ouvidos,
para que eles não se comprazam em ouvir más palavras;
e diante de minha boca,
para que ela não diga mentira;
e diante de meu coração,
para que ele não pense em maldade;
e diante de minhas mãos,

para que elas não cometam injustiça;
e diante de meus pés,
para que eles não andem pelos caminhos da iniquidade;
mas dirige os movimentos do meu corpo
para ser sempre em tudo conforme Teus preceitos.
Tem misericórdia de Tuas criaturas
e de mim, um grande pecador.

10

Ó Cristo, Fogo vivo,
atiça em meu ser o fogo do Teu amor,
o qual Tu lançaste sobre a terra,
para que ele queime as impurezas de minha alma,
santifique minha consciência,
limpe os pecados do meu corpo,
e acenda a luz de Tua sabedoria no meu coração.
Tem misericórdia de Tuas criaturas
e de mim, um grande pecador.

11

Sabedoria do Pai, ó Jesus,
dá-me sensatez para sempre pensar, falar e fazer
aquilo que é bom perante Ti;
salva-me dos pensamentos, palavras e ações ruins.
Tem misericórdia de Tuas criaturas
e de mim, um grande pecador.

12

Senhor benevolente e complacente,
não me deixes caminhar conforme minha própria vontade,
mas guia-me sempre para que eu ande
de acordo com Tua vontade benévola.
Tem misericórdia de Tuas criaturas
e de mim, um grande pecador.

13

Rei celestial, concede-me Teu Reino
que prometeste para Teus bem-amados,
e fortalece meu coração para que ele deteste o pecado
e ame a Ti somente, e faça somente a Tua vontade.
Tem misericórdia de Tuas criaturas
e de mim, um grande pecador.

14

Protetor das criaturas,
protege com o sinal da Tua cruz
minha alma e meu corpo
das armadilhas do pecado,
das tentações do demônio,
dos homens injustos,
e de todos os perigos da alma e do corpo.
Tem misericórdia de Tuas criaturas
e de mim, um grande pecador.

15

Protetor de todos, ó Cristo,
deixa Tua mão direita fazer sombra para mim
de dia e de noite,
enquanto estou sentado em casa,
e enquanto sigo no meu caminho,
durante o sono e durante a vigília,
para que eu nunca me perturbe.
Tem misericórdia de Tuas criaturas
e de mim, um grande pecador.

16

Deus meu, que abres Tua mão
e sacia todas as criaturas com Tua misericórdia,
eu me entrego a Ti;
cuida de mim e supre
as necessidades do meu corpo e alma
de hoje em diante e para sempre.
Tem misericórdia de Tuas criaturas
e de mim, um grande pecador.

17

Tu que fazes os perdidos tornarem,
torna meus hábitos ruins em bons,
e crava em minha alma
a lembrança do dia terrível de minha morte,

o temor do inferno,
e o amor a Teu reino,
para que eu me arrependa de meus pecados
e faça aquilo que é justo.
Tem misericórdia de Tuas criaturas
e de mim, um grande pecador.

18

Fonte da imortalidade,
deixa meu coração verter lágrimas de penitência
como aquelas da adúltera²²¹,
para que eu possa lavar os pecados de minha alma
antes que eu parta deste mundo.
Tem misericórdia de Tuas criaturas
e de mim, um grande pecador.

19

Doador de misericórdia,
concede-me que com fé ortodoxa, com boas ações,
e com a comunhão de Teu santo corpo e sangue,
eu possa chegar a Ti.
Tem misericórdia de Tuas criaturas
e de mim, um grande pecador.

221 Lucas 7, 36-50.

20

Senhor benfeitor,
entrega minha alma ao anjo bom,
para que eu tenha uma morte suave
e passe imperturbavelmente pela maldade
que se encontra sob o céu.
Tem misericórdia de Tuas criaturas
e de mim, um grande pecador.

21

Luz verdadeira, ó Cristo,
torna minha alma digna
para alegremente ver a luz da Tua glória
no dia de meu chamado,
e para descansar com a esperança do bem
na morada dos justos
até o dia da Tua gloriosa vinda.
Tem misericórdia de Tuas criaturas
e de mim, um grande pecador.

22

Justo Juiz,
quando Tu vieres com a glória do Pai
para julgar os vivos e os mortos,

não entres em juízo com Teu servo²²²,
mas salva-me do fogo eterno
e faz com que eu ouça o chamado abençoado dos justos
para entrar no Teu reino do céu.
Tem misericórdia de Tuas criaturas
e de mim, um grande pecador.

23

Senhor todo misericordioso,
tem misericórdia de todos que creem em Ti,
meus próximos e estranhos,
conhecidos e desconhecidos,
vivos e mortos.
Concede aos meus inimigos
e àqueles que me odeiam
o perdão de seus atos contra mim,
e transforma seus pensamentos maldosos
que eles alimentam contra mim,
para que eles possam se tornar
dignos de Tua piedade.
Tem misericórdia de Tuas criaturas
e de mim, um grande pecador.

222 Salmos 143 (142), 2.

24

Senhor glorificado,
aceita as súplicas de Teu servo
e atende meus pedidos
através da intercessão
da Santa Mãe de Deus,
de São João Batista,
de São Estevão, o Protomártir,
de São Gregório, nosso Iluminador,
dos Santos Apóstolos,
de profetas, sacerdotes,
mártires, patriarcas,
eremitas, virgens,
e de todos os Teus santos no céu e na terra.
E para Ti, a indivisível Santa Trindade,
sejam dados glória e louvor por séculos e séculos.
Amém.

SHARAKANS
OU
HINOS LITÚRGICOS

NERSÊS SHNORHALI

“DESPERTEM”²²³

²²³ Traduzido para o português a partir da versão em armênio publicada em: TOLEGIAN, A. *Armenian Poetry Old and New: a bilingual anthology*. Detroit, Wayne State University Press, 1979, p.46.

NERSÊS SHNORHALI

Despertem, glorifiquem, despertem
e acordem para a manhã, aleluia.

Despertem com minha alegria,
crianças celestiais de Sião, aleluia.

Despertem, filhos da luz
e bendigam a luz do Pai, aleluia.

Despertem e se redimam com ânimo,
e ofereçam meu canto de louvor para a salvação, aleluia.

Despertem novos povos
e executem meu novo canto para o Redentor, aleluia.

Despertem, noivas, com a alma
e esperem a vinda do Santo Esposo, aleluia.

Despertem e acendam as luzes
como sábias e santas virgens, aleluia.

Despertem, preparem óleo para as lamparinas²²⁴
e derramem lágrimas ardentes, aleluia.

224 Mateus 25, 1-13.

Despertem e não durmam
como adormecem as virgens néscias, aleluia.

Despertem e beijem a terra,
e chorem cantando aleluia.

KHATCHATUR TARONATSI

“TRAJE PARA A MISSA”²²⁵

225 Traduzido para o português a partir da versão em armênio publicada em: MADOLIAN, Arshak; AYVAZIAN, Varujan; TOSUNIAN, Gevorg. *Sharakanner* (Cantos Litúrgicos). Yerevan, Apolon, 1993, p. 150.

Mistério profundo, inconcebível, sem princípio,
que adornaste Teu reino celestial
com um véu inacessível de luz magnífica
para o formidável coro de anjos.

Com inefável poder
criaste Adão à imagem divina,
e com formosa glória o adornaste
no Éden, paraíso da alegria.

Com o sofrimento de Teu Santo Unigênito
todas as criaturas renovaram-se,
e o homem se tornou imortal,
adornado com trajes que não podem ser despidos.

Cálice da chuva transbordado de fogo,
que se derramou sobre os apóstolos na Santa Ceia,
derrama sobre nós o Espírito Santo de Deus
e a túnica de Tua sabedoria.

Deixa Tua digna santidade,
que é traje de graça,
santidade de Tua glória,
cobrir-nos com a verdade.

Estende Teu braço criador
até alcançar as estrelas.

Consolida Teu poder com nossa força;
que estendamos a mão para interceder por Ti.

Coroa nossa cabeça, cobre nossa mente e sentidos
com uma estola em cruz como a de Aarão
para que floresça tecida com fios de ouro
como um adorno para Teu altar.

Senhor Deus, soberano de todos,
orna-nos com a capa do amor
para que de Teu santo mistério
sejamos servos.

NERSÊS LAMBRONATSI

“BENDIZ TEU DEUS COM CÂNTICOS
DE ALEGRIA, Ó SIÃO!”²²⁶

²²⁶ Traduzido para o português a partir da versão em armênio publicada eletronicamente em “Church Armenian Corpus”, disponível em: <http://212.34.228.170/all_new/t30_1.htm>. Acessado em 31/01/2016.

NERSÊS LAMBRONATSI

Hoje ressuscitou da morte
o Noivo imortal e celestial –
eis uma boa nova para ti,
ó noiva terrestre, Igreja.

Bendiz teu Deus com cânticos de alegria, ó Sião!

Hoje a inefável luz da luz
iluminou tuas crianças.
Acende-se ó Jerusalém,
porque ressurgiu a luz de teu Cristo.

Bendiz teu Deus com cânticos de alegria, ó Sião!

Hoje as trevas da ignorância
foram dissipadas pela luz da Trindade
e sobre ti alvoreceu a luz do conhecimento:
Cristo, ressuscitado dos mortos.

Bendiz teu Deus com cânticos de alegria, ó Sião!

HOVHANNES PLUZ YERZUNKATSI

“A ENTRADA DE SÃO GREGÓRIO
NO CALABOUÇO”²²⁷

227 Traduzido para o português a partir da versão em armênio publicada em: MADOLIAN, Arshak; AYVAZIAN, Varujan; TOSUNIAN, Gevorg. *Sharakanner* (Cantos Litúrgicos). Yerevan, Apolon, 1993, pp. 56-67.

Hoje regozijando-se a igreja se alegre,
porque floresceu a vinha de Deus,
de onde São Gregório²²⁸ nos concedeu a árvore da vida
e espalhou seus frutos pelo mundo inteiro.

Com seus tenros ramos carregados de cachos
da videira verdadeira cultivada pela santa destra do Pai,
de onde surgiu o cálice da alegria para o povo aflito,
com o qual embriagamo-nos e maravilhamo-nos com júbilo espiritual.

Prenúncio da primavera, o vento sul
irradiando o fogo do Espírito Santo,
derreteu o gelo da idolatria dos povos do norte²²⁹
e os fez florescer com a sabedoria divina.

Paraíso da alegria dado à terra da Armênia
por meio do suor e árduo trabalho de São Gregório,
onde correm as torrentes dos sermões
e floresce a palavra verdadeira.

228 São Gregório, O Iluminador, o introdutor do cristianismo na Armênia. Para maiores informações, consultar a Introdução do presente livro.

229 “Povos do norte” é um termo comumente usado para designar os armênios em textos antigos. Conferir, por exemplo, KHORENATSI, M. *History of the Armenians*. Cambridge, Massachusetts; London, England, Harvard University Press, 1978. Tradução para o inglês de Robert W. Thomson.

Luz celestial surgiu na terra,
resplandecendo com o brilho do sol da vida,
dissipando as densas trevas sobre o povo armênio,
que avistou a luz da graça do Espírito Santo.

Os exércitos de anjos da ordem incorpórea se alegraram
unidos a nossa natureza humana,
que o Senhor Deus deu a São Gregório,
para que regalasse as crianças com nosso cântico de louvor da fé ortodoxa.

Assumiste a forma do bem essencial, do bom pastor, ó São Gregório;
com o som de tua doce voz recuperaste a ovelha perdida,
juntando-a ao rebanho,
como um verdadeiro pastor.

Escolhido por Deus como sumo sacerdote imaculado,
predicador da palavra do Deus verdadeiro,
ofertaste ao Senhor Deus um novo povo purificado,
convidando-o a se juntar ao nosso cântico de louvor à elevada Sião.

Coroaste de glória os Arshakunis²³⁰
com tua vida virtuosa, ó São Gregório,
compondo com as pedras preciosas e multicores das festas aos mártires
um digno diadema tecido para a santa igreja.

Foste herdeiro de nosso rebanho de fiéis armênios,
que Tadeu²³¹, o Santo Apóstolo, te deixou,
filho doado de suas vivas relíquias,
filho de graça contemplado com orações.

Da raiz de espinhos fizeste florescer uma rosa vermelha,
ó apóstolo de graça, São Gregório,
e espalhaste um doce perfume por nossa terra armênia,
trazendo para nós a fragrância da sabedoria.

Flor iluminada nasceu na terra,
o médico de nossas almas, São Gregório,
tamareira plantada na casa de Deus,
com a doce fruta da fé para as crianças.

230 Arshakuni ou Arshácida: dinastia armênia no período de 63 a 428 d.C. É durante esta dinastia que o cristianismo é declarado religião oficial da Armênia.

231 Tadeu, o apóstolo de Cristo, que difundiu primeiramente os ensinamentos cristãos na Armênia. Para informações mais detalhadas, consultar a Introdução do presente livro.

Confessor de Cristo e testemunha verdadeira,
sofrido mártir, São Gregório,
em teu corpo suportaste o que faltou ao Senhor padecer,
assim se alegra a igreja com nosso cântico de louvor aos filhos de Sião.

Progenitor piedoso, amoroso como Deus,
glorioso pai carinhoso, ó São Gregório,
com os sofrimentos de teu corpo purificaste-nos da imundície dos pecados
e engendraste nossos filhos com tua palavra resplandecente.

Tua figura vem da glória do Filho Unigênito,
ó mártir vencedor, São Gregório;
foi com os pregos de ferro recebidos pela sola de teus santos pés que
[andam pelas nuvens]²³²
que encravaste em nós o temor de Deus.

Pai da fé da Armênia, fundador escolhido,
ó de vida ascética, São Gregório,

232 “E Trdat ordenou que pregos de ferro fossem trazidos e encravados na sola dos pés de Gregório. Eles o pegaram pela mão e o fizeram correr para lá e para cá. E o sangue escorreu dos seus pés e molhou a terra copiosamente” (AGATHANGELOS. *History of the Armenians*. Albany, State University of New York Press, 1976, p. 119; tradução minha nesta e nas notas subsequentes).

torcendo a cepa foram dessangradas as pernas de teu corpo santo²³³
consolidando entre nós a fé de pedra.

Com a voz da oração guardamos tua memória,
ó iluminador de nossas almas, pai Gregório;
com grevas de ferro pesadas e dolorosas, ajoelhado e prostrado diante
[da forca,
consumiste os joelhos de teu corpo santo²³⁴.

Com o timão da fé atravessaste o mar deste mundo;
com o corpo em sofrimento, ó São Gregório, torturado e cortado
[aos pedaços;
no teu santo corpo as penas da paixão de Cristo
que reviveste outra vez com os membros destroçados de teu ser.

Pleno de sabedoria do espírito da verdade,
com a graça da fonte de fogo, ó São Gregório,
foi na adversidade com as cheias das águas do padecimento e as torrentes
[do esforço
que nos lavaste da imundície do pecado.

233 Ver nota anterior.

234 “E Trdat ordenou que grevas de ferro fossem colocadas nos seus joelhos, e que Gregório fosse golpeado com pesados martelos e que fosse suspenso na forca até que seus joelhos se deslocassem” (Ibid., p. 127).

Temperaste a terra armênia com o sal purificador²³⁵,
 ó amável e vigilante pai, Gregório;
 com o aumento do peso da lei de Deus,
 carregaste o fardo do sal²³⁶, aliviando nossa carga de pecado.

Tecemos um colar de pérolas de teus inúmeros tormentos,
 cravejado de ouro e pedras preciosas, ó São Gregório;
 foste torturado com torniquete, roda e brida²³⁷;
 mesmo com cabresto e potro, da tua boca sai a palavra de Deus²³⁸.

235 “Mas sobre tu teres pendurado [uma carga de] sal em mim para me atormentar com as amarras, eu espero em meu Senhor (...) que Ele possa temperar minha imortalidade com o real sal da verdade que não desaparece com o tempo” (Ibid., p. 81).

236 “Então Trdat ordenou que as mãos de Gregório fossem amarradas para trás, e uma mordaca fosse colocada em sua boca, e uma carga de sal fosse pendurada nas suas costas e fosse dado um laço no seu peito, e que fosse amarrado e apertado com cordas. E assim amarrado, ele foi suspenso por máquinas para a parte mais alta do muro do palácio. E ele permaneceu assim, apertado com as amarras, por sete dias” (Ibid., p. 79).

237 “Uma vez que multiplicaste todos estes insultos – chegando ao ponto de chamarmos [ao rei Trdat e a corte armênia] de animais – agora farei tu enfrentares diversos tormentos e colocarei uma brida nas tuas bochechas (...)” (Ibid., p. 77).

238 “(...)Fortalece-me, Senhor, para que eu resista à severidade desta tribulação em que me encontro, e que minha glória na tribulação de meus tormentos [Romanos 5, 3] permaneça, de forma que eu também seja considerado igual a Teus amados no dia em que Tu distribuïres Tuas bênçãos inefáveis, que estão guardadas para aqueles que esperam em Ti para sempre’ [I Coríntios 2, 9; I Pedro 1, 4]. Todas estas orações a Deus Gregório as disse pendurado. E os escribas do tribunal as transcreveram” (Ibid., p. 115).

Mártir bondoso, escolhido de Cristo,
soldado real, ó São Gregório,
foi pendurado de cabeça para baixo²³⁹ suportando valentemente o odor
[amargo do hálito
que dirigiste nossos passos ao céu.

Filho iluminado do caminho da vida,
mensageiro da boa nova à terra, ó São Gregório,
respiraste cinza e nas tuas narinas com o sopro do Espírito Santo
[recebeste vinagre²⁴⁰,
doando-nos a consagração da alegria.

Com a alma tu te assemelhaste
a um busto honorável de ouro maciço, ó pai Gregório;
surrada por socos, colocada sob a prensa foi tua cabeça, ornamento
[de Deus²⁴¹,
com a qual se levantam as cabeças baixas pelo pecado.

239 “E ele disse muitas outras coisas enquanto estava pendurado de cabeça para baixo, e eles as transcreverem e levaram ao rei, uma vez que Gregório estava pendurado por um pé só já por sete dias” (Ibid., p. 117).

240 “E Trdat ordenou que trouxessem sal, bórax e vinagre e que Gregório se deitasse de barriga para cima e sua cabeça fosse colocada num torno mecânico, e que um canudo de bambu fosse introduzido no seu nariz, para que o líquido fosse derramado nele. Depois ele comandou que trouxessem um grande saco de pele de carneiro e o enchessem de cinza da fornalha, não tão cheio que não pudessem respirar, mas de maneira que seu cérebro fosse afetado e isso o torturasse. Eles amarraram este saco na sua cabeça. E ele permaneceu assim por seis dias” (Ibid., p. 121).

241 “Eles o esmurraram na cabeça, batendo nele cruelmente” (Ibid., p. 121).

Glória divina da natureza humana,
 tu suportaste pacientemente os tormentos, ó São Gregório;
 foste torturado com cardo, arranhado com raspador²⁴²,
 e com chumbo derretido foram queimados os restos de teus santos ossos²⁴³.

Companheiro espiritual da tropa celestial,
 com o traje de luz da santidade, ó São Gregório,
 desceste ao Khor Virap²⁴⁴ e em meio ao lamaçal e às perniciosas serpentes,
 salvaste-nos do dragão do mal²⁴⁵.

Com orações fervorosas e amor piedoso,
 trabalhando com esperança, ó São Gregório,
 caídos do céu ao fundo do abismo e feridos pelo pecado,
 retornamos contigo à morada celeste.

242 “Trdat ordenou que os flancos de Gregório fossem rasgados com raspador de ferro até que o chão estivesse coberto com seu sangue. (...) Ele ordenou que trouxessem cardos em muitas cestas e o espalhassem pelo chão. Então eles desnudaram Gregório e o jogaram nu sobre os cardos. Sua pele foi toda perfurada. Eles o arrastaram, enterraram e o rolaram nos cardos até que seu corpo todo estivesse dilacerado, sem nenhuma parte intacta” (Ibid., p. 125).

243 “Trdat ordenou que derretessem chumbo em caldeirões e que, enquanto ainda estivesse quente, fosse derramado como água sobre o corpo de Gregório. E sua pele foi completamente queimada” (Ibid., p. 131).

244 Nas estrofes anteriores aparecem as diversas formas de tortura sofridas por São Gregório por ter se recusado a prestar culto aos deuses pagãos. Após todo este martírio, quando o rei Trdat descobre que Gregório é filho do assassino de seu pai, aprisiona-o no Khor Virap (‘Buraco Fundo’), um calabouço cheio de serpentes, para que lá sirva de comida para elas e pereça.

245 O dragão, ou *Vishap*, em armênio, era um ser mitológico no qual os armênios pagãos criam.

Doce sentinela doado a nós pelo céu,
por quinze anos levaste uma vida ascética no calabouço;
com a visão divina saíste para fora, curaste os contagiados pela
[enfermidade demoníaca²⁴⁶,
e com a fonte da palavra de luz consolidaste a fé.

Uma visão terrível foi revelada a ti²⁴⁷:
com o espírito profético viste
a abóbada celeste se abrir e a luz divina surgir
juntando aos homens o exército de anjos.

Com o sangue rosado de mártir de Cristo
purificaste esta terra da imundície do pecado
e instituístes o sacramento do altar, construindo o templo do Senhor
de onde emana a fonte de nossa expiação.

Bondoso visionário da casa de Deus,
digno recebedor da graça, ó São Gregório,

246 A enfermidade demoníaca é a doença de licantrópia que atingiu Trdat e outros membros da corte. A visão divina se refere à visão de Khosrovidukht, irmã do rei Trdat, segundo a qual o rei seria curado se libertasse Gregório do calabouço (consultar a Introdução do presente livro).

247 Já esta foi a visão que Gregório teve de Jesus descendo à terra e indicando o local onde deveria ser construída a igreja sede dos armênios, a catedral de Etchmiadzin.

destruidor de altares e demolidor de templos pagãos com a força da cruz²⁴⁸,
sumo sacerdote eleito pela revelação divina.

Com a ordem do meu Senhor,
foste chamado pelo céu para o trono apostólico, ó São Gregório,
e com a palavra caudal do nascimento espiritual iluminaste nossa
[terra armênia,
construindo em todos os lugares capelas para a glória de Deus.

248 Este verso faz referência à destruição material da cultura pagã pelos cristãos. Gregório foi um dos encarregados desta tarefa, e em duas ocasiões usou a cruz como instrumento: “E aqui [na estrada para Artashat] os demônios tomaram forma de um exército de cavalaria e uma força de infantaria, portando lanças e dardos, movendo-se para frente com a aparência de homens armados com arpões e estandartes. Com um grito tremendo, eles voaram para o templo de Anahit, onde começaram a atacar todos os que ali chegavam. Do teto eles faziam chover em cima dos homens que estavam embaixo flechas e mísseis, contudo raramente assustavam os adeptos da nova fé. Mas São Gregório, quando viu isto, fez o sinal da cruz do Senhor e se dirigiu à porta do templo. Então, a fundação do edifício inteiro tremeu e o templo colidiu. De repente a construção de madeira pegou fogo e queimou inteiramente, através da força do sinal da cruz de Cristo (...). Depois todos os demônios voaram em fuga diante das pessoas (...)” (AGATHANGELOS. *History of the Armenians*. Albany, State University of New York Press, 1976, pp. 317-319, tradução minha).

“Enquanto construía a capela, Gregório ordenou aos soldados e aos nobres que estavam com ele que fossem adiante e destruíssem com seus martelos os altares [pagãos]. Eles foram e se esforçaram muito, mas foram incapazes de encontrar os portões dos templos para entrar, porque os demônios tinham ocultado deles a entrada (...). Então, Gregório tomou a cruz do Senhor e, deixando o vale, subiu a um lugar elevado próximo dos edifícios e disse: ‘Deixa que Teu anjo, Senhor, os expulse’. Ao pronunciar estas palavras, um vento soprou da cruz de madeira que o santo bispo estava segurando. O vento, como um furacão, se levantou tão alto quanto a montanha e atingiu, destruiu e derrubou todas as construções dos altares. Destruí-as tão completamente que depois ninguém foi capaz de encontrar no lugar nem traços seja de pedra seja de madeira, seja de ouro seja de prata; era como se nada estivesse ali” (Ibid., pp. 349-351).

O ansiado dentre os serafins,
com vida espiritual e corpo casto, ó São Gregório,
moraste no deserto como João, foste asceta como Elias
e estabeleceste as leis de Deus como o grande Moisés.

Nossos pecados se exauriram,
ó pai da piedade de Deus aos seus filhos sofridos, São Gregório;
com a súplica da oração rogaste ao Pai espiritual
que nosso ensinamento chegasse ao fim com ortodoxia.

Testemunha viva da palavra vivificante,
libertadora da morte, ó São Gregório,
ao Filho Unigênito nascido do Pai pediste a luz da verdade
para iluminar nossas almas com a sabedoria divina.

Lira de voz agradável ao espírito divino,
foste criado com força física e poder de espírito
do Filho emanado do Pai, que participa de Sua glória,
e ao Espírito Santo rezaste para que nos purificasse de nossos pecados²⁴⁹.

249 O poema se compõe de 36 estrofes, cada uma se iniciando com uma letra do alfabeto armênio.

KIRAKOS YERZINKATSI

“O ORIENTE SE ALEGRA”²⁵⁰

250 Em armênio o poema é intitulado *Arevelk Gerarpin*. A tradução em português foi feita a partir da tradução em inglês publicada em: HACIKYAN, A.J. *The Heritage of Armenian Literature. Volume II: From the Sixth to the Eighteen Century*. Detroit, Wayne State University Press, 2002, pp. 952-959.

Nascer do sol do Oriente
e morada plena de luz,
ele que primeiramente nasceu sem mãe
nasceu uma segunda vez para Ti sem pai.
Intercede através de Teu Filho Primogênito,
ó Mãe do Verbo.

Útero do Verbo
e Sua câmara nupcial,
Tu amamentaste o Verbo vivo
com Teu leite virginal.
Intercede através de Teu Filho Primogênito,
ó Mãe do Verbo.

Com máxima santidade
e pureza imaculada
o irrealizável em natureza
foi nutrido em Teu seio.
Intercede através de Teu Filho Primogênito,
ó Mãe do Verbo.

Tu és a flor imarcescível
da raça humana,
a filha abençoada
dos primeiros pais de nossa espécie.

Intercede através de Teu Filho Primogênito,
ó Mãe do Verbo.

Tu Te tornaste o templo do Rei dos Céus;
de acordo com o salmista,
Ele era como o noivo
entrando subitamente em seu aposento²⁵¹.
Intercede através de Teu Filho Primogênito,
ó Mãe do Verbo.

A multidão celestial,
anjos incorpóreos
desceram à terra
conforme anunciado pelo Senhor Deus.
Intercede através de Teu Filho Primogênito,
ó Mãe do Verbo.

251 Estes versos têm relação com dois versículos bíblicos: “de repente virá ao seu templo o Senhor, a quem vós buscais” (Malaquias 3, 1); “o qual, como noivo que sai dos seus aposentos, se regozija...” (Salmos 19 (18), 5).

O Ser dos seres, o Verbo do Pai,
habitou Teu ventre;
a luz gerada em Ti
assumiu a natureza de Adão.
Intercede através de Teu Filho Primogênito,
ó Mãe do Verbo.

Tu foste escolhida antes que o tempo tivesse início,
antes da criação do mundo,
pelo insondável, inefável Ser,
para ser o berço da radiância.
Intercede através de Teu Filho Primogênito,
ó Mãe do Verbo.

A coroa real,
incrustada com jóias intangíveis,
foi trazida à Santa Virgem
para acompanhá-La ao jubiloso céu.
Intercede através de Teu Filho Primogênito,
ó Mãe do Verbo.

O grupo dos doze apóstolos,
com a velocidade de uma águia ascendente,
veio à grande cidade de Jerusalém,
para assistir a Tua subida²⁵².
Intercede através de Teu Filho Primogênito,
ó Mãe do Verbo.

Outros discípulos da nova dispensação²⁵³
igualmente estavam presentes
na Dormição da Virgem perolada.
Intercede através de Teu Filho Primogênito,
ó Mãe do Verbo.

Filho do Pai, Luz da Luz,
Tu desceste do céu à terra,
e um grupo de anjos desceu Contigo
para glorificar Tua Mãe, a Virgem.
Dirigindo-se à Virgem, eles repetiram:
“Tu és o templo do Verbo Incriado”.

252 Os armênios creem que Maria teve uma morte suave. Ela adormeceu em Jerusalém e foi conduzida aos céus por Cristo ou por anjos e na presença de todos os apóstolos. Este evento é celebrado na Igreja Armênia, assim como em outras Igrejas Orientais, como a Festa de Dormição de Maria, e na Igreja Católica Romana como a Festa de Assunção de Maria.

253 Colossenses 1, 25.

O mistério profundo e incompreensível,
ignorado por todas as nações,
foi revelado na última hora,
para redimir a raça humana.
Aqueles que o viram anunciaram que
a Virgem era a Mãe do Verbo.

O mistério incógnito do eterno,
silencioso e inexprimível,
foi revelado a tempo,
e presenteado à humanidade,
conforme a natureza essencial do Verbo
uniu-se claramente com nossa natureza.

Quando Teu poder absoluto
nasceu como um homem na terra,
a era antiga chegou ao final,
para a redenção da humanidade.
Neste dia Tu desceste da direita de Teu Pai:
no dia em que Tua Virgem Mãe adormeceu.

A multidão do exército celestial
desceu para dançar em volta da Virgem,
entoando cânticos de louvor
com suas vozes esplêndidas.

Repetindo o triságio “Santo, Santo, Santo”,
louvava o incomparável Reino de Deus.

Entre os acompanhantes,
estavam também os escolhidos:
os apóstolos, santos e mártires
dos quatro cantos do mundo.
Em uníssono com os anjos,
eles louvaram a Santa Virgem.

Com lamparinas brilhantes e flamejantes
as santas virgens se reuniram²⁵⁴
e tocaram canções de bênção
em honra da Mãe mais bendita.
Todos os louvores a Ti, Virgem Santa,
que deu à luz o Verbo.

Raio divino do Pai, Filho Primogênito,
quando Tu ascendeste ao céu,
Tu fizeste uma santa promessa:
que no dia em que Maria dormisse
Tu virias com a multidão celestial
e A elevaria na Sua última hora.

254 Mateus 25, 1-13.

Tu és pérola inestimável,
a morada do Espírito Santo
predita pelos profetas.
Neste dia foram cumpridas as profecias
que Moisés e todo seu grupo
anunciaram que ocorreriam.

Nesta ocasião feliz de Teu dia de festa,
chamada pelas vozes daqueles que Te louvaram outrora
e cercada por aqueles que de novo cantam louvores a Ti,
na presença dos apóstolos,
Tu entregaste Tua alma
nas mãos de Teu Filho Primogênito.

Quando ele contemplou
este último milagre realizado na terra –
o espírito da Virgem Santa
luzindo mais brilhante do que o sol –
Pedro aterrorizado perguntou ao Senhor
sobre o mistério.

Gloriosamente adornada e reluzindo,
e exaltada como Tua Mãe;
apesar de mortal na aparência,
Sua alma brilhou tão luminosa quanto o sol:

como o deslumbrante clarão de um raio
Ela subiu aos céus.

“Escuta, ó Pedro,
a resposta para tua pergunta:
a luz maior é o Pai,
e depois Dele, na ordem,
vem a alma radiante do homem,
como a alma de Minha Mãe.

Formada dos quatro elementos,
Nós soprámos vida nela
e a colocamos no paraíso,
adornada com glória.
E agora eu devolvo esta alma a ti,
purificada em Meu sangue inocente”.

Anjos alvoroçados
e querubins graciosos
desceram do céu
e tomando a Virgem ascenderam ao céu.
Os discípulos admiraram e ecoaram
o canto de louvor.

Virgens santas com suas lamparinas,
a congregação de inocentes
e o grupo santificado
dos doze apóstolos
em unísono cantaram
o canto de louvor.

O rio da luz santa,
brotando dos anjos
e a ardente multidão de espíritos,
mais exaltados do que todos os seres terrenos,
louvam a Ti, primeira entre os santos,
com um canto de louvor.

A multidão de serafins
testemunhou a descida do Senhor
para erguer a Virgem
pura e para sempre imaculada.
Maravilhados, eles repetiram este cântico:
“bendita és Tu, ó Mãe de Deus!”

Mais alta do que o serafim,
mais sublime do que o querubim,
tornada intangível entre coisas tangíveis,
Tu foste alçada aos mais altos céus.

Tu e Teu Filho Primogênito são glorificados
com um canto de louvor.

Tronos, dominações, virtudes,
potestades e principados,
arcânjos e anjos²⁵⁵
oferecem este canto de louvor:
“bendita és Tu, ó Virgem, o templo imaculado
onde o Criador fez Sua morada!”

Mais sábios do que a escola dos rabis
eram todos os discípulos.
Teu corpo imaculado, criado assim por Deus,
eles ergueram em suas mãos sagradas
e, cantando doces salmos,
colocaram-no em seu lugar de repouso final.

Regozijando-se com grande alegria,
enchendo-se de lágrimas,
e entoando cânticos suaves,
eles se reuniram e cantaram por três dias.

²⁵⁵ Esta e a estrofe anterior se referem aos nove coros de anjos, como dispostos pelo Pseudo-Dionísio, o Areopagita (século VI), no seu texto *A Hierarquia Celeste* (HACIKYAN, A.J. (coord.). *The Heritage of Armenian Literature. Volume II: From the Sixth to the Eighteen Century*. Detroit, Wayne State University Press, 2002, p.958).

Bartolomeu chegou depois
e não viu a Bem amada²⁵⁶.

Com a insistência da assembleia dos santos,
em resposta à vontade de seu irmão,
a mais sagrada sepultura foi aberta.
Ele não encontrou a Bem amada.
Ela foi elevada para a glória inefável
que Lhe foi preparada.

Glória seja dada ao Pai,
e honra ao seu Filho consubstancial,
junto com o Espírito Santo que compartilha da natureza Deles!
Tu honraste a Virgem na terra
fazendo Dela o receptáculo merecedor
da benevolência inefável: Teu Filho Primogênito.

Porque o mistério da Virgem é inefável,
Ela será glorificada pelos anjos
até o fim dos tempos.

256 Narrativas em torno da Dormição da Virgem Maria estabelecem que São Tomás não estava presente quando a Virgem adormeceu. Substituindo Tomás por Bartolomeu (o qual, junto com Tadeu, é visto como introdutor do cristianismo na Armênia), o poeta acabou por criar uma nova versão armênia de tais narrativas. Yerznkatsi se esqueceu aqui que nas estrofes anteriores ele já havia dito que todos os Doze Apóstolos estavam presentes na dormição (HACIKYAN, A.J. (coord.). *The Heritage of Armenian Literature. Volume II: From the Sixth to the Eighteen Century*. Detroit, Wayne State University Press, 2002, p. 958).

Seus louvores serão derramados sobre a humanidade,
para inspirar-nos com esperança.
Regozijemo-nos nessa esperança!

O Rei Criador de todas as criaturas,
tanto as racionais, como as de ordens inferiores,
reverenciado por todos os bons anjos,
adornou as vidas dos moradores da terra
com a doce Festa da Dormição da Virgem.
Que possam nossas almas merecer salvação!

Virgem, Mãe do Verbo, roga ao Senhor por nós;
seja nossa advogada, de nosso corpo e alma;
defende-nos na corte de Teu noivo,
de forma que todos nós
achemo-nos merecedores do fruto do paraíso
e da encantada Árvore da Vida²⁵⁷.

²⁵⁷ No texto original, as duas últimas estrofes contêm as letras do nome do autor, no início de cada verso, e no início de algumas palavras que integram os versos. Todas as demais se iniciam cada uma com uma letra do alfabeto armênio.

Deize Crespim Pereira é graduada em Letras (Português e Armênio) pela Universidade de São Paulo, Mestre e Doutora em Filologia e Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo. É Professora Livre-Docente de Língua e Literatura Armênia no Departamento de Letras Orientais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH/USP). Orienta pesquisas nas áreas de Literatura e Cultura Armênia, e Estudos Linguísticos, na Graduação e no Programa de Pós-graduação em Letras Estrangeiras e Tradução (LETRA). Publicou os seguintes livros de tradução da literatura armênia para o português: *Poesia Armênia Moderna e Contemporânea*, *Poesia Armênia Cristã: Grigor Narekatsi, Nersês Shnorhali e Outros*, *História dos Armênios de Moises Khorenatsi*, e *Nahapet Kutchak: Poemas da tradição oral trovadoresca da literatura armênia*.